





150

# REPOSTA COMPULSORIA

A'

## CARTA EXHORTATORIA,

Para que se retrate o seu Author das Calumnias que proferio  
contra

Os Reverendissimos Padres

DA COMPANHIA DE JESUS

Da Provincia de Portugal.

*E lba dedica*

## FRANCISCO DE PINA, E DE MELLO,

Moço Fidalgo da Casa Real, e Academico  
da Academia Real da Historia

Portugueza.

*D.º João Manoel Martins*

*Joaquim José Mailadoff*

REPÚBLICA  
COMPUENSORIA

LA LEY DE ENERGO DE 1901 EN MATERIA DE  
COMPUENSORIA

LA COMPUENSORIA DE  
LA LEY DE ENERGO

FRANCISCO DE PINA  
E DE MELLO,

Magistrado de la Real Academia de Ciencias Exactas y Físicas  
de la Real Academia de Ciencias Exactas y Físicas  
de la Real Academia de Ciencias Exactas y Físicas

*[Faint handwritten text at the bottom of the page]*



# Ao Leitor.

**S**E tu és daquellas aves nocturnas, que se affigem com a claridade do dia: quero dizer, se és parcial dos que virão o rosto em dando com os olhos em hum objecto tão luminoso, como o da Sagrada Companhia de Jesus, peçote que não leias este papel, porque não haverá palavra, que te não fulmine, nem argumento, que te não importune: se és porem tão inimigo das sombras, que como a borboleta, te não atrevas a separarte das luzes; sem algum receio podes beber os resplandores, que se dissimulaõ nas letras, porque ainda que te abrazes, não perigas, antes te vivificarás com o calor dos exemplos.

Se as refraçoens do estylo fizerem menos efficazes os raios, attende menos ao modo, que á materia, que produz o incendio. Se achares esta *Reposta* extensa, agradece-me o desejo de querer reduzir o Oceano a huma concha: se te enfadares com a pratica, louvame, ao menos o assumpto; e em tempo tão calamitoso, em que a mordacidade clama, e a modestia se calla, não me crimines o esforço de que queira sustentar hum elogio entre os impulsos da Satyra. Se fores incredulo, e te parecer prodigioso tudo o que digo, certificote, que nada me suggerio o Panegyrico, senão o amor da verdade; e lembrate que disse S. Jeronymo: *Fidele est testimonium, quod causas non habet mentiendi*. Finalmente nesta defeza posso dizer seguramente aos meus Leitores, o que dizia Demosthenes aos seus patricios:

*Vos me, Viri Athenienses Consultorem habebitis, etiam in-  
viti: Calumniatorem verò ne, si velitis, quidem.*

Vale.

*Exhortatio enim nostra, non de errore, neque de immunditia,  
neque in dolo....Loquimur, non quasi hominibus placentes...neque  
enim fuimus in sermone adulationis.*

*Ad Thessalon. Cap. 2. V. 3, 4, & 5.*

---

---

R. R. mos P. P. es

**D**ois são os motivos, que dá o Author da *Carta Exhortatoria* para deixar a Corte, e buscar huma Aldeia da Provincia do Minho; e tambem quero agora, que sejaõ só dois, aindaque mais sinceros, ou verdadeiros, os que me fazem sahir da minha Aldeia para o Mundo, com esta minha *Compulsoria*.

O primeiro hé o da antiga veneraçãõ, e nunca interrompido affecto, com que sempre amei, e respeitei a *Companhia*, desde a minha primeira idade, adquirido não só com a formosura do seu luzimento, mas com o concurso lectivo do Collegio das Artes, aonde recebi as primeiras liçoens da *Philosophia*: O segundo, por ver que ficaria indefeza em hum insulto tão inesperado huma Sociedade tão digna de ser defendida. Estava certo que a *Companhia* cruzaria as maons com a sua antiga modestia, sem articular nem hum suspiro entre as calumnias, com que este Anonymo pertendeu, não digo manchar o papel com tão venenosos borroens, mas arrojear a mesma tinta contra a face do Sol. No seculo se reputa o sofrimento pelo segundo valor dos homens; no claustro dos Jesuitas foi sempre a tolerancia o fundamento das suas virtudes. Talvêz que esta fosse a causa de bater tanto as azas esta criminosa ousadia, presumindo que poderia assegurar o arrojio em tão experimentada paciencia. Esta consideraçãõ me desculpa de que eu seja, aindaque por outro modo, tão atrevido, que intente acudir por hum objecto, que mais se purifica, assim como o ouro, entre os furores do incendio, e os impulsos do martello. Com tudo a minha temeridade, quando não seja louvavel, não deve ser reprehensivel, pela grande distancia, que há de huma Apologia a huma calumnia. Se foi indiscreta a minha empresa, posso certamente assegurar; que nem o genio de combater, nem a dependencia, nem a lisonja, mas tão semente o meu obsequio, a minha inclinaçãõ, e o meu empenho.

*Miserant nos ad vos statuere vobiscum societatem, & pacem; & conscribere nos socios, & amicos vestros.*

Monte mor o Velho a 26. de Junho de 1755.

Francisco de Pina, e de Mello.

# CENSURA

Do M.R.P.M.D.Fr. BERNARDO ANTONIO DO VALLE  
Qualificador do S. Officio.

**L**I com particular attenção esta *Resposta Compulsoria*, que V. Senhoria me remetteo para a minha Censura. Cbra he esta certamente digna do seu A.: genuino parto do sublime, e elevado entendimento de Francisco de Pina, e de Mello, Varaõ bem conhecido em todo o Orbe literario pelas multiplicadas produçoins do seu singular juizo; e venerado como hum dos mais canoros Cisnes do Parnaso Lusitano; ou, para dizer mais do que delle diz hum-doutissimo Escrip- tor, reconhecido como Appollo pelas mesmas Musas do Parnaso.

Grande A. para dar a conhecer a sua cbra! Mas singular obra, que dá mais a conhecer ao seu A! E como mostra, que ainda sendo grande, está coarçado o conceito, que delle fazia o Mundo! Mostra, que não sô he Principe na Poesia, mas que em todas as sciencias he Mestre; que dá argumentos á Logica, maximas á Ethica, noticias á Historia, á Mythologia fabulas, á Jurisprudencia Leys, á Theologia verdades, em huma palavra: que he dotado de huma universal encyclopedia, podendo-se affirmar delle sem hyperbole, o que de Tertuliano escreveu o grande Lirinese: *Omniem Philosophiam, omnes sectas, omnem historiam mira capacitate complexus est.*

Mostra, que he tão versado em todas as faculdades, que em nenhuma he forasteiro, quando em todas he tão peregrino. Que se não toca especie, em que não esteja prompto; difficuldade, que não solte; controversia, que não decida, e finalmente que pode dizer com verdade, a que em Vertumno ponderava Propercio:

*Opportuna mea est cunctis natura figuris,  
In quamcumque voles verte; decorus ero.*

Affim dá mais a conhecer o A. a sua obra; e não menos o dará o seu assumpto, e o seu empenho, que he vindicar da maledicencia de hum Aristarcho a minha Religiosissima, Sapientissima, e amabilissima Companhia de JESUS. Louvavel empenho, digno por certo do illustre sangue do A! Julgo, que se athé aqui era venerado por grande, agora serâ applaudido por Heroe; porque no meu conceito inculca esta empreza mais elevado, e nobre espirito, que aquelles, que de outros publica a Fama. He a Companhia Sol no Firmamento da Igreja; pois em continuo movimen-

*Diogo  
Earbosa  
na sua  
Biblio-  
theca,  
tomo 2.  
l. p.*

*Lirinese.*

*Lib. 4.*



to caminha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente a communicar a todos vitais influxos: e quem não tivera por Heroe áquelle, que totalmente dissipasse as tristes nuvens, que ao Sol pertendem eclipsar as luzes ?

Verdade hé, que a Illustrissima Companhia não necessita de mais vindicias, que a sua mesma immortal gloria confirmada por huma diuturna experiencia, e pelos documentos mais authenticos, e mais innegaveis ; verificando-se assim nella como em emblema o que de hum animal celebrou Claudiano :

Claud.

*Externam non querit opem, fert omnia secum,  
Se pharetrâ, se se jaculo, se se utitur arcu.*

Verdade hé tambem, que a *Exhortatoria*, ou Satyra do Zoiolo, que impugna o A; segundo neste leyo, parece indigna de reposta, e que está dizendo :

*Aeris, & linguæ sum filia : mater inanis  
Judicii, vocem quæ sine mente gero.*

Mas quem poderá tirar ao A. a gloria de que o seu generoso animo dê ainda a quem não necessita, e de que a impulsos do mesmo animo responda a quem não merece reposta ? Não permite a sua nobre, e virtuosa indole, que injustamente se profane o Sanctuario de Christo; estimula-se o seu verdadeiro zelo de que satyricamente se ultrajem aquelles, que com toda a propriedade são seus Apostolos. O' que dilatado campo se me offerecia aqui para expressar o meu singular, e hereditario affecto para com esta Sacratissima Familia, se positivamente não advertisse na precisa obrigação de Censor em que me acho! Contento-me com exclaimar: O' admiravel benção de Ignacio, a quem deve a sua Sanctissima Religião, que em tão poucos seculos sejaõ bons não só dous, ou tres dos seus alumnos, mas que todos sejaõ bons.

Sendo pois tão recomendavel esta obra por seu A; e tão grande o A. por esta obra, e pelo seu illustre empenho, que justificada está a minlia, e a universal approvaçãõ ? Eu quanto a mim confesso, que bastou ver o seu conhecido nome, e o seu glorioso assumpto, para julgar que não continha esta Obra coufa alguma opposta á nossa Santa Fé, ou bons costumes, como na realidade não contém. Isto o que julgo, V. Senhoria determinará com o acerto, que costuma. Carmo de Coimbra 9 de Agosto de 1755.

*Fr. Bernardo Antonio do Valle.*

# ERRATAS

<i>Pag.</i>	<i>Reg.</i>	<i>Erratas</i>	<i>Emendas</i>
7	33	com o dos Jesuitas	como o dos Jesuitas
8	10	dulci recreat,	dulci recreat
15	8	entre ou Soldados	entre os Soldados
25	33	requierem	requieren
40	I	<p>Dizerse q̄ Clemente de Alexandria era Coetaneo dos Apostolos, foi equivocação : Confundiose aqui S: Clemente Papa successor de S: Cleto, ou Anacleto, com S: Clemente Alexandrino: porque aquelle, e não este, he que foi Coetaneo dos Apostolos, seu discipulo, e seu Coadjutor. Deve emendarse este lugar deste modo.</p> <p>Antes de S. Agostinho houve S. Ignacio, Bispo de Antiochia, q̄ floreceu pelo meio do primeiro seculo: S. Ireneo pelo principio do segundo: e S: Clemente de Alexandria, q̄ chegou quasi ao vigesimo anno do terceiro.</p>	
48	12	E q̄ supposto(...) nos P.P. -- e q̄ supposto(...) conhecia nos PP.	
50	21	missioens	missioens
57	3	que se observava	que se observasse
69	29	que tenha chorado	q̄ não tenha chorado
74	35	ao do P. Cypriano	a do P. Cypriano
81	3	de Soldados volantes	destes Soldados volantes.
82	5	que lhe permitta	q̄ se lhe permitta
ibid.	18	Varrasseur	Vavasseur
ibid.	20	Miki Pichler	Miki, Pichler
ibid.	27	Gallurio	Galluzzio.

# T R A V E L

1870	Jan 1	100
1871	Jan 1	100
1872	Jan 1	100
1873	Jan 1	100
1874	Jan 1	100
1875	Jan 1	100

I have the honor to acknowledge the receipt of your letter of the 10th inst. in relation to the above mentioned matter. I have the pleasure to inform you that the same has been forwarded to the proper authorities for their consideration. I am, Sir, very respectfully,  
 Yours obediently,  
 J. M. [Name]

1876	Jan 1	100
1877	Jan 1	100
1878	Jan 1	100
1879	Jan 1	100
1880	Jan 1	100
1881	Jan 1	100
1882	Jan 1	100
1883	Jan 1	100
1884	Jan 1	100
1885	Jan 1	100
1886	Jan 1	100
1887	Jan 1	100
1888	Jan 1	100
1889	Jan 1	100
1890	Jan 1	100

# Resposta Compulsoria.

**H**A' quem me pergunta o conceito, que eu faço da *Carta exhortatoria*, que se dirigio aos R.R. P.P. da Companhia de JESUS da Provincia de Portugal? E que conceito devo eu fazer do insulto, que hoje se comete contra huma Religiaõ das mais virtuosas, das mais sabias, prudentes, e comedidas do Mundo Catholico, e que tem illustrado por tantos modos a Igreja, e servido de taõ grande ornamento à utilidade publica? Parece que hum homem de bem se devera offender desta pergunta, porque he duvidar, de que elle naõ estranharia huma acção, que para se executar foi necessario refugiar-se a penna do Author em hum vergonhoso desconhecimento.

Poucos dias há que eu respondi à Calumnia de que estava escrevendo contra a Companhia; e agora se conhece que de huma parte sou o trovaõ, e da outra se fulminou o raio; mas foi hum raio, que naõ passou de relampago, que apenas se acendeu, logo se apagou. Se em toda a parte se tivera lido a minha resposta, escusado seria agora o perguntarme que juizo fazia desta violenta antiphrase, ou venenosa *Exhortação*: titulo, que combate, e desmente o seu mesmo assumpto, pois quando diz que exhorta, entaõ he que vitupera, e calumnia.

Sem nome nos apparece este papel, e naõ seria necessario encobri-lo, vindo taõ desfigurado com a tinta: Naõ sei que gosto percebem alguns homens de se moverem contra a diaphanidade da lua, ou de ensaiarem a sua lingua na Clava de Hercules; pois sem fazer caso destes inuteis impulsos:

*Peragit cursus furda Diana suos;*

Ao mesmo tempo que o que se fere na Clava

*Testatur gemitu graves dolores.*

*O' miserum! cujus dolor est aliena voluptas!*

**P**ertende o Exhortador persuadirnos, que se retirara da assistencia da Corte para huma Aldeia da Provincia do Minho; e dá duas causas a este retiro: Huma ser a Corte nociva á innocencia dos costumes; outra quererse applicar com mais socego á leitura dos livros. Depois desta incul-



cada prevençãõ, quem não esperaria que sahisse hum Anachoreta de entre aquellas brénhas, e que com o estrondo das suas vozes fizesse estremecer os troncos, e aballar os penhascos, imitando os clamores do Baptista, que retumbavaõ em todas as concavidades do deserto? Mas em lugar de hum brado penitente, encontramos ... Não se pode dizer, sem espanto: encontramos com huma *Satyra*.

E será esta a innocencia dos costumes, que se foi procurar nos Apriscos? Será este o focego, que se buscava nas Choças? e será este o proveito, que se devia tirar dos estudos? Na verdade que eu não quizera dizer, que isto he o mesmo que fazem as aranhas, pois donde as abelhas tiraõ o favo, extrahem ellas o veneno.

Emfim irritou-se o Exhortador de que profanasse o silencio da sua Soidaõ o concurso das *Invectivas*, que se tem feito contra os R.Rmos. P.P. da Congregaçãõ de S. Philippe Neri: eu antes quizera que elle se lastimasse, do que se enfurecesse; porque nos espiritos modestos são estes insultos mais dignos de lastima, que de colera. Mais louvavel foi Heraclito, ainda pelo conceito do grande Vieira, em chorar as misérias do Mundo, do que Democrito em escarnecellas; e eu acrescento, do que Timon, ou Apemas em insultallas.

He certo que a nenhum homem sezudo podem parecer bem os Escriptos, que tem apparecido contra os virtuosos, e sabios exercicios dos R.Rmos. P.P. do Oratorio; porque esta florentissima Congregaçãõ deve ser tratada com o maior respeito, e com os maiores elogios: Mas tambem nunca será justo que se funde a sua defeza em huma *Satyra* contra a Companhia: e se ao Exhortador lhe parece taõ mal que se insultem os Congregados, como he possivel, que lhe pareça bem que sejaõ insultados os Jesuitas?

Nenhum homem bom deixará de dizer que serão mercedores de huma perpetua saude os Alumnos de que faz mençãõ o Exhortador, e que tem produzido este infigne Receptaculo de virtudes, e de sabedoria, assim como os Gomes, os Bernardes, os Farias, os Curados, os Pedrosos, os Alvarez, e os Ribeiros: Com tudo se elle quizesse tambem nomeiar os illustriissimos filhos, que só neste Reino se alimentaraõ com as labaredas de Santo Ignacio, quando se acabaria a materia, ou quando se poderia chegar ao fim do Panegyrico?

*Nunquam materia deficit laudis, quia  
nunquam sufficit copia laudatoris.*

Porem não confrontemos os objectos, porque sempre foraõ perigosas as comparaçoens.

Para illustrar aquelles meritissimos P.P. se lembra o Exhortador, com  
hum



huma feliz recordação, de que hoje occupa a Cathedral de Viseu hum dos seus benemeritos Irmaos: se esta louvavel memoria concedora tanto o merecimento dos Neris, como se esquece, ou como dissimula o Exhortador as mitras; que tem sahido da Companhia? Talvez que não podessem caber em todas as Metropolis da Christandade, se os Jesuitas não tivessem o voto de não illuminarem a frente com este sagrado luzeiro, sem hum preceito expresso do Summo Pontifice. E ainda assim foraõ Patriarcas da Ethyopia os Illustrissimos P.P. Andre de Oviedo, João Nunes Barreto, e Affonso Mendes; Bispos da mesma Provincia os P.P. João da Rocha, o Martyr Apollinar de Almeida, Melchior Carneiro, e Diogo Secco: e no prezente seculo foi nomeado o P. Manoel de Sá para a mesma dignidade Patriarcal. Foraõ Bispos do Japão os P.P. Sebastião de Moraes, Pedro Martins, e Luiz de Cerqueira. Arcebispos de Cranganor Francisco Rôz, Francisco de Brito, Francisco Garcia: De Cochim Cranganor, e Miliapor foraõ Prelados no nosso tempo Francisco de Valconcellos, Jozeph Pimheiro, Antonio Pimentel, e Clemente Jozeph; e tem havido outros muitos nos Paizes das Missoens.

Não só Patriarcas, Arcebispos, Bispos, mas Nuncios Apostolicos: S. Francisco Xavier teve na India o poder, e a dignidade deste Caráter. Com a mesma Nunciatura passaraõ á Gran Bretanha, e a Irlanda os P.P. Salmeirão, e Broct, Nicoláo Goudano, e David Wolfio: Christovão Rodrigues á Nação, e Synodo dos Cophtos: João Eliano, e Jordaõ Bruno aos Maronitas; e depois ao Synodo dos Prelados de Memphis: Antonio Possentino, primeiro á Suecia, depois á Moscovia: e Silvestre Landino, e Manoel Gomes foraõ Visitadores Apostolicos de sua Santidade no Reino de Corfega.

Todos estes insignes Varoens, e outros muitos, que omitto, por não fazer huma Chronica de huma carta, não buscaraõ a dignidade Episcopal, e taõ pouco as Nunciaturas Pontificias; todas se lhe deraõ com hum preceito, em que seria criminosa a regeição: Não attenderaõ ao resplendor do officio, mas aos immensos trabalhos, e formidaveis perigos, que lhes havia de resultar da guarda, e do pasto do rebanho, que se lhes encarregava, como admirou todo o Mundo em todas as suas partes, e com muita especialidade na expedição da Ethyopia: Que tremendas fadigas não padeceraõ os Patriarcas, e Bispos, que foraõ illuminar aquelle barbaro Imperio? Elles levaraõ em muitas occasioens sobre os seus mesmos hombros os ornamentos sagrados: elles sofreraõ com prodigiosa fortaleza as mudanças, as traiçoens, e as insolencias dos Scismaticos; elles apazentaraõ as ovelhas, ainda no horror dos penhaços, e na inhospitalidade dos desertos; e aqui se cumpriu verdadeiramente o texto do Apostolo:

*Siquis Episcopatum desiderat, bonum opus desiderat.*

Pois o Bispaço deve ser menos dignidade, do que obra: Há de ser para trabalhar, não para ennobrecer: O' se todos os pertendentes da mitra trouxessem diante dos olhos este aviso Apostolico, quantos desistiraõ do intento, e seria neccessario obrigarlos para que fossem providos!

Louva tambem o Exhortador aos R.Rmos. P.P. Neris com a filiação do Eminentissimo Cardeal Cesar Baronio: e se basta nomeiar hum só Cardeal para este Elogio, quantos se podem fazer aos R.R. Jesuitas com as Purpuras, que deraõ ao Vaticano? Que menos louvores, que Baronio, merecem os Cardeaes Francisco de Toledo, João de Lugo, e Roberto Belarmino, tão famosos em letras, como em virtudes? Não me empenharei a fazer huma distinta comparação de Baronio com estes tres eminentissimos Jesuitas, e samente direi, que ainda que sejaõ famosos os seus *Annaes Ecclesiasticos*, parece-me que deve ser mais attendido pelas suas grandes virtudes, que por estes escriptos.

Todos os sabios lhes notaõ hum grande numero de faltas pelo pouco conhecimento, que tinha Baronio da lingua grega, que hoje se achaõ corregidas pelo Franciscano Antonio Pagí, pelo Cardeal Noris, e por Tillemont.

Na Edição, que há pouco tempo fez destes *Annaes* Leonardo Venturini, impressor de Luca se podem ver as correçoens, que se lhe tem feito, e as faltas que se descobrem nesta grande obra sobre a verdade dos factos, e a certeza da Chronologia.

E que menos veneração, que a Baronio, se deve dar tambem ao Cardeal Sforza Pallavicini, tão illustre na doutrina, como no sangue? Quando entrou na Companhia era Prelado de ambas as assignaturas, Ministro de varias Congregaçoens, e Governador de algumas Cidades: Quem não ouvirá com hum grande respeito o nome de João Everardo Nidhardo, Confessor da Rainha de Hespanha, a Archiduqueza Maria, mulher de Philippe IV, e Mãe de Carlos II?

Quem não admirará de ver convertida a Purpura em Opa rozagante com o illustre João Casimiro passando de Cardeal para Rei de Polonia, assim como Henrique para Rei de Portugal? E que menos alegria pode causar a resistencia, que fez aquella dignidade Pedro Paymany, Primáz de Hungria, que tendo noticia que o Papa, antes de o nomeiar Cardeal, o queria fazer Arcebispo de Strigonia, se retirou por esta causa para os Barnabitas, aonde resistiu cinco mezes á vontade do Pontifice.

Julga o Exhortador por hum grande ornamento das Religioens o da-

rem



rem os seus Alumnos para os Bispos; e que ornamento será para a Companhia o deixarem os Bispos as suas Diocezes para serem Jesuitas? Carlos de Lorena Bispo de Verdun, filho dos Duques de Mercoeur, e Primo do Duque de Lorena, então reinante, trocou o mantelete pela roupeta, e viveu nove annos na Companhia como filho benemerito de Santo Ignacio: Tomou a mesma resolução Henrique de Lorena, tambem Bispo de Verdun, ainda que se lhe não concedeu esta licença: Teve Jozeph Desparbio a mesma pertençaõ sendo Bispo de Apamia, e vendo que morria, sem lhe chegar a licença do Papa, fez os votos de Jesuita, e como a tal determinou que se lhe desse sepultura. Não só os Bispos, mas os Cardeaes conceberaõ este maravilhoso intento. O Eminentissimo Alexandre Ursini, da casa dos Duques de Branciano, não podendo alcançar do Papa a permissaõ para largar a Purpura, e entrar na Companhia, fez nella aquelles votos que podraõ ser compatíveis com a sua dignidade, e vivendo alguns annos nesta observancia, mandou no seu testamento que o seu coração se levasse a Roma para o depositarem na sepultura do Cardeal Bellarmino.

Na materia das dignidades fecha o Exhortador o seu Elogio com a regeiçaõ, que fizera hum dignissimo Alumno da casa do Oratorio do Bispo de Elvas: *Et fere* o primeiro que sobcreva este applauso; pois o horror, que alguns Varoens eminentes tiveraõ ás mitras, foi sempre, quanto a mim, a melhor prova da sua Santidade: E se basta haver tambem hum destes na Congregaçaõ para testemunho da sua gloria, havendo tantos nos filhos de Santo Ignacio, que louvores senaõ devem dar á Companhia? O P. Claudio Jaja regeitou o Bispo de Trieste, ainda em tempo em que os Jesuitas não tinhaõ o voto de não admittirem as Prelazias, e pelas difficuldades que houve em se livrar; tomou Santo Ignacio a resolução de acrescentar este voto ao seu Instituto.

O P. Andre Fernandes, Bispo nomeado do Japaõ, resistio ao intento do Senhor Rei Dom Joaõ IV, que o pertendia fazer Inquisidor geral, e Bispo no Reino. Os P.P. Pedro Canisio, e Claudio Aquaviva, hum regeitou o Bispo de Vienna, o outro o de Napoles: Marco Antonio Capicio o de Nicosia, Pedro Cotton o de Arles, Pedro Spiga o de Calher, e Simaõ Rodriguez o de Coimbra.

Não só com as Mitras, mas com os Capellos praticaraõ os Jesuitas a mesma recusaçaõ: O primeiro, que deu este prodigioso exemplo á Companhia foi S. Francisco de Borja: o referido Cotton tambem recusou a mesma dignidade: Da mesma sorte Ricardo Haller; e o illustriissimo Toledo fez as maiores instancias para demittir a Purpura; nem foi possível persuadir ao memoravel Láynes a que a aceitasse; e não só a Purpura; mas a propria Tiara; pois sendo chamado ao Conclave, e percebendo que os

Cardeaes se inclinavaõ a fazello Pontifice, procurou desviar a pratica, e ainda assim teve treze votos para esta suprema dignidade. Finalmente o P. Mucio sabendo que estava comprehendido em huma promoçaõ de Cardeaes, conseguiu do Papa que riscasse della o seu nome.

Depois do Exhortador elogiou com huma Mitra aceita, e outra regeitada aos R.Rmos. Congregados, como se passasse

*A la Orilla de Acheronte,  
que un Mundo, de otro divide*

Nos representa com hum pincel molhado nas agoas da Stygie ao P.M. Francisco Duarte na figura de

Hum Charlataõ ridiculo, de hum artifice Satyrico, de hum Labishomem de noites Atticas, de hum Cathedratico de pulhas, de hum maledico Protheo, e de hum animal indomito.

Parece que se afflige a lingua de pronunciallo, quanto mais a penna de escrevello. Naõ dá o Exhortador outro motivo para este insulto, que o de apprehender que este Erudito Jesuita fora o Author das *Investivas*, que fahiraõ contra as escholas das *Necessidades*.

E se lhe perguntarmos qual será o fundamento desta apprehensaõ, talvez que naõ responda outra coiza, senaõ que assim o presume, ou por huma leve sospeita, ou alguns temerarios fumos, que se lhe configuraraõ na sua fantasia.

E eu estava persuadido que nunca o Exhortador poderia achar na leitura dos livros que bastaria hum desordenado indicio para se provar hum delicto em quem fez huma profissãõ solemne de praticar a virtude. E donde tira tambem o Exhortador a inferencia de que a Companhia abona, ou permite estes *Libellos*, a que elle chama *famosos*? Diz que tudo isto nasce do *Probabilismo* Jesuitico; e eu dissera que todas estas imposturas procediaõ de hum *Rigorismo* maledico.

A allegaçãõ, que aqui se faz da obra, que sahio contra os Jesuitas no anno de 1705, e que se intitula: *Passé pour tot des Peres Jesuites*, confirma bastantemente todo o veneno da Satyra; e especialmente estando revertida da Calumnia de que a Companhia tenha adoptado o systema do *Probabilismo*, como doutrina propria; pois ella mesma declarou em huma Congregaçaõ geral, que naõ tinha como propria, nem huma, nem outra sentença: e quem tiver noticia verdadeira dos seus estudos achará que muitos Jesuitas seguem o *Probabiliorismo*, sem que lhe saia ao encontro algum im-

pedi-



pedimento. E o dizer o Exhortador que o *Probabilismo*; do modo que o defendem os D.D. Catholicos, he *secundo monstro de Lazideens enormes*, na verdade que parece huma proposição, que podia pertencer a outro Tribunal que o desta *Repesita*, porque a fer o *Probabilismo*, como o Exhortador o pinta, he hum debuxo que offende gravissimamente a permissãõ da Igreja. E se acaço elle he digno de tão aspera censura, não se deve fulminar somente contra os Jesuitas, mas contra as mais Religioens, que approvaõ a mesma doutrina; e á vista dellas, não tem mais que dizer a Companhia que aquellas palavras dos Proverbios Sagrados:

*Quod cum vidissem, posui in corde meo,  
& exemplo didici disciplinam.*

Aqui protesta o Exhortador que não he alumno de alguma Religião; e era bem escusado este protesto, porque bem se vé que não pode ser Religioso quem falla tão descomedido.

Diz que o movera a escrever esta carta a injustiça comque os Jesuitas perseguem a huns Sacerdotes doutos; e ainda que isto fosse verdade, maior injustiça he perseguir aos Jesuitas, porque na opiniaõ commua são os mais doutos Sacerdotes, e he outra nova injustiça o seguirse o mesmo exemplo, que se condemna.

Tendo apprehendido o Exhortador que o P. Francisco Duarte fora o Artifice das *Invectivas*, se desgosta summamente que a Companhia o elegesse por seu Chronista: Porem o Exhortador não advertio que a Companhia, a ser certo o que se attribue a este seu filho, teria obrado nesta Eleição como Mãe piedosa, e Directora sabia; pois se percebesse que este seu alumno se tinha inclinado ás *Satyras*, não haveria meio mais forte, e suave para separallo desta má inclinação, que a de proporlhe hum assumpto, em que fenaõ podesse apartar dos Elogios; sendo certo que nesta Chronica não acharia argumento, que o não precisasse aos louvores. A maior façanha de Socrates na Republica de Athenas foi fazer de hum moço incon siderado hum Cidadão virtuoso; e destas proezas está obrando todos os dias na Companhia a influencia de Santo Ignacio.

Parecelhe ao Exhortador incrível que hum corpo, tão pequeno, como o dos Congregados, assiste, e inquiete outro, tão numerofo, com o dos Jesuitas; e eu nunca me persuadi, que aquelles erãõ tão orgulhosos, nem estes tão pusilanimos. Em todas as quatro partes do Mundo acho eu estes filhos de Santo Ignacio, e estes Soldados de Christo, tão impavidos entre os mais formidaveis horrores da Natureza, que nenhuma dos Campeoens, que tanto celebra a antiguidade, pode competir com o seu valor, e com a

sua constancia : eu os vejo animosos , e intrepidos no tremendo Espectaculo das Catastas , e dos Equuleos : eu os estou distinguindo nas Campanhas de Flandres pelo meio dos Esquadroens hereticos a confessar , e a exhortar (por outro modo que não exhorta o Anonymo) os estropeados , e os moribundos, sem algum receio do estrepito guerreiro , do furor das tropas, e do incendio das bombardas : E estou reconhecendo ao mesmo tempo a moderação , e a humildade, com que os Congregados edificaõ a Corte , e exercitaõ nella as mais heroicas virtudes ; e não posso descobrir desta parte o Orgulho , ou daquella a cobardia.

O certo he que os raios visuaes tomaõ sempre as cores das comque se tinge o coração ; e já não parece desordenado o conceito de que haja diversa configuração nos olhos , e que a cada hum se lhe representem por diverso modo os objectos.

Porem se a Congregação inquieta a Companhia, que gloria tira o Exhortador para huma , ou que discredito para a outra ? Isto mesmo faria hũa pulga, que se introduzisse na camisa de hum Encêlado. Nem nesta sublime Estatura da Companhia se conhece aquella vaidade , e presumpção que o Exhortador pretende fazer inseparavel dos gigantes ; porque há gigantes moderados, assim como há tambem Pygmeos atrevidos : Como gigante nos representa a Igreja a hum S. Christovão ; e a Fabula nos propoem a ousadia dos Pygmeos , quando emprenderão acometer a Alcides , mas que resultou deste ridiculo atrevimento , ou que nos quizerão ensinar os Gregos com esta ficção ? Isto nos pode dizer Alcizto no emblema 58.

*Dum dormit , dulci recreat , dum corpora somno  
Sub picea , & clavam , cœteraque arma tenet,  
Alciden Pygmæa manus prosternere letho  
Possè putat , vires non bene docta suas.  
Exitus ipse , velut pulices , sic proterit hostem,  
Et sævi implicitum pelle Leonis agit.*

E que posse he esta , taõ encarecida pelo Exhortador , de que os Congregados esbulharaõ aos Jesuitas ? Conceder-se tambem áquelles o privilegio, de que os seus Discipulos curseem , menos hum anno na Universidade , he tirallo por ventura a estes ? Que se segue de o terem juntamente os Congregados ? Cuido que não há outra consequencia , que a de repartirse entre huns, e outros a fadiga dos Mestres : Isto , em lugar de esbulho , mais parece segundo indulto pelo alivio , que se dá á Companhia na divisaõ do trabalho : Esta he a unica causa com que o Exhortador lhe finge huma raivosa contumacia , e eu imaginava que devia supporhe hum festivo agradecimento.

Celêbra, depois desta apprehensão, que a Magestade do senhor Dom João V. elegeffe por Confessor ao Reverendissimo P. Francisco Pedroso; e obfcrevendo eu os Elogios, que lhe faz neste lugar, não posso deixar de cahir na admiração de que moteje mais adiante os Jesuitas *de que sejaõ Confessores de Príncipes*. De sorte que louva a Congregaçãõ por dar hum Confessor ao Monarca defunto, e quer accusar a Companhia por ter dado, alem de outros muitos Confessores de Príncipes, hum Confessor tão sabio, e tão virtuoso, tão recto, advertido, e prudente ao Monarca Reinante?

Não sei se Demosthenes disse com mais razaõ a outro semelhante Exhortador:

*Si tantum tibi prudentiæ fuisset, quantum loquentiæ, non tam multa profudisses.*

Daqui passa a intimar á Companhia os grandes benefícios, que deve ao Reverendissimo Pedroso, expressados na Carta do Reverendissimo Tamburini: Persuadome que ella confessará todos os que dever a esta illustre Congregaçãõ; porque se dá os favores de graça, e de graça conspira para a utilidade publica, quem poderá imaginar que se esqueça da quella pergunta de Seneca

*Quid debemus facere provocati beneficio?*

Mas que perigo he este em que a Companhia se achava; e de que a livrou o Reverendissimo Pedroso? Sendo este perigo tão moderno foi tão incognito aos Medicos do seculo prezente, e guardouse tanto segredo na enfermidade, que, sem se padecer o susto da doença, se conseguiu a melhora: As palavras do Exhortador denotaõ hum insulto lethal, porque afirma que *escapou a Companhia da sua ultima extinçãõ*. Ainda em cortezia, me não atrevo a crer o Exhortador, bem que empenhe a sua palavra; pois estou firmemente persuadido, que primeiro se enfraqueceriaõ os eixos do Mundo, que primeiro se revoltaria o Universo, que primeiro

*Terra feret Stellas, Cœlum findetur aratro,  
Unda dabit flammæ, & dabit ignis aquas,*

Do que chegassê a Companhia a este ultimo suspiro, especialmente em hum Reino tão Catholico, e tão puro na Fé como o nosso Portugal; e com hum Monarca tão pio, e Religioso, como o Senhor Dom João V. E este argumento a que os Rhetoricos chamaõ *ab impossibili* não se funda só na minha imaginaçãõ, mas nos exemplos, que as Historias nos referem.

Os Escriptores Francezes attribuem as violentas mortes dos Henriques,



terceiro, e quarto aos clamores, que se ouviaõ nas Aulas de Paris, de que hum Rei Herege, ou Fautor da Heresia podia ser morto por qualquer Vassallo: Esta doutrina, que tambem se proclamava nos pulpitos, foi a que deu o impulso ao braço de Jacobo Clemente, e de Francisco Ravillac para o barbaro insulto destes dois Reicidios. Atribuirão os Hugonotes aos Jesuitas tão detestavel influxo; e forão por esta causa aborrecidos, e exterminados: E aqui parecia mais evidente a extinção da Companhia em França, que, a que finge o Exhortador em Portugal: mas que succedeu depois desta melancolica borrasca? Apareceu o Sol da verdade, desfez-se a carranca do nublado, justificouse a innocencia, e entraraõ outra vez os Jesuitas em Paris com mais applaudido triumpho, do que Alexandre Farnese com a victoria, e focorro, que deu áquella grande Cidade.

Nunca o Exhortador poderá justificar, que em algum tempo, e menos no do Senhor Dom João V, houvesse neste Reino ameaço mais carancudo contra a Companhia; e se não se conseguiu o effeito do perigo em huma Provincia tão infestada de vapores hereticos, como a de França, como será crível, que outros menores impulsos se lograssem em hum Reino tão piedoso, como o de Portugal?

Porem se acaso houve algum movimento sacrilego no tempo do Reverendissimo Pedroso, que intentasse combater os gloriosos progressos desta illustissima Religião, persuadase o Exhortador, que não foi aquelle Reverendissimo Padre o que fez suspender a furia do golpe; o braço de S. Francisco Xavier em Roma foi o que desconcertou a violencia: as labaredas de Santo Ignacio forão as que serenaraõ os ares: as vozes de S. Francisco de Borja as que emmudeceraõ os sacrilegios: os clamores purpureos dos Martyres os que applacaraõ a tormenta. Debalde intentão os furacoens arruinar a casa, que Deos edifica: Em vão se pertende constitui-la, quando Deos a defempara.

E se o Exhortador falla daquella occasião, em que o Senhor Dom João V, pela causa dos Quindenios se estimulou da Companhia, de que na verdade o serenou o Reverendissimo Pedroso, não nos encareça tanto por este motivo a sua extinção; porque se o quizesse advertir, passaria em silencio esta affectada ponderação pela injuria, que podia fazer com ella a gloriosa memoria de hum tão grande Monarca; pois he certo que por maior que fosse a paixão, venceria a sua piedade ao seu sentimento, como se experimentou nas questoes que teve com Roma sobre os nossos Nuncios, aonde naquella grande alma veio a poder mais a Religião, que todos os esforços da politica.

Não digo, que por esta causa desconheça a Companhia o que deveu naquelle tempo ao Reverendissimo Pedroso, nem tão pouco deixará de reconhecer

*Salvador*



# Compulsoria.

II

conhecer o muito, que deve á illustrissima Congregação do Oratorio; porque eu lhe tenho ouvido o que escreve Orlandino na Historia da Companhia;

*S: Philippus Nerijs, author inclitæ  
Congregationis Oratorii Romani, non  
solum Ignatium...colebat... ad ejusque  
institutum idoneos mittebat homines.*

Tambem confessaõ que o clarissimo, e eminentissimo Baronio fora dos maiores Panegyristas da Companhia; e o primeiro, que expoz á publica veneração a imagem de S. Ignacio, antes de estar beatificado. Da vida de S. Francisco de Sales, por confissão dos mesmos Jesuitas, se prova o muito, que amou, honrrou, e favoreceu a Companhia. E não obstante o discurso do Exhortador experimentaõ os P.P. com todo o devido reconhecimento, os favores, que recebem da Congregação na pessoa do Excellentissimo Bispo de Vizeu.

Porem toda esta benevolencia me parece amim, que em nada tem merecido a Companhia, e os Congregados devem tambem reconhecer que o Veneravel Bartholomeu do Quental, fundador do Oratorio de Lisboa, recebeu bastantes auxilios da Companhia para esta admiravel fundação especialmente nos P.P. Sebastião de Magalhaens, e Luis Alvares; e se valeu de outros com quem tinha conhecimento do tempo em que foi Collegial na Purificação de Evora, que tem huma grande gloria de ter sido seu Alumno hum espirito tão benemerito, e tão digno de huma eterna lembrança.

Na presença deste innegavel reconhecimento intenta o Exhortador metter pelos olhos á Companhia a grande utilidade, que alcanção os meninos nas escholas das *Necessidades*: Pois que? Presume que os Jesuitas se desagradaõ destes uteis progressos? Quanto mais se polirem estas tenras vergontas, melhor receptaculo terá a Companhia para povoar os seus jardins de tão fructiferas plantas; porque tambem são jardins os Collegios, aonde são arvores os homens, e ainda aquelles cegos, que não querem conhecer a amenidade destas arvores, quando lhes virem os passos, que daõ das *Necessidades* para a Companhia, dirão tambem com o Cego do Evangelho: *Video homines velut arbores ambulantes.*

Passo aqui em silencio toda a indecencia com que o Exhortador torna a insultar o religioso Carater do P. Francisco Duarte, porque se envergonha a modestia de pôr os olhos nestas fantasmas com que a penna infama a candura do papel; e direi alguma coizã ácerca da presumpção, de que os Jesuitas envejaõ o methodo grammatical, que se pratica nas escholas das *Necessidades*.

Sahio a nova grammatica de Francisco Sanches quasi pelo meio do decimo sexto seculo ; e quasi no mesmo tempo , ou no principio do seculo seguinte a de Gaspar Sciopio , e a de Joaõ Gerardo Voffio , e depois destas , a de Port-Royal , sem alguma enveja da Companhia , e acha agora o Exhortador que esta enveja a do Oratorio , sendo ordenada com varios retalhos das que compozeraõ aquelles Authores ?

Naõ reprovo , antes louvo muito , e tenho louvado , estas artes modernas , e tenho dito algumas vezes , que com ellas se pode gastar muito menos tempo na fadiga das Classes ; e naõ desconheço que para os que principiaõ nos rudimentos da lingua latina , he muito melhor qualquer dellas , e facilita mais a instruaõ , e a intelligencia dos rapazes ; pois declaraõ os termos com mais claras definiçoens , e acautellaõ-se de explicar as coizas , que naõ saõ muito claras com outras mais escuras , ou com vozes abstratas , que se naõ podem comprehender naquella idade ; apartandose juntamente de confundirem as regras geraes com tanta immensidade de excepçoens , deixando estas a o uso , que faz melhor effeito , do que a prevençaõ : Com tudo naõ deve ser taõ insultado , como alguns pertendem o methodo antigo , porque com elle conseguiraõ todas as delicadezas latinas muitos homens peritos no idioma do Lacio , tanto no nosso Reino , como fora delle . Antes de Sanches , de Sciopio , de Voffio , e de Port-Royal houve latinos famosissimos ; e naõ havendo ainda o methodo moderno , he preciso confessar que se fizeraõ grandes , com o antigo .

Naõ se podem conter alguns genios caprichosos de naõ encarecerem as modas : sempre desejaõ levar tudo aos extremos , e naõ ha mediania , que os naõ afflija : A's vezes se abuzo tanto das raridades , que a sua estimaçaõ vem a degenerar em desprezo .

*Est medium in rebus, sunt certi denique fines,  
Quos ultra, citraque nescit consistere rectum.*

Se alguem entender que a arte do P. Manoel Alvares naõ he taõ util como as novas para os principiantes , sempre o serã para os que ja tem sahido das classes , querendo aperfeiçoarse na Latinidade , concorrendo juntamente com os seus avisos a frequente leitura dos Authores do seculo de Augusto ; e por mais que a murmurem , e a desacreditem , he certo que nada lhe falta para a instruaõ de todas as regras da grammatica .

Porem , ou se estude por esta ou pelas outras , naõ consiste nisso o bom conhecimento da lingua latina , porque o proveito naõ está nas artes , mas em saberse usar dellas .

As regras saõ as mesmas , ou dadas por este ou por aquelle methodo : :

O ponto principal he que os meninos, que se metem nestes estudos, os aceitem com vontade: Neste negocio he em que deve trabalhar toda a dexteridade da Doutrina.

Se hum menino estudar pela arte do P. Alvarez sem violencia, virá a ser bom grammatico, se com ella, pelo methodo moderno, por mais que o Mestre se cance, nunca saberá a lingua latina, nem talvez que a Portugueseza.

E pareceme que o Exhortador não fez bem em dizer que a arte dos Jesuitas se achava convencida de erros crassissimos, porque se arriscou, ou a teremno por ignorante, ou a dizerfelhe que pode nelle mais a paixão, que a intelligencia. Mais adiante tornarei a fallar nesta materia.

*A ambição de adquirir, e a presumpção de saber diz o Exhortador que são os dois peccados originaes, que se transfundirão por todo o corpo da Companhia.* Aqui procede ainda mais inadvertido, pois não repara que faz huma conspiração com todos os Calumniadores da Companhia, que desde a sua origem nunca separarão da sua mordacidade esta calumnia. E tambem não advertio que nella igualava os Jesuitas com as cabeças da Igreja, pois esta era a mesma accusação, que fazião os Gentios aos Pontifices dos primeiros seculos, e a todas as mais Religioens da Christandade, como se pode ver nos Opusculos de Santo Thomas, e de S. Boaventura; e esta mesma impostura foi a que levou ao martyrio a S. Lourenço; e ainda he hoje aquella, comque a Heresia está ladrando a todo o corpo Eclesiastico.

Para prova deste primeiro peccado original traz o Exhortador hum requerimento que se fez nos Cortes do anno de 1562. em que se pedia ao Rei Dom Sebastião que

Os Jesuitas vivessem de esmolas, que não tivessem proprio, e que se lhes tomassem as rendas, porque erão muito differentes do que mostrarão ao principio.

Quando em Portugal se lhes fazia esta enorme accusação (O' com quanta magoa, e vergonha o escrevol!) estavaõ os Jesuitas assombrado, e já tinhaõ assombrado o Mundo, com as suas missoens, com os seus martyrios, com as suas virtudes com a sua sabedoria, com o seu desentereffe. He preciso fazer aqui huma transigão para se provar esta verdade.

Instituida que foi a Companhia de Jesus pelo seu grande Patriarca S. Ignacio no anno de 1540; e confirmada pelo Papa Paulo III, logo no seu berço com mais gloria, do que Alcides, que ainda envolto nas faxas despedaçava serpentes, mostrou o que havia de ser na sua varonilidade contra



os monstros da pravidade heretica. Neste mesmo anno, sem fallar no que se obrou na Italia, se combateu o P. Fabro em Vorms, e em Ratisbona com muitos hereges, que se tinhaõ ajuntado em Congresso; e a conversão de alguns deu a conhecer a victoria. O mesmo succedeu com os mouros da Hespanha ao P. Araoz: em Portugal S. Francisco Xavier, e o P. Simão Rodrigues mereceraõ o nome de Apostolos; appellido, que desde entãõ conservaõ os Jesuitas no nosso Reino. Entraraõ no mesmo anno em França para hum luminoso exemplar da sabedoria, e dos costumes.

Desde o anno de 1541 até 1556, em que subio ao Ceo o maravilhoso Patriarca foraõ innumeraveis as expediçoens da Companhia, e não cabem em muitos volumes os seus progressos, quanto mais em huma obra taõ concisa, como a desta *Compulsoria*: Direi o que primeiro me vier á lembrança. Mas como se podem nella accomodar as maravilhas, que obrou neste intervallo o Apostolo do Oriente com as conversoens, que promoveu, com os trabalhos, que passou, com as Provincias, que inquirio? A elle se devem todos aquelles prodigios com que os Jesuitas tenh affombrado a India: No mesmo tempo admiraraõ a Italia o P. Laynes, e o P. Salmeiram: O P. Fabro, Pedro Canisio, e Nicolaõ Bobadilha deraõ o mesmo espanto a Alemanha. De igual affombro se encheu a França com os P.P. Broer, Everardo Mercuriano, Oliverio Manareu, e Joaõ Baptista Viola. Chegou a Portugal o mesmo estrondo com os P.P. Strada, Natal, Turriano, e S. Francisco de Borja. Espalharãõ no Brazil, no Congo, na Mauritania as luzes do Evangelho os P.P. Nobrega, Grana, Anchieta, Cornelio Gomes, Jorge Vaz, Christovaõ Ribeiro, Luiz Gonçalvez, Joaõ Nunes, Manoel Fernandes, Ignacio Vogado, distinguindose entre todos o zelo do insigne Missionario Balthezar Barreira. Com os poderes de Nuncios Apostolicos entraraõ na Irlanda os P.P. Salmeiram, e Broet a rogos do Arcebispo Armacano para consolarem aquella afflicta Christandade, mas sendo descobertos pelos hereges os mandou recolher o Papa: Corfega, e Sicilia foraõ tambem hum grande theatro da gloria, e das fadigas dos Jesuitas.

Entãõ se celebrava o Sagrado Concilio de Trento, em que se deu a conhecer muito a Companhia: De entre todas as secundas Religioens da Christandade só desta he que escolheu o Papa os seus Theologos, que foraõ o P. Laynes, e o P. Salmeiram.

A historia, que compoz o famoso Cardeal Sforzia Pallavicini das acçoens deste sagrado, e illustrissimo Congresso para convencer as imposturas, que meteu na sua Fr. Paulo Sarpi, que dissimulava no habito de Servita hum animo heretico, he hum glorioso testemunho dos applausos, que mereceraõ estes dois Jesuitas em todos os veneraveis P.P. daquelle Collegio.

Dandose tempo determinado para dizerem os outros Theologos, era

exceptuado Laynes desta determinação: Muitas vezes foi ouvido por tres horas continuas, com gosto, e admiração de todos os Prelados; e nos dias, em que estava impedido com humas quartans, que padecia, não havia conferencia: Este portentoso homem bastava para encher de honra, e de respeito a Companhia.

No mesmo Concilio assistirão pelo Cardeal de Augusta os P.P. Jaio, e Canisio: E o Doutor Martinho de Olave, Procurador do mesmo Cardeal, admirado de tão amaveis exemplos, se alistou entre os Soldados de Santo Ignacio; e do que aqui obrarão os Jesuitas formaraõ tão alto conceito todos os Prelados da Europa Christã, que este foi hum dos grandes motivos de se propagar a Companhia, e de se extender em tão breve tempo por todas as partes do Mundo.

Ajudou tambem muito a esta prodigiosa fecundidade o livro dos Exercicios espirituas de Santo Ignacio, que approvou com os maiores elogios o Papa Paulo III. no anno de 1549; e o receberam, e praticarão todas as Familias Sagradas com aquelle fructo, que ninguem desconhece.

No mesmo anno acabou Santo Ignacio de formar as Constituiçoens da sua Religião; e depois de as conferir com os principaes Sogeitos, que convocou de toda a Europa, as mandou publicar em todas as Provincias pelo P. Jeronymo Nadal; e tendo se experimentado com o uso a sua utilidade, forã finalmente recebidas, e approvadas na primeira Congregação geral, como huma lei fundamental da Companhia.

Quando ella chegava ao anno de 1556 reconhecia mais de dois mil Alumnos do seu Instituto, que se repartião em cem cazas, e onze Provincias: Belgica, Germanica, Italica, Franceza, Siciliana, Castellãna, Aragoneza, Betica, Lusitana, Indica, e Braslica; e se tinhão determinado os sogeitos, que haviaõ de acompanhar o novo Patriarca da Ethyopia Joã Nunes Barreto. E este era o estado da Companhia quando faleceu o seu Santo Patriarca: Quem advertirá nas aççoens, que fez esta Religião no breve circulo de desasseis annos, que não se assombre de ver construida huma maquina em tão limitado espaço, que parecia não poderia caber na extenção de muitos seculos?

Correrã dois annos, sem se poder dar hum Proposito geral á Companhia por causa da guerra, que se tinha acendido entre Roma, e Castellã; e substituiu Laynes esta dignidade com o titulo de Vigario geral; e nem por isso se interromperaõ os progressos; porque o Bispo André de Oviedo entrou na Ethyopia com cinco companheiros, aonde combateu felizmente os discipulos de Diocoro; e veio quasi no mesmo tempo ao nosso Portugal com grande utilidade da Provincia Lusitana S. Francisco de Borja depois de ter visitado o Imperador Carlos V, e de lhe ter riscado da imaginação



as calumnias, que lhe tinhaõ suggerido os emulos da Companhia.

A 2 de Julho de 1558 se fez a eleição do novo Proposito geral no P. Diogo Laynes sem embargo da sua grande repugnancia; e no mesmo anno, que se convocaraõ as Cortes em Lisboa, foi mandado outra vez ao Concilio de Trento, aonde admirou novamente aquelle fantissimo Congresso, especialmente no dia, em que se tratou da Communhaõ *sub utraque specie*, favorecida pela recommendaçã do Imperador, do Duque de Baviera; e pela opiniaõ de muitos P.P. do Concilio: e começando a fallar do seu proprio lugar, que era no affento dos Bispos, o mandaraõ vir os Legados para defronte de si, pelo naõ ouvirem bem naquella distancia; e pela mesma causa deixaraõ os Bispos, que ficavaõ mais longe, os seus lugares, e ficaraõ em pé junto a Laynes, até que se mandou vir hum pulpito portatil, que se poz no meio do Congresso para que a todos chegasse o trovaõ, e os raios, que sahiaõ da boca daquelle novo, e sagrado Demosthenes; e naõ houve quem naõ ficasse aturdido, e fulminado com as suas vozes; porque nenhum dos Legados, nem dos Embaixadores, nem dos P.P. faltou naquelle dia á conferencia, sabendo que havia de fallar nella este inimitavel Orador.

Entrou tambem a Companhia em Polonia com os P.P. Canisio, e Meningo, que por ordem do Papa acompanharã o Cardeal de Piza á Dieta daquelle Reino, aonde converterã muitos hereges, e reduziraõ muitos Catholicos a melhores costumes, o que moveu ao Arcebispo Primáz a domiciliar os Jesuitas na sua Diocefe.

Passaraõ estas missoens a Inglaterra, a Chipre a Dalmacia; e finalmente em toda a Europa foraõ innumeraveis estas expedicoens; e outras heroicas proezas dos Jesuitas: Viaõ-se nos Carceres, nos Hospitales, nos Pulpitos, nõs Confissionarios, e entre as grandes adversidades, que padeceraõ nestas empresas, sempre foi em augmento esta portentosa Sociedade, assim como a palma, que se fortalece mais com o pezo; pois quando morreu o P. Laynes no anno de 1564 contava já a Companhia deoitto Provincias, e se tinhaõ fundado de novo cincoenta Cazas. O nosso mesmo Portugal havia mais de dozê annos, que reconhecia cento, e cincoenta P.P. no Collegio das artes de Coimbra: eraõ numerosos tambem os subditos dos Collegios de Lisboa, e Evora. Preparavase outro igual domicilio na Casa professa de S. Roque; e os nossos Reis, que naõ podiaõ separarse dos Jesuitas lhe mandaraõ edificar casa, e Igreja em Almeirim para acompanhar a Corte: Esta prodigiosa, esta successiva, e benemerita extensaõ da Companhia, he que fez exclamar a Philippe Melanchthon, o mais amado discipulo de Luthero, tendo chegado ao ultimo termo da sua vida:

*Heu! Jesuitis orbis omnis impletur!*

Naõ só tinha Melanchthon representadas na sua heretica impaciencia todas as acçoens , que obraão os filhos de Santo Ignacio dentro da Europa , mas tambem aquellas , com que tinhaõ esclarecido a Africa , a Asia , e a America : Aqui he preciso distinguillas para maior confusão dos hereges, e dos emulos da Companhia.

No anno de 1542 entrou em Goa a acender as luzes do Evangelho S. Francisco Xavier com os dois companheiros Paulo Camerte , e Francisco de Manilha. No anno seguinte passou o Santo a missionar na Costa da Pescaria. Em 1544 na de Travancor ; depois em Ceilaõ , em Meliapur, em Malaca : Em 1547 abriu a missãõ de Ternate, e de Amboino. Em 1549, vencidos todos os obstaculos , que lhe maquinava o Inferno demandou o Japaõ, e deu principio á florentissima Christandade daquella dilatada Ilha , pregando nas Cidades principaes dos seus secenta e seis Reinos: Fez emmudecer em publicas disputas os Sacerdotes idolatras, e admirou com repetidos prodigios todo aquelle barbaro dominio : Entregando o governo da Companhia Indica ao P. Barzeu, tentou a entrada do grande Imperio da China ; e quasi ás suas portas na Ilha de Sanchaõ voou aquelle grande Espirito para outras luzes melhores, que as do Oriente. Ora naõ diria melhor o nosso Camoens destes illustres, sagrados, e invictos descobridores :

*Os Varoens assignalados,  
Que da Occidental praia Lusitana,  
Por mares nunca de antes navegados  
Passaraõ muito alem da Tapobana ?  
Que em perigos, e guerras esforçados,  
Mais do q̃ se permite á força humana  
Entre gente remota edificaraõ  
Novo Reino , que tanto sublimaraõ ?*

No anno de 1548 levarãõ a missãõ ao Reino de Congo os P.P. Jorge Vaz, Christovaõ Ribeiro, Diogo Dias, e Diogo Sobral : Em 1549 desembarcou com o mesmo intento na Bahia de todos os Santos o P. Manoel de Nobrega , e cinco companheiros. Estes foraõ os fundadores da Provincia do Brazil, taõ insigne pelas suas gloriosas missõens, e condecorada com a filiaçaõ do inimitavel Vieira, e do Veneravel Anchieta , novo Thaumaturgo deste novo Mundo.

Na Cafraria entrou o P. Gonçalo da Silveira com os Irmaõs André Fernandes, e André da Costa : Baptizou o Imperador do Monomotapa, e de Caminho o Rei de Tongo com toda a sua familia, e Povo numerozo.

No anno de 1568 mandou S. Francisco de Borja , a instancias de Phi-

lippe II. ao P. Jeronymo Portilho com sete subditos a dar principio á missãõ, e Provincia do Perû, sobjugado já com as conquistas dos famosos Pizarros, e Almagros, a que se seguiu, poucos annos depois, a de Mexico, maravilhoso theatro das façanhas de Fernando Cortéz; e dahi a das Philipinas, e a de outras Provincias remotas.

Em 1583 principiou a Companhia a ter caza em Constantinopla no arrabalde de Pera, aonde habitãõ os Embaixadores Christaõs, e hoje se conserva debaixo do patrocínio de França.

A missãõ da China, tentada a primeira vez por S. Francisco Xavier, foi continuada no anno de 1582 pelos P.P. Rugero, e Riccio, conseguindo licença para se constituirem neste Imperio, e para imprimirem, e divulgarem as verdades Catholicas. O P. Riccio adiantou muito este intento pelo meio da Comographia, que ensinava aos Chins: Rugero voltou a Roma a sollicitar os augmentos da Missãõ, e morreu em Napoles.

Em 1621 se abriãõ as missõens de Tunkim, e Cochinchina, e outras nas Indias Orientaes, e Occidentaes, não havendo parte na Terra, aonde os Jesuitas não pertendessem levar a fé, as virtudes, e a Religiaõ. Qual será o emulo da Companhia, que não confesse agora verificada a prophecia de Isaias no arrebatado concurso de tantas, e tão sagradas expediçõens? Com vosco, ò infatigaveis Filhos de Santo Ignacio, he que falla o Propheta no cap. 18. v. 2.

*Ite Angeli veloces, ad gentem convulsam,  
& dilaceratam: ad populum terribilem,  
post quem non est alius: ad gentem expe-  
ctantem, & conculcatam, cujus diripue-  
runt flumina terram ejus.*

Quem desconhece a America, e a China por estes signaes, não tem algum conhecimento dos Geographos, nem das missõens dos Jesuitas. Em muitas partes da America se achãõ continuamente innundadas as terras, e vivem os barbaros por esta causa sobre as arvores, e dentro das canoas; e o Imperio da China, todo está repartido em rios, e em esteiros, que dão a passagem de humas para as outras Provincias.

Porem não posso, nem devo passar em silencio os gloriosos martyrios, que se alcançãõ nestas emprezas.

O Protomartyr da Companhia he o P. Antonio Criminal, que desmentio o seu appellido neste purpureo testemunho da sua innocencia. Conseguiu esta luminosa grinalda no Reino do Comorim em 1549, triumpho mui digno da sua nação Italiana. Nesta mesma Provincia derãõ muitos Jesuitas a vida pela fé; e entre elles o veneravel Rodolpho Aquaviva, filho do



# Compulsoria. 19

do Duque de Atri, e seus quatro companheiros, o Italiano Pedro Berna; e os Portuguezes Affonso Pacheco, Antonio Francisco, e Francisco Aranha.

Em 1554 foram Martyres no Brasil os Portuguezes Pedro Correia, e João de Souza: O P. Manoel Fernandes foi morto por hum Judeu em odio da fé na Cidade de Evora no anno de 1555: O P. Gonçalo da Silveira no Monomotapa em 1561. O Castelhana Andre Gualdames na Etyopia em 1562: O P. Pedro Martins da mesma Nação na Florida em 1566. em 1570 o P. Ignacio de Azevedo, e os seus trinta, e nove companheiros na viagem do Brazil: Destes eraõ os trinta Portuguezes, nove Castelhanos, e hum Africano natural de Ceuta. Seria ingrato á minha Patria senaõ dissesse aqui que entrou neste numero o P. Diogo de Andrade, natural do Pedrogaõ grande. Em 1573 deu tambem França hum Martyr á Companhia com o Castelhana Martinho Guterrez. No de 1581 gozaraõ da mesma gloria em Londres os P.P. Edmundo Cápiano, e Alexandre Briãto, infamando, e glorificando ao mesmo tempo a sua patria com este martyrio. Em 1590 o teve no Japaõ o Castelhana Francisco de Carrion: A Chriãndade desta Ilha encheu o Emyreio destas prodigiosas almas: A Companhia teve à maior parte nestes tropheos, tanto de Jesuitas Portuguezes, como Castelhanos, e de outras Naçoens. Só de Jesuitas naturaes do Japaõ houve cincoenta e quatro Martyres até o anno de 1675: Tres estaõ beatificados: O B. Paulo Miki, o B. João Gotto, e o B. Diogo Kishai. Naõ se deve omitir o nosõ Portuguez Christovaõ Ferreira, que depois de ter fraqueiado nos tormentos, tornou, passados alguns annos, a offerecerse voluntariamente ao martyrio, que gloriosamente conseguiu; e o veneravel Marcello Francisco Mastrilli, hum dos melhores espiritos da Italia, tambem merece particular lembrança, por ter sido chamado pelo Santo Xavier com manifesto prodigio para rubricar com o seu sangue a verdade da nossa Religiaõ.

Em 1594 executou a mesma façanha o Castelhana Gonçalo de Tapia no Imperio de Mexico. Em Alepo o Maronita Abraham Jorge, hindo de caminho para a missaõ da Etyopia: E o sangue deste Martyr foi o que defatou as invenciveis difficuldades, com que o Inferno tinha novamente ferrolhado as portas daquella Provincia, para naõ se continuarem nella as Conversoens, que os Jesuitas haviaõ conseguido entre aquelles Sectarios de Dioscoro.

Em 1649 se coroaraõ nos Huroens com a mesma Laureola os Francez Joaõ Brebeuf, e Gabriel Lallemand.

Dos Martires que deu a o Ceo a Companhia compoz os seus elogios o P. Taner; e naõ passando com elles do anno de 1675 se numerã trezen-

tos, e doze; dos quaes foraõ vinte e tres Inglezes, quatorze Alemaens, trinta Italianos, cincoenta Hespanhoes, onze Olandezes, onze Francezes, cincoenta e quatro Japoens, oitenta e oito Portuguezes, e os demais de diversos Principados.

Não fallo nos Martyres do decimo sexto seculo por diante, por não me apartar muito das Cortes referidas pelo Exhortador; pois basta que representemos o que antes, e alguns annos depois dellas, tinha sido, era, e foi ao depois a Companhia; e para que discorrendo em pouco mais de hum seculo por todas as quatro partes do Mundo reduzamos este dilatado, e diaphano circulo a hum pequeno espelho, em que vejaõ os Anti-Jesuitas qual era tão prodigiosa sociedade naquelle tempo, e qual se propunha aos olhos da admiração no theatro dos mares, das Provincias, das Cidades, e ainda das mesmas solidos do Universo, quando em Portugal se inflava pelo despojo do seu pobre, e bem merecido patrimonio. No mesmo anno de 1562, em que esta ingratitude se queria praticar com os Jesuitas em Lisboa, estava o P. Laynes, ou para melhor dizer toda a Companhia na pessoa do seu Proposito geral, illustrando a fé na Cidade de Trento, e dando a vida pela mesma fé na Ethyopia o P. Andre Gualdames.

Mas ninguem se admire desta proposta, que se fez nas Cortes daquele anno, sabendo que a maior, e melhor parte dos Portuguezes não tinham nesta idade outros pensamentos, nem outra cultura, que a do exercicio das armas: Quasi surda se achava Minerva entre o rouco impulso dos tambores, e o formidavel estampido das bombardas; e acesos os animos nos truculentos arrosos da Milicia, que conceito poderiaõ fazer de hum Ajuntamento tão pacifico, e tão modesto, havendo tanta differença do silencio do claustro ao ruido da Campanha? Não havia homens mais rudos, mais asperos, nem mais ferozes (he preciso dizello, ainda que se diga com bastante pejo, e com forçada resolução) do que eraõ naquella idade os nossos Antepassados: Luiz de Camoens, que vivia neste tempo, e sabia muito bem conhecer os homens, e tinha conhecido os seus nacionaes por discurso, e por experiencia, he a mais abonada testemunha da impericia, ou para dizer melhor, da fereza daquelle seculo:

*Emfim não horve forte Capitaõ  
Que não fosse tambem douto, e sciente,  
Da Lacia, Grega, ou barbara nação,  
Se não da Portugueza tão semente.*

*Mas he o peor de tudo, q̄ a Ventura  
 Taõ asperos os fez, e taõ austeros,  
 Taõ rudos, e de engenho taõ remissõ,  
 Q' a muitos lhe da' pouco, ou nada disso.*

E ainda que esta foi propriamente a idade de ferro da nossa Lusitania, eraõ os homens, bem que taõ duros, juntamente taõ afeminados, como pondera Dom Francisco Manoel no seu excellente livrinho da *Guia de cazades*, dizendo que

Naquelle Reinado del-Rei Dom Sebastiaõ, em que os homens se fingiaõ de ferro por contemplaçãõ aos excessos del-Rei, era costume andarem os Fidalgos mancebos encoitados em seus pagens, como hoje as Damas; e chegava a tanto aquelle mau costume, que quando os que jogavaõ a pella passavaõ de huma casa para a outra, o naõ faziaõ, sem que se lhe chegassẽ os pagens, e nelles se encoitassem: Diziaõ -- à à -- fazendo-o muito comprido, e os mais fallavaõ afeminados por uso daquelle tempo.

E se os nossos Portuguezes eraõ de huma tal contradicãõ nos seus mesmos usos, e conceitos, sendo ao mesmo tempo taõ delicados, como grosseiros, taõ afeminados, como duros, que muito que levassẽ estas mesmas contradicõens no voto das Cortes estimando, e injuriando ao mesmo tempo os Jesuitas? E parece-me que nenhum homem bom se persuadirá que a proposicãõ de que *elles vivessẽ de esmollas*, naõ procedia da ambiçãõ da Companhia, mas da incultura, ou barbaridade daquelle seculo. Barbaridade, e incultura, que fez sepultar a Lusitania nos tristes arcaes da Africa, e que nunca pode lavar a disciplina do virtuoso, e illustre Jesuita Luiz Gonçalvez, Mestre daquelle precipitado, e infelice Principe, que constituiu a fortaleza na temeridade.

Naõ descobrio o Cardeal Henrique outra pessoa mais benemerita, que hum Jesuita, de quem podesse confiar a puberdade do Rei, e todas as delicias, e esperanças do Reino; e em satisfacãõ deste conceito, se pertendia fazer á sua Religiaõ aquelle enorme despojo? Que contradicãõ mais barbara, e que descortezia mais injusta? O pretexto de que eraõ os Jesuitas *muito differentes do que mostraraõ ao principio*, foi caviloso, e infornivel; porque se tem bastantemente provado q̄ elles foraõ da mesma sorte, affim dantes, como depois, como no tempo das Cortes, isto he; virtuosos, sabios, caritativos, desentereffados, como tantas vezes se tinha visto, e estava vendo nas suas missõens, nos seus martyrios, nos seus trabalhos, nas suas



suas peregrinaçoens , nos combates da heresia , e do gentilismo , e no infatigavel empenho de sustentarse a Igreja na sua devida pureza.

Bem pouco instruidos estavaõ os Portuguezes daquelle tempo nas difficuldades , que se propuzeraõ á grande comprehensãõ do Papa Innocencio III. em apprõvar o Instituto , que lhe pedia S. Francisco de Assis para fundar a Religiaõ dos Frades menores sobre o voto da pobreza : E se Deos para premiar a maravilhosa fé deste Santo não revelara ao Papa , como querem alguns , a concessãõ , ou como querem outros , não pozera ao seu lado o Cardeal de S. Paulo , talvez que não se continuasse na Igreja a successãõ da indigencia Apostolica.

Porem logo mostrou a experiencia os embaraços de profeguilla com a mesma severidade que o Santo a tinha dictado no seu Testamento ; pois no Capitulo geral , que fizeraõ os seus mesmos discipulos em 1230, quatro annos depois da morte do seu Patriarca, lhes dispensou Gregorio IX por huma Bulla a observancia do Testamento, e lhes explicou, ou moderou muitos artigos da sua Regra.

Mas para se conhecerem os perigos , ou as defordens , que costuma trazer a mendicidade , que pertendiaõ as Cortes para os Jesuitas , eu não allegarei outro testemunho , que o de hum Santo , e Doutor mendicante. Na carta , que S. Boaventura escreveu aos Provinciaes , e Custodios, sendo Geral desta Religiaõ

*Tom. 2. 1* Se queixa da multidaõ dos negocios para que os  
*opusc: 352 1* seus subditos lhe pediaõ dinheiro: queixase da ociosidade dos mesmos Frades , da sua vida vagabunda , da importunaçãõ , com que se extorquiaõ as esmolas , e da ambiçaõ com que se introduziaõ nos Testamentos.

E na verdade que provaõ bem de Santos todos aquelles Frades , que andaõ de porta em porta , de povoaçãõ em povoaçãõ , assistindo , e dormindo muitos mezes fora do seu Convento , misturados com as dissoluçoens do seculo , metidos nas occasioens , e nos perigos , sem se perverterem , e conservando a austeridade do seu Instituto. Quantos tenho eu visto --- mas passemos em silencio esta materia , e basta a reticencia para se tirar a reflexãõ.

As Religioens Mendicantes começaraõ a relaxarse pelo meio do decimo terceiro seculo; e florecendo S. Boaventura pelos años de 1280, não deve estranhar-se que elle formasse nesta era as suas queixas : A relaxaçãõ foi proseguindo até o seculo decimo quinto , em que os Mendicantes renovarãõ a sua primitiva composiçaõ , e se continuou o milagre com huma nova bençaõ

ção dos seus Patriarcas. Com tudo as Religioens, que poderaõ fahir da mendicidade, a não profeguirãõ, e se podera fazer outro tanto á dos Frades menores, parece-me que aproveitaria o mesmo exemplo; porem seria outro novo prodigio o constituir hum fundo para todos os Conventos, que elles conservaõ na redondeza Catholica. Guilherme Durando, Bispo de Menda, hum dos grandes estimadores dos Mendicantes, nos *Avisos ao Concilio de Vienna*, he de opiniaõ, que a sua pobreza devia ser soccorrida com a renda, que bastasse para os eximir da mendicidade, ou que deviaõ subsistir do trabalho das suas maõs, como faziaõ os Apostolos. A mendicidade, com effeito, he a porta mais aberta, que podem ter os frades para se precipitarem nas relaxaçõens.

Confiste pois toda a ambição que o Exhortador argue aos Jesuitas em terem hum subsidio certo, de que parcamente se alimentem, sem lhes ser necessario que mendiguem. Constame, com bastante evidencia, que a maior parte dos Collegios da Provincia de Portugal, apenas tem o necessario para se viver, ainda com mais parcimonia, que as mesmas Religioens, que vivem de esmolas; e esta pobreza se estende ao comer, vestir, e habitar. Poucos seraõ os que ignorem, que nem o mesmo Geral pode dar licença para que se aceite algum estipendio por Missas, o qual senaõ regeita em quasi todas as outras Religioens. A Companhia não he tambem herdeira dos seus Irmaõs; e rarißimas vezes lhe deixaõ alguma coiza, quando professãõ: Contase por huma grande maravilha, que o Jesuita Joaõ de Lugo, que ao depois foi Cardeal, repartisse, depois da morte de seu Pai, toda a opulenta herança da sua casa entre os Jesuitas de Sevilha, e os de Salamanca.

Nos actos literarios, que se fazem na Universidade, e naquelles, em que saõ examinadores, cuida que todos sabem que não levaõ as propinas, nem que recebem coiza alguma do que nesta materia se concede ás outras Religioens; E o nosso Reino está cheio de outras muito mais ricas, que a Companhia, com senhorios de terras, e outros privilegios, em que se concedõra o esplendor dos Principes, e dos grandes, e nem por isso há quem lhes diga que *a ambição he o seu peccado original*. Estaõ muitas dellas mettendo no seu patrimonio os prazos, e morgados, e acrescentando o seu rendimento com as repetidas, e excessivas compras, que fazem aos leigos contra as leis expressas do nosso Reino, que senaõ observaõ nesta parte, ou por fatalidade, ou por descuido, instando o imminente perigo de ficarem as Religioens sendo Senhoras de todos os bens seculares, com taõ grande detrimento dos Vassallos, e da fazenda Real, e só a Companhia que está izenta destes excessos, he que na opiniaõ do Exhortador se reputa por *ambiciosa*.

Emfim eu produzo todos estes exemplos do seu defentereffe, e o Exhortador não pruduz algum para provar a ambição dos Jesuitas: Que credito pois lhe daremos? Eu digo que merece aquelle mesmo, que deu o Imperador Juliano a Delphidio, quando accusava a Numerio: Não basta dizer, he necessário provar; e hum maõ accusador leva perdida a opiniaõ no seu mesmo nome:

*Non potest ( dizia Seneca ) ullam  
auctoritatem habere sententia, ubi,  
qui damnandus est, damnat.*

Quem quizer ver as solidas repostas a estas, e semelhantes calumnias, que se proferem contra a Companhia, leia as Apologias de Seribani, Pallavicini, e Huyllembroug. e se o Exhortador se agrada tanto da pobreza Apostolica, assim como a deseja para os Apostolos, tambem parece que a devia desejar para os Congregados.

A segunda *culpa original*, que o Exhortador descobre com bastante novidade, nestes (para elle) *degradados filhos de Eva*, he a *presumpção das sciencias*; porem como igualmente a deixa sem prova, não necessitava tambem de alguma defeza, por ser bem conhecida a humildade, e a modestia dos Jesuitas. E basta ponderar para isso que a maior parte das Familias Religiosas seguem hum particular Doutor, ou Santo do seu Instituto; e o preferem aos mais em as suas opinioens. Os Gracianos seguem a Santo Agostinho, e ao seu Egidio, e Gibon: os Dominicos a Santo Thomás: os Bentos a Santo Anselmo: os Carmelitas a Baconio: os Franciscanos a Scoto, &c. E podendo seguir os Jesuitas a algum dos D.D. da sua Religiaõ, que cuido que tem bastantes, dignos deste exemplo, foraõ buscar em outro Instituto a Santo Thomás, do qual he patente que elles defendem a Doutrina.

Todos os escriptos da Companhia, e os que são reputados pelos melhores, fallaõ com grande veneração dos A.A. de fora; e a mesma Companhia manda precaver nas obras dos seus subditos a mais leve expressaõ, de que possa resentirse as outras Religioens.

Nem os Jesuitas deixaõ de ler, e de estudar por todas as Obras de merecimento, ainda que não sejaõ da sua fraternidade, nem desprezaõ as suas sentenças, nem desacreditaõ as suas opinioens. Não se oppoem, com especial determinação ás Cadeiras da Universidade, por não quererem mostrar, que são mais sabios, que os outros: E sendo tudo isto taõ innegavel, não sei aonde foi descobrir o Exhortador a *ambição, e a presumpção dos Jesuitas.*



# Compulsoria. 25

Naõ duvido, que haja algum, entre tantos, que faça hum alto conceito da sua Religiaõ, especialmente nas sciencias, e que naõ se persuada muito de que diga Plinio I :

*Id, quod magnificum, referente alio, fuisse,  
ipso, qui gesserat recensente, vanescit.*

Mas se com effeito se acha este louvor proprio em algum Jesuita, cuido, que naõ deve ser taõ accusado por esta causa, como o Exhortador pertende, porque este he, que eu poderei dizer, que he o *peccado original de todas as Religioens*: Que Frade haverá, a quem lhe naõ pareça melhor, e maior o seu Patriarca, e o seu Santo, e o seu privilegio, que todos os outros privilegios, Santos, e Patriarcas? O seu Instituto mais religioso, que os outros Institutos? Os seus D.D. mais sabios? Os seus Escriptores mais peritos? Em duas palavras o diz o famoso Author de l' Art de Penser :

*Je suis de un tel pays, donc je dois croire  
qu' un tel saint y a prêché l' Évangile:  
Je suis d' un tel ordre, donc je dois croire  
qu' un tel privilége est veritable.*

Com tudo os Jesuitas vendo muitõs dos seus Irmaõs Venerados dos maiores homens, parece que tem alguma desculpa, ou bastante motivo para se terem nesta conta.

Mas para que se veja por huma vez a *presumpção das sciencias*, com que os Jesuitas saõ accusados pelo Exhortador, e se elles tem este *peccado desde a sua origem*, eu produzirei hum testemunho, e huma confissãõ sincera, que pode dizerse, que he de toda a Companhia representada no seu Propolito geral Diogo Laynes, escrevendo á Rainha Dona Catherina na occasiaõ, em que lhe pedia o P. Luiz Gonçalves para Mestre de seu Neto. Perdoe o meu Leitor se achar diffusamente explicado o sentimento deste Reverendissimo P. porque he mui digno de ser recitado.

Aunque yo conosco a Luiz Gonçales por siervo de Dios, y vivir religioso, y persona entendida, y de letras, y que por voluntad, y fidelidad nõ dexará de servir en lo, que supiere, y pudiere; todavia viendo, que este officio es de suma importancia, y a un nõ sabiendo las partes, que se requieren para bien hazerlo; y por conseguinte nõ sabiendo, si las tiene el dicho Padre, suplico humildemente a Vuestra Alteza, que despues de haverle oydo, y

encomendado las cosas a nuestro Señor, y consultandolas Vuestra Alteza, de nuevo se refuelva; y si hallare que será más a servicio de Nuestro Señor, y de Vuestra Alteza, y del Rey, y provecho de sus estados que este Padre tenga este pezo, se lo mande tomar, porque espero que lo tomará como siervo de Dios, no por honrillas, ni provechuelos de este Mundo, sino, por el fin dicho, y como Cruz, la qual Nuestro Señor le ayudará a llevar a su servicio, y de Vuestra Alteza, y del bien publico, para lo qual la Compañia le ayudará con oraciones: Pero si a Vuestra Alteza le pareciere que sería tantico más a gloria de Nuestro Señor, que otro tomasse este cargo, por amor del mismo Señor, supplicamos todos a Vuestra Alteza que en ninguna manera se lo mande tomar, porque nos sería una grande manzilla en el coraçon, ver que por un hombre dela Compañia, se estorvasse, u disminuissè tan gran bien; y esto sabe el que todo lo sabe que se dize, porque assi lo siento en mi coraçon, y no' por ceremonias.&c.

Aqui tem o Exhortador retratada fielmente a presumpção da Companhia, e até onde chega a *vaidade da sua sciencia*. E o mesmo P. Luiz Gonçalves mostrou a Portugal neste ministerio defempenhado o conceito do seu Prelado na virtuosa humildade com que os filhos de Santo Ignacio trataõ as sciencias, e juntamente o desentere�e com que se poem ao lado dos Principes; pois se apartou este egregio, sabio, e modesto Jesuita de todo o concurso, em que podesse inclinar o Rei, ou á sua propria utilidade, ou da sua Religiaõ; o que se mostra com toda a evidencia no modo com que elle se havia no emprego do seu officio, o qual nos referem os successos daquelle tempo, e com toda a elegancia o Doutissimo Abbade de Cever Diogo Barbota Machado nas Memorias do mesmo Rei Dom Sebastiaõ; P. 1. lib. 1. cap. 16. §. 137.

Estava de huma parte a Cadeira, em que El-Rei se sentava, e da outra huma rafa, para Luiz Gonçalves: Ao lado del-Rei se punha Amador Rebello, a quem dava o treslado para fazer a materia, e lhe ensinava a pegar na pena; e formar os caractêres. Em outra parte desta sala assistia sentado Dom Aleixo de Menezes, Ayo do Príncipe, que examinava com attençaõ o treslado, que se dava, e quando lhe parecia que não era conveniente para a instruçãõ, dizia que se desse outro: Acabada a hora, que se observava pelo Relogio, se levantava o Mestre, e sem fallar com El-Rei coiza fora da liçaõ se despedia da sua presença.



E o mesmo Exhortador conspira para que se conserve a modestia dos Jesuitas, e para que não concebaõ alguma pressumpção da sua sciencia, lembrando-lhes que já

Desapparecerão os Mendoças, e os Barradas, os Sás, e Vieiras, os Fagundes, e os Fragosos, insignes escripturarios, eloquentes Pregadores, e famosos Theologos, e Juristas, &c.

Ora na verdade, que não foi pouco que tanto confessasse quem se empenhou a negar tanto. Mas não se lisonjeie o Exhortador com a consideração de que estes insignes Juristas, famosos Theologos, eloquentes Pregadores, e Escripturnarios, por mais que presume que desapparecerão, os há nunca de perder a nossa vista: Não será capaz a enveja, ainda que tenha ao seu lado toda a caterva dos Momos, e dos Zoilos, e ainda que qualquer delles seja

*Crine ruber, niger ore, brevis pede, lumine luscus,*

para os arrancar do templo da memoria, e precipitallos na concavidade do esquecimento. Estes, e outros Varoens preclarissimos da Companhia são daquelles espiritos, de quem o nome, a fama, e a veneração,

*Nec Jovis ira, nec ignes,  
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.*

Não he digna de reposta a indecencia com que aqui falla o Exhortador do P. M. Araujo, Confessor do Serenissimo Senhor Dom Manoel, e dos Illustrissimos P.P. Diogo da Camera, e Nuno da Cunha; e neste lugar só responderei à accusação de que a Companhia insulta, melhor dissera, não segue a Philophia moderna. Ainda que

*Est quoque cunctarum novitas gratissima rerum,*

Eu sempre entendi que este hexametro fallava dos espiritos ligeiros, porque os graves, e os profundos não se commovem muito com as novidades: Mas nem o resplendor, com que estas falsamente se illuminaõ, se chega a perceber na Philosophia da moda.

Os decantados Turbilhoens de Des-Cartes foraõ conhecidos de Leucippo, e de Platam: As suas maquinas automatas se configuraraõ primeiro

na idéia de Antonio Gomes Pereira, Medico de Medina del Campo: No mefmo Leucippo, pela fé de Diogenes Laercio, se acha tambem o Systema do Mecanifmo, taõ recomendado dos Innovadores: Os Atomos, ou Corpusculos de Gaffendo he huma plagiaria da Philosophia de Democrito, e Epicuro. A Gravitaçaõ, e a Atracçaõ de Newton naõ confite mais, do que em se ter mudado as vozes á simpathia, e ás qualidades occultas, taõ reprovadas pelos modernos. Pois aonde estaõ aqui as novidades, que tanto encrecem estes senhores? Quanto mais que em ser novidade, ou antigualha naõ se fundameta a bondade do que se louva, ou a indigestaõ do que se reprehende: Por outros principios se distingue o bom do mau.

*Bonum ex integra causa, malum ex quocunque defectu.*

E em que parte nos tem mostrado os Cartesianos, os Gaffendistas, e os Newtonianos, que he melhor a sua doutrina, que a dos Peripateticos? Que nesta estaõ os defeitos, e naquellas a bondade? Concederei, que os Jesuitas, como o Exhortador lhes argue, naõ possaõ convencer os Modernos: porem isto nada prova para os bons fundamentos de huma, e outra Philosophia; porque o recurso das distincõens, e dos Equivocos, de que constaõ quasi todos os argümentos, que se fazem com o syllogifmo, he hum antigo Valhacoito no alarido das Aulas; e o mais prompto asylo, que busca o Espirito da disputa; e rara he a parvoice, que por estes meios naõ possa sustentar-se, e defender-se: Como aquella de hum certo enfermeiro, que tinha passado algum tempo por aquella ponte de Aristoteles, que os modernos chamaõ dos asnos; e dizia que tudo era caldo quanto havia no mundo; e com a distincãõ de caldo crasso, ou de caldo liquido, fahia de todos os *ergos*, e *assumos*, com huma cara de velhaco.

Para o Exhortador provar alguma coisa, ao seu intento, seria necessario mostrar, que se os Jesuitas naõ tinhaõ convencido os Modernos, que os Modernos convenciaõ em todas as suas disputas os Jesuitas: E se isto nunca succedeu, e estou certo que naõ há de succeder, aonde está depositada esta preferencia, que tanto se nos inculca de que a Philosophia da moda he melhor do que a antiga? Naõ tenhamos aqui o P. Saguens, que no seu *Atomifmo demonstrativo* a representou vencida antes de se entrar na disputa.

*Ægri somnia, vanæ.  
Finguntur species.*

Quem sabe alguma coiza da Historia da Philosophia , não desconhece , que sem embargo da estimação , em q̄ se constituiu a Seita Jonica , que veio em fim a perdella com a novidade da Italica : que esta tambem decahio com a introdução da Eliaca , da Megarica , e da Cynica . Sendo esta tão famosa com a profissão de Diogenes , tambem chegou ao desprezo com as affectadas virtudes , e hypocrita insensibilidade da Estoica , e vierão os maiores homens desta presumida seita a serem escarnecidos , como succedeu ao mesmo Catao com M. Tullio . Cahiraõ os espiritos na seita Pyrrhonica , e na Cyrenaica , satisfazendo menos a o juizo , que á concupiscencia ; e nunca se revolveu com mais impeto a roda da Fortuna , que na mudança das Philosophias : Agora devo perguntar se esta procedeu da qualidade dos Systemas , ou do capricho , e extravagancia dos discursos ? E se não pode negarse que só da extravagancia e capricho humano procede o applauso , e o desprezo das feitas ; e não daquella meditação , com que se deve distinguir a qualidade das coizas , que importa , que nos venha o Exhortador , á maneira de tumulto , com todos aquelles clamores , que prepara a novidade , bracejando , e gritando : *Philosophia moderna , Philosophia moderna ?* Não foi já moderna , a que hoje se chama antiga ? Pois que lhe falta para ser tão boa como esta ? Não se commova tanto o Exhortador com estas modernices ; porque ás vezes tem seus perigos o apartar da estrada real para seguir o atalho , que fizeram os ociosos . Não satisfaça tanto ao seu desejo com a festiva imaginação de que já se achaõ tambem extintos os Soares , os Telles , os Barretos : Creiame que sei de certo que ainda na cabeça da Igreja , aonde diz , que se está dictando esta nova Philosophia , se ouvem com veneração os discipulos , e Expozitores de Aristoteles ; e em França , aonde tudo se confunde com os gritos dos sectarios de Descartes , e de Gassendo , ainda vivem hoje os alentos Peripateticos : Veja o P. Rapin , Francez de todos os quatro costados , nas suas *Reflexoens sur la Philosophie a Monseigneur de Lamouignon* , e conhecerá o defengano de que entre o alboroto moderno se respeita o systema antigo . Porem no caso que estes Soares , estes Barretos , e estes Telles se extinguirem , que injuria seria esta para os Jesuitas ? Não se extinguirão os Pythagoras , os Socrates , os Antisthenes , os Xenocrates , e outros muitos Coriphéos das Escollas provectas , e ainda assim tornaõ hoje alguns delles a levantar-se com a campa sobre os hombros para se assentarem nas Aulas pubentes ? Não está ahi Leucippo , não está Platam , Epicuro , e Democrito , que nas Cadeiras Francezas conseguem agora o *revocare gradum* , com grande assombro de Virgilio ?

Algum dia se reputava por hum grande peccado o apartarse alguem do Peripato : Ninguem o canonizou mais do que França , que hoje o regeita ; e o Exhortador pretende que se tenha por ignorante quem o defende :

Nada



Nada d'isto me admira , porque não ha seculo , em que o Mundo senão re-  
volva : São as artes , e as sciencias como as ondas ; que em successivo mo-  
vimento humas vezes se enrolão , outras se encapellaão , outras se quebraão :  
E até se parecem na sua mesma inconstancia , pois não só mudaão de me-  
thodo , mas de clynãs : Passaraão dos Egepcios para os Gregos : dos Gregos  
para os Romanos : dos Romanos para os Arabes , hoje se extendem pela  
Italia , pela França , e pela gram Bertanha , como se fosse portatil o throno  
de Minerva . Desta sorte he que vaõ fugindo , e succedendo huns a outros  
instantes ; e esta he a mesma mobilidade , que tem a vida , os costumes ,  
os gostos , e os conceitos dos homens :

*Tempora sic fugiunt paritèr , paritèrque sequuntur.*

Querer imaginar que a nova Philosophia , por ser mais moça , hê mais se-  
fuda , he huma apprehensão bem extravagante : Querer presumir que  
Newton , Des-Cartes , ou Gassendo tiveraão melhor juizo , que Platam , e que  
Aristoteles , he hum pensamento bem caprichoso . Nenhum destes grandes  
genios nem de outros muitos , que trabalharaão toda a sua vida nestes estudos ,  
poderaão ategora resgatar a Philosophia da opiniaão , e da conjectura : E se  
he conjectural , e opinativo tudo o que dizem , tudo o que propoem , tudo  
o que discorrem , assim antigos , como Modernos , que ventagem he esta  
de huma , para outra Philosophia ?

Refere o P. Gabriel Daniel na sua engraçada , e engenhosa *Viagem ao  
Mundo de Descartes* , que aconselhando-se ao famosissimo Joã Baptista Col-  
bert , hum dos maiores Ministros de estado da Monarchia Franceza , que  
não deixasse estudar ao seu Primogenito a Philosophia antiga , por estar toda  
cheia de imaginaçoens , e loucuras ; que respondera :

Tambem se me diz que há muito d'isso na Philosophia nova ; e assim  
loucura , por loucura , imaginaçaão , por imaginaçaão , julgo que  
deve preferirse a antiga , no caso que alguma se deva abraçar .

Nam se poderá dizer que esta reposta seria de hum espirito , que estimava  
pouco o adiantamento das sciencias ; porque se prova o contrario de huma  
carta , que elle escreveu a Isaac Vossio , aquelle grande Escriptor , que hon-  
rou Leide sua patria , com a sua memoria : Tenho gosto de copiar , e tra-  
duzir aqui este glorioso testemunho , para credito , e estimulo dos homens  
sabios .

Ainda que o Rei não seja vosso soberano , elle quer , ao menos , ser vos-  
so bemfeitor , e me ordena que vos envie a letra de cambio in-  
clusa ,

clusa, como hum signal do muito, que vos estima, e como huma prenda da sua protecção: Todos conhecem que vós seguís mui dignamente o exemplo do famoso Vosso, vosso Pai, e que recebestes delle o mesmo nome, que o tem feito tão illustre pelos seus escriptos, e que vós conservais a mesma gloria com os vossos, o que não desconhece sua Magestade: Elle tomou hum grande prazer de gratificar o vosso merecimento; e eu tenho outra tanta alegria de que me desse a ordem, de que assim vo-lo participasse; para tambem me poder servir desta occasião de assegurarvos que sou.

Monfieur

Vosso muito humilde, e muito  
affeiçãoado servidor.

Colbert.

A Paris 21 de Junho de 1663.

E passando outra vez á disputa dos Philosophos, estamos vendo que se não logra alguma ventagem nos combates de hum, e de outro partido; pois sempre nelles se pode dizer:

*Inter utrumque volat dubiis victoria pennis.*

E nestas contiuas irrupções, e repetidos ataques, cada hum se aferra á sua apprehensão, com tanto afinco, como os navegantes, que se agarraão dos rochedos para escaparem do naufragio: melhor he dizello com as vozes de Cicero:

*Ad quamcunque disciplinam, velut  
tempestate delati, ad eam, tanquam  
ad saxum, adhaerescunt.*

Ainda que se dispute até que não haja quem pertenda, sem alguma utilidade, quebrar a sua cabeça, nunca seraõ decididas as questões; nem tão pouco se virá a conhecer mais a Natureza; que era o unico proveito, que se poderia tirar da Philosophia: Porem a Natureza está cheia de infondaveis segredos, e a nossa fraca comprehensão de invenciveis enfermidades:

*Est.*

*Est* (dizia o mesmo Cicero a outro intento)  
*in ipsis rebus obscuritas, & in judiciis nostris*  
*infirmitas.*

Não digo que a desconfiança de podermos romper por nevoas tão grossas nos precipite no Pyrrhonismo ; porem , ao menos,

Não devemos (como diz o P. Rapin) crer, sem alguma advertencia a estes Philosophos , que todos os dias vem a propornos novos principios sobre a Phisica : Examinemse , antes que se creiaõ: distinguase o verdadeiro do verosimil , sem nos deixarmos suprender das suas conjecturas.

Se todos os applicados tivessem esta precaução , não haveria tantas disputas, sem que nellas entrasse o desejo de descobrir a verdade , mas só o capricho de sustentar a feita : Entre as maiores miserias da condição humana , não he, dizia Seneca ,

*Necessitas errandi , sed errorum amor.*

E tambem com esta advertencia não se cansaria tanto o Exhortador com nos extrugir os ouvidos entre os brados de tanta Philosophia moderna, sendo esta materia tão fora do intento , com que buscou a Solidaõ; pois não parece bem feito, que acuda ao ruido, que se faz nas Escolas quem fugio do reboliço da Corte para o silencio dos penhascos , e que trocou pelo habito de Cortezaõ o saial de Anachoreta. Não he digno da pacifica modestia de hum hermitaõ de barbas até cinta , o provocar ainda mais esta guerra literaria , quando delle se poderia esperar , que plantasse a oliveira entre as dissençoens das Aulas; aonde me parece, que os Jesuitas não fazem mais, que defenderse, com aquelle natural impulso , que em todas as almas imprime a advertida Natureza. E para que o Exhortador sahisse primeiro a campo contra a Philosophia antiga ; talvez que lhe estivesse melhor o deixar, antes disso composta a guerra, que tem entre si mesma a Philosophia moderna; pois com muito maior furia se combatem os Cartesianos, Newtonianos, e Gassendistas com os seus mesmos systemas , do que todos juntos com o Peripato. Não queira tomar o exemplo dos Lutheranos, e Calvinistas, que se batiaõ com mais esforço huns com outros, do que, quando sahiaõ á palestra contra os Catholicos. E se nas ideias novas há tanta discordia, não deve estranhar o Exhortador , que tambem queiraõ sustentar o seu partido as ideias antigas.



E ainda assim confessa, que o *P. M. Francisco Antonio* produzira em Braga com humas conclusões a maior parte desta *Philosophia resuscitada*: E não he isto provarse pela mesma confissão do accusador, que se os Jesuitas quizessem dictalla, e defendella, que o fariaõ tão bem, como os seus visinhos?

Se a não defendem, nem a dictaõ pode ser por duas razoens, entre muitas; huma sagrada, outra politica, áinda que o Exhortador os torne a arguir pela segunda. A sagrada he, porque não havendo ategora outra Theologia nas nossas Universidades mais, que a Escholastica, quem houvesse de seguilla, se lhe fazia indispensavel, que deixasse de estudar outra *Philosophia*, senaõ a de Aristoteles; pois nella he que fundou Santo Thomas a sua *Summa*: E ainda que modernamente há corpo Theologico, fundado em *Systema* moderno, que formaraõ os dois famosos *Minimos Maignan*, e *Saguens*, tenho para mim, que todos os Theologos sezudos attenderaõ com maior respeito aos fundamentos, que escolheu Santo Thomas para explicar a Theologia, que aos de *Saguens*, e *Maignan*, pela incomparavel distancia de huma, e outra authoridade. Pela razãõ politica, ainda concedido que fosse melhor a *Philosophia* moderna, se lhe devia antepor a antiga, ao menos conservar-se, sobre aquelle conceito, que *Octaviano Augusto* declarou ao Senado, referido por *Dion Cassio* na sua *Historia Romana*, que faz este sentido pela traduçaõ Latina.

*Quæ in suo statu, eademque manent, etiamsi  
deteriora sint, utiliora tamen sunt Reipublicæ  
bis, quæ per innovationem, vel meliora indu-  
cuntur.*

E *Valerio Maximo* apertou mais este pensamento, quando disse:

*In minimis quoque rebus, omnia antiquæ  
Consuetudinis momenta servanda.*

Deve causar, porem, admiraçaõ, que estimando tanto o Exhortador estas *Philosophias*, sem outro indulto, que o da sua modernice, despreze tão impiamente a *Companhia*, estando adornada de igual privilegio. Os *Coriphæos* dos *Atomos*, e dos *Turbilhoens*, em que se envolve o *Mecanismo*, nasceraõ no seculo decimo sexto; e esse tambem he o seculo, em que a *Companhia* veio ao Mundo; pois esta appareceu nelle em 1540, e *Des Cartes* em 1596; *Gassendo* em 1592.

Se depois deste seculo tivesse a *Philosophia*, chamada moderna, feito tanto no Reino da *Natureza*, como a *Companhia* fez em menos de vinte

annos no da graça, então diria eu que estes novos Philosophos tinhaõ envergonhado a Antiguidade, assim como os Jesuitas admiraraõ em tão pouco tempo nas suas maravilhosas emprezas as Religioens mais provectas do Mundo Catholico.

Mas antes que saiamos da questaõ da Philosophia, desejo averiguar o motivo, comque o Exhortador nos fallou no P. Francisco Antonio: Parece que foi só para insultallo, pois nos diz que *he hum Jesuita, que tendo dois nomes, não tem appellido*: E eu digo, que se elle tomasse o appellido de Exhortador, não usaria delle tão falsamente, como o Anonymo, e assim se vio nas tardes da Quaresma, que Evangelizou á Universidade de Coimbra no anno de 1753. Não está o ponto em ter muitos nomes, ou muitos appellidos: Hum só basta, se elle for bom: Christo Senhor nosso teve hum só nome, que valeu sobre todos os nomes: *Donavit illi nomen, quod est super omne nomen*; e o demonio tendo tantos, nenhum delles presta para nada. *Draco ille magnus, serpens antiquus, qui vocatur diabolus, & satanas.*

No appellido do Cardeal *Bona* achou hum grammatico que *Bona Papa, non erat bona conjugatio*, a que respondeu o Jesuita Daugieres:

*Vana solæcismi ne te conturbet imago:  
Essêt Papa bonus, si Bona Papa foret.*

E do nome de *Rui* fez hum Castelhana traveço argumento para os costumes de hum certo homem, que o tinha, que talvez fosse amigo do Exhortador.

*A Rui Gonçales dizilde  
que mire mucho por si,  
porque el punto de la-i-  
se le vá bolviendo tilde.*

E assim fez muito bem o Exhortador em se fazer Anonymo por não andar o seu nome em bocas do Mundo, ou pelo não conhecerem á cara descoberta; porque

*Difficile est crimen non prodere vultu.*

Porem tornando ao P. Francisco Antonio, todas as pessoas, que o conhecem, ainda menos pelos seus dois *nomes*, que pelo seu engenho, erudição, e virtudes, nenhuma dellas se atreverá a dizer, salvo se for o Exhortador, que não seja hum dos fogeitos mais distintos, que tem adornado no nosso tempo a sua eruditissima Religião: Depois de mostrar o seu especioso talento em todos os actos Literarios da Companhia, se alistou entre os Missionarios

narios da India, trocando a Philosophia moderna por aquella antiquissima Philosophia, que se dilata entre os Abyfinos da Eternidade: Estas maravilhosas resoluçoens, que se estaõ vendo cada dia na Companhia, e que pelo uso ja não causaõ admiração, não vejo eu executar hoje neste Reino, senão aos filhos de S. Ignacio; e bem se pode arrepende o Exhortador de ter dito que

Já se extinguiu aquelle sagrado ardor, que inflammava os espiritos dos primitivos PP. para converter ao gremio da Igreja a gentildade Oriental.

E se para o seu arrependimento não basta o exemplo do P. Francisco Antonio, bem lhe podera a Companhia nomeiar de vinte annos a esta parte mais de secenta Jesuitas, que seguirão as missões do Oriente, a que os não obrigou outro preccito, *que aquelle primitivo ardor* de dilatarem a Fé; pois tinham recebido a roupeta para filhos da Provincia de Portugal; e entre estes, alem do P. Francisco Antonio, são dignos de mui distinta memoria. os PP. Joseph Ferreira, e Fernando Pereira, Lentes de Theologia; e de Philosophia os PP. João Franco, e Miguel Cardoso.

E para que o Exhortador se acabe de arrepende, e de reconhecer o zelo, com que estes missionarios se arrebatão para a India, e tenha a bondade de retratar-se, ainda que tenha o *cabello vermelho, a boca negra, o pé redondo, e a vista trocida*, confessando ingenuamente que permanece, e se acende na Companhia o *sagrado ardor dos primitivos PP*; ponha diante dos olhos, ou sejaõ rectos, ou vesgos, as Actas da Companhia deste presente Seculo, e verá (se não se deslumbra a fraqueza da sua vista com a actividade dos raios) os prodigios, que fez o P. João de Brito no Malabar, que se coroaõ ao depois com a laureola do martyrio. A causa da sua Beatificação sabe todo o Mundo, que foi promovida pelo Augusto, e piedoso Monarca o Senhor Dom João V; de quem tivera sido Mestre, se o ardente desejo de voltar á sua missãõ o não fizera resistir ás instancias do Senhor Rei Dom Pedro. O Santissimo Papa reinante mandou que se principiasse a causa, dispensando nos cincoenta annos, que deviaõ passar, depois da morte do Veneravel Padre. O P. Buccarelli, Italiano, padeceu tambem o martyrio no seculo presente. E em 1738, ou 39 foraõ gloriosamente degolados em Tunkim por annunciarem o Evangelho o P. João Gaspar Gratz Alemão; e os Portuguezes Vicente da Cunha, Bartholomeu Alvarez, e Manoel de Abreu. Veja agora o Exhortador se isto será desejo, e *ardor sagrado de converter a gentildade Oriental para o gremio da Igreja?*

Atequi, ainda que apaixonado, se podia entender que o Exhortador



fallava de veras, bem que não fosse muito em seu cizo, mas dizendo agora que os *Jesuitas seguem a Philosophia de hum gentio, qual foi Aristoteles*, parece que graceja; pois que menos gentio; que Aristoteles, seria Democrito, e Epicuro, de quem he a Philosophia dos Gassendistas? Seria Leucippo, e Platam, de quem são as ideas dos Cartesianos? E que mais privilegio terá tambem hum herege, como Newton; de quem he o systema das Gravitaçoens, e das Atracçoens? E se acafo quizer dizernos que Epicuro, e Democrito, Platam, e Leucippo estão Christianizados por Gassendo, e Descartes, com quanta melhor causa responderão os Jesuitas, que tambem Aristoteles está Christianizado por Santo Thomas?

Mas passe esta accusação por huma galantaria da penna do Exhortador, ainda que senão deva julgar, como tal, o additamento, de que os *Jesuitas ao mesmo tempo, que são Sectarios de Aristoteles, são inimigos de Santo Agostinho*; porque nesta graça ja se não pode lograr a advertencia do mesmo Aristoteles, de que *não deve causar dôr a zombaria, quando propoem a deformidade*.

Eu perdera toda a veneração, que tenho aos Jesuitas, se os visse, como o Exhortador os pinta, com bem venenoso pincel, *inimigos jurados de Santo Agostinho*, sendo hum Santo, que todos os Catholicos reputão pelo mais luzido Planeta da Igreja, e de quem eu nunca leio os Escriptos, que não reconheça em hum profundo extasis a minha fraca intelligencia.

Para fundar esta accusação nos propoem sete Jesuitas, que segundo elle diz, *desatarão as lingoas serpentinas* contra este prodigioso santo, a saber: Theophilo Raynaud, Dionyzio Petau, Christovão Ortega, Estevão des Champs, João Adam, Francisco Anato, e Luiz de Molina, que de proposito o ponho em ultimo lugar, para que o Exhortador senão enfureça mais de ver na dianteira este Coripheo da *Sciencia media*.

Theophilo Raynaud não devia ser allegado, como Author Jesuita, ainda que o fosse de profissão; porque a Companhia não quiz adoptar muitos dos seus Escriptos, e muito menos os que se poseraõ no *Indice Romano*, e posto, que alguns delles corraõ hoje depois de serem expurgados, sempre os filhos de Santo Ignacio trataõ este Escriptor como hum Irmaõ Espurio pela singularidade, e ousadia das suas opinioens, pelo seu genio calido, inclinado ás *Invektivas*: o que lhe moveu, ainda em sua vida, bastantes contradicçoens na sua Sociedade: Raynaud parece que podia pertencer mais aos Carmelitas, que aos Jesuitas, pelas honras funebres, que lhe fizeraõ em todos os seus Conventos, em agradecimento da Obra, que compoz sobre o Escapulario. Não se pode saber o Tratado, em que o Exhortador o allega contra S. Agostinho, porque na copia da carta *Exhortatoria*, que se me remeteu, vem em branco o nome do livro, e sô se assigna, sem titulo, o Cap. 4.

(. 14. Porem se esta obra he, a que escreveu *In Valeriani Apologiam*, não ha motivo algum para que aqui se produza; pois nella, tão longe está de tratar, com menos decoro, ao Bispo de Hippona, que o defende com o maior esforço de todas aquellas calumnias, com que os Francezes o allegão a favor dos seus erros.

Dionyzio Petau não há duvida que diz no Cap. 5. de *Concil. Trident. Interp. & Sanct. August. doctrina*, que a Igreja não approva todas as opinioens de S. Agostinho; nem podia dizer outra coiza, sabendo, talvez melhor, que o Exhortador, como por exemplo, que no seu 1. lib. de *peccat. remiss. & merit. Cap. 23.* affirma o Santo que a Eucharistia he Sacramento necessario aos meninos, que ainda não tem chegado ao uso da razaõ, definindo o contrario o Sagrado Concilio de Trento, sess. 21. Cap. 4. Can. 4.

Se o Exhortador advertira que o argumento desta obra, que elle nos allega, de Petau, foi produzido contra aquelles hereges, que pertendem que os Concilios, e as Bullas Pontificias devem ser entendidas, sem alguma offensa das opinioens particulares deste Santo, e que segundo a sua doutrina he que se devem interpretar, não nos diria que Petau fallara indecorosamente do Santo, quando confutou hum Anonymo, ao qual se encaminhava o livro com aquella verdade Catholica, de que o Concilio de Trento deve ser explicado pelas decisoens dos Papas, e não pelos livros de Santo Agostinho, aonde bem se vé que era preciso mostrar profusamente, e com toda a força da instancia, que não era infallivel a authoridade do mesmo Santo, especialmente tendo sahido os Jansenistas com a proposição, condemnada no Vaticano, de que

Quando alguem levasse sentença de S. Agostinho  
poderia seguilla livremente, ainda que a Igreja o  
condemnasse por herege.

A falta de conhecimento, que tem o Exhortador dos grandes A.A. he que o tem feito cahir na indecencia com que os trata, e cuida que não fallara assim de Dionysio Petau se soubera, que o Papa Urbano VIII. o chamou a Roma para o fazer Cardeal; cuja noticia lhe produziu huma doença tão perigosa, que para o salvarem della foi necessario que Luiz XIII Rei de França socegasse este grande homem com a prohibição de sahir do seu Reino. Quando o Rei de Polonia pedio a Princeza Maria para sua espoza com a famosa embaixada do anno de 1645, os Embaixadores entraraõ no pateo do Collegio dos Jesuitas; e clamaraõ: *Volumus videre clarissimum Petavium.* Tanta era a fama da sua doutrina. Anecd. litterair. tom. 1. pag. 149, & 150.

A Christovão Ortega na *Controvers. 7. Disp. 3. Quæst. 2. Certam. 3. num. 4. de Trident.* diz a copia da Carta, e cuido que deve ser de *Prædestinatione*, tambem se lhe não acha o veneno, que lhe intenta introduzir a farpa, ou a lingua do Exhortador; porque as palavras mais fortes, que se lhe podem notar neste lugar, são as seguintes:

*Augustinus aliqua, aliud, ut ipse ait, agens dixit, quæ videtur semipelagianismo præluxisse -- de iis omnibus hic agendum non est, tum quia, quæ bonum, & Catholicum sensum non habebant, retractavit ipse 1. de Prædestin. cap. 3. & 1. Retract. Cap. 23. Quæ autem bonum capiebant sensum, explicuit, tum per se in lib. & Rescript. ad Prop. & Hilar; tum rogatus per Prosperum ad objectiones Vincentianas, & Cap. Gallorum.*

Dizer Ortega que o Santo se retratara do que não tinha, nem bom, nem Catholico sentido, e que aquillo que o tinha o explicara, parece-me, que em lugar de vibrarlhe *sibos de serpente*, foi louvallo; e reverenciallo pois não há Author, q̄ o não louve pelo inimitavel livro das suas *Retratações*.

Em Estevão des Champs devera considerar o Exhortador a veneração, com que fallaõ os Escriptores deste famoso Jesuita, e que foi summamente estimado dos maiores Principes de França, especialmente do Cardeal de Richelieu pela sua grande probidade, e sabedoria, a qual o elevou tres vezes ao Provincialato. O livro, que lhe condemna o Exhortador, foi dedicado ao Papa Innocencio X, que o recebeu com estimavel benignidade, o que não fizera, se houvesse nelle os defeitos, que o Exhortador lhe accusa.

Tambem presumira melhor de João Adam, se bastantemente o conhecera, e se tivera visto a sua famosa *Replica* contra o Ministro Daille sobre a conversão de Cotiby, e o seu Triunpho da Eucharistia contra o Ministro Claudio. Mas ao menos lhe devemos agradecer, que fallando ás escuras nos outros Authores, nos produza neste o lugar, em que lhe argue a desordem, com que fallou de Santo Agostinho; pois diz que *no livro dolosamente intitulado Calvinus à seipso, & à Sancto Augustino profligatus, Cap. 8. pag. 460.* traz Adam estas palavras:

*Si intra Verborum S. Augustini altitudinem me continerem, Calvinista essem.*

E esta reflexão lhe parece huma tão grande blasphemia, que a reputa, como *de huma* (são vozes suas)



Turbada cabeça com os bacchanaes fumos,  
exhalados da chaminê do peito &c.

Não há duvida, que a metaphora está cheia de fumo, que he tambem evidente signal do incendio, com que se encoleriza taõ inutilmente a paixãõ do Exhortador : e se tivesse advertido nos termos, com que os P.P. ás vezes se explicavaõ, talvez que não se acendesse tanto contra hum Jesuita taõ benemerito.

Santo Hilario, S. Cypriano, e o que mais he, o mesmo Santo Agostinho fallando do mysterio da Encarnação differaõ: *Verbum assumptit hominem*. Supponho que o Exhortador não ignora, que na ideia de *homem* se comprehende a *humanidade*, já suppositada na *peessoa*, e com a sua singular, e precisa *substancia*: Tomando pois o *Verbo* a *humanidade in concreto*, que isso he o mesmo, que se inclue na ideia de *homem*, havia de levar não só a *natureza humana*, mas a *peessoa*, que corresponde a esta *natureza*, para a *União hypostatica*: Pergunto agora: E se alguem tomasse esta proposição de Santo Agostinho ao pé da letra: isto he: *si intra verborum altitudinem S. Augustini se contineret*, não se lhe poderia dizer, que era hum finissimo Nestoriano, ainda que gritasse, e bracejasse, que senão apartava das palavras deste grande Doutor da Igreja? Santo Thomas, para salvar esta proposição, quer que *hominem* esteja em lugar de *humanitatem*: e se sem esta intelligencia pode ser alguem Nestoriano, com huma proposição de S. Agostinho no mysterio da Encarnação, que implicancia, ou q̄ abturdo será, que se houver quem se contenha, e se firme em outra semelhante na efficacia da Graça possa ser Calvinista? Ainda produz segundo lugar o Exhortador para condemnar o mesmo Jesuita, e he o do Cap. 3. do mesmo livro *Calvinus profligatus*, offerecido nestes termos:

*Ridiculi Augustini adoratores, qui illum fidelissimum antiquitatis testem, primum Ecclesie oraculum, Principem Patrum, omniumque Doctorum subtilissimum vocant.*

Quem tiver algum conhecimento dos P.P. bem saberá que Aurelio Agostinho só poderia entrar neste numero depois do anno de 387, em que foi baptizado por Santo Ambrosio; e todos os Escriptores Ecclesiasticos reduzem o q̄ propriamente se chama antiguidade da Igreja aos primeiros tres seculos: e não se pode dizer, sem hyperbole, que Agostinho fora daquella antiguidade *a mais fiel testemunha*. Nem taõ pouco que fora Principe dos P.P. porque  
antes

antes de Agostinho houve Clemente de Alexandria, Coetaneo dos Apostolos; Santo Ignacio, Bispo de Antiochia, que floreceu pelo meio do primeiro seculo; e Santo Ireneo, pelo principio do Segundo, aos quaes de justiça se devem chamar *Principes Patrum*; e tambem *Fidelissimi antiquitatis testes*: *Primeiro Oraculo da Igreja* parece-me que só se pode chamar com propriedade, e certeza ao Summo Pontifice. É destas tres proposições resta só a do *omniumque Doctorum subtilissimum*, que pode conceder-se a este Santo Prelado.

Isto supposto, resta saber tambem quem são estes *Ridiculi Augustini adoratores*? Saiba o Exhortador que não são menos, que os Jansenistas.

Cornelio Jansenio, famoso Doutor de Lovaina, e ao depois Bispo de Ypre, compoz hum livro sobre a Graça, em que presumio, que tinha refutado todo o sentido verdadeiro da doutrina deste grande Bispo de Hippo, e por isso o intitulou *Augustinus*; e intentão os Jansenistas, com este livro, encobrir todos os seus erros, affirmando que se não apartão da doutrina de Santo Agostinho: E tem gritado altamente (e ainda hoje gritão, como se experimenta nos grandes disturbios, que actualmente succedem em França, sobre a observancia da Bulla *Unigenitus* entre o Parlamento de Paris, e os Bispos daquelle Reino) affirmando, e protestando que Agostinho he maior, que todos os P.P; superior, ou igual aos testemunhos Apostolicos, e ainda á mesma authoridade da Igreja.

A estes pois he que chama Adam: *ridiculi Augustini Adoratores*. Agora considere o Exhortador que offensa faz a Santo Agostinho quem chama *adoradores ridiculos*, aos que pertendem fazello maior, que todo o poder das chaves?

Francisco Anato tambem podia merecer mais respeito ao Exhortador, se este ponderasse o merecimento, e o applauso, com que leu a Theologia em Tolosa, com que subio, e exercitou o Provincialato, e com que foi chamado para Confessor de Luiz XIV, aonde ninguem exercitou este ministerio, sem huma grande prova de piedade, e fidedor. Nem eu sei com que fundamento suppoem o Exhortador, que elle fallasse com indecencia do mesmo Santo, quando todos reconhecem, que nos primeiros sete livros da sua obra contra os Jansenistas, se constitue hum dos maiores defensores deste Doutor, tão santo, como admiravel, mostrando com toda a evidencia, que os mesmos Jansenistas o allegão falsamente a favor dos seus erros, e que pelos livros de Agostinho se convencem de impias, e erroneas as proposições destes sectarios.

E supposto diga no livro oitavo contra estes hereges, que ainda no caso que Santo Agostinho possesse favorecer os seus dogmas, senão deviaõ estes seguir; ninguem dirá que Anato fizesse nesta prenotação a mais leve offen-

offensa ao santo Doutor, e menos em profeguir que a sua authoridade não pode ser preferida à da Igreja; porque Anato não disse mais, que aquillo mesmo, em que concordão os Pontifices, os Cardeaes, os Bispos, e os Theologos de todas as Naçoens Catholicas, o que este mesmo Author prova mui diffusamente na referida obra.

No Cap. 2; que o Exhortador nos allega, traz Anato os pareceres de muitos Cardeaes insignes, sobre a doutrina do mesmo Santo, e entre elles o do famoso Cardeal Caetano, bem conhecido de todos os Escholasticos pela exposiçãõ, que fez à summa de Santo Thomas, a onde explicando hum lugar do Doutor Angelico, falla por este modo:

*Sustinent autem Verba hanc glossam, quia quando contra Averrhoem erat sermo, fas erat declinare in oppositum, ut Augustinus contra Pelagianos facit.*

Depois de Anato copiar no dito Cap. 2. este lugar do Cardeal Caetano, prosegue desta sorte:

*Impugnauerat S. Thomas in summa contra gentes Averrhois animam assistentem tanto impetu, ut ferri se sineret ad dicendum etiam Caelos esse animatos illa, quã mouentur Intelligentia, ut forma; quod quia emendavit deinde (1. P. q. 70. art. 3.) Intelligentiam Caelo coniungi, ut motorem mobili, Caietanus, qui ea loca conciliare conatur licuisse dicit Div. Thomã, dum insectatur Averrhoem, id, quod etiam fecit D. August. dum pugnat cum Pelagianis declinare se in oppositum; id est: Excedere lineam necessariã veritatis.*

Depois desta noticia trarei agora as palavras, que o Exhortador transcreve de Anato, a que chama *hum vomito da Invectiva*, que emprendera contra Santo Agostinho.

*Augustinus & Au disputationis abreptas exeruit lineas necessarias Veritatis.*

De forte, que sendo o conceito do Cardeal Caetano, não sei com que consciencia o pertende o Exhortador fazer de Anato.

Porem será fomite o Expositor de Santo Thomas, e o P. Anato, os que digaõ outro tanto de Santo Agostinho? Aqui está S. Boaventura, que



naõ vai muito longe destes vestigios ; pois no commento daquellas palavras do mesmo Agostinho : *Cum peccatoribus æternaliter damnari*, em que fallados meninos, que morrem sem baptismo, diz desta forte o Doutor Seraphico.

*De verbis Augustini dicendum, quod Aug. in illis verbis non intendit dicere quòd parvuli sensibiliter crucientur, sed intendit eorum pœnam manifestare, quantum ad cœntiam visionis Dei, & quantum ad Vilitatem loci: Plus dicens, & minus volens intelligi: Hoc enim facit ad extirpandam illam hæresim, quæ dicebat parvulos nullâ pœnâ puniri.*

E naõ hé isto tambem : *Æstu disputationis abreptus exereve lineas veritatis?*

E se ao Exhortador lhe tem parecido blasphemias, o que tem dito os Jesuitas de Santo Agostinho, seguindo Authores taõ eminentes, que nome dará ao que disse deste mesmo Santo o celebre Cornelio Musso, Bispo de Bitunto, sobre o Cap. 5. da *Epist. ad Roman.*

*Non ergo (dix Musso) vos moveat Augustin. vel tantillum; hoc est enim illi peculiare, ut cum aliquem expugnat errorem, tantâ vehementia illum exagitet, ut alteri opposito causam præbere videatur. Ita cum Arium infestatur, videtur favere Sabellio: Cum Sabellium, Ario: Cum Pelagium, Manichæis: Cum Manichæos, Pelagio: quod admodum ponderare oportet, ita fiet, ut nunquam ex Augustino errandi occasionem accipiatis, qui sanè omnium hæresum malleus extitit fortissimus.*

E será tambem *sabir para fora dos limites da verdade, arrebatado com o ardor da disputa*, o favorecer a Sabellio, quando se contende com Ario? Favorecer a Ario, quando se choca com Sabellio? Fugir para os Manicheos quando se combate com Pelagio? E buscar a Pelagio, quando se batalha com os Manicheos?

Eu podera trazer aqui outros muitos lugares, referidos pelo mesmo Anato, em que se prova copiosissimamente, que muitos, e mui graves A.A. disseraõ o mesmo, que o Cardeal Caetano, S. Boaventura, Cornelio Musso advertiraõ em Santo Agostinho; porem bastará o que se tem dito para que reconheça o Exhortador que nada dizem os Jesuitas deste grande Santo, que lhe seja indécante; e que isto mesmo, que elles dizem, o tem repetidas vezes posto em publico os mais advertidos, e prudentes Escriptores das outras Religioens, e que tambem há muitos na Companhia, que tem dado maiores Elogios a este Santo, do que lhe podem dar todos os seus Religio-

fos, e todos aquelles, que tão justamente, assim como eu, conservaõ a veneração mais profunda ao alto merecimento deste prodigioso Africano.

E de caminho pode advertir o Exhortador no talento, na erudição, no discernimento, que he necessario para tomar o perigoso, ainda que illustre officio de critico; e que tomar palavras soltas dos Authores, sem saber, ou considerar no sentido, ou na materia, ou na occasião, em que as escrevem para os insultar com huma intelligencia material, ou com hum espirito factyrico, não he officio de Criticos, mas criminoso, e intoportavel pruido dos Zoilos, dos Momos, e dos Sycophantas.

Em fim eu ferei sempre o primeiro, que leia com summo desagrado o papel de qualquer escrevedor, que se atreva a apartar daquelles veneraveis Vestigios, que deixou impressos na Igreja a sempre respeitada memoria de Santo Agostinho; porém não nos deve persuadir este obsequio a seguillo em tudo, tão cegamente, que não reconhecamos, que alguma vez nos devamos separar das suas particulares opinioens; pois bem que, como Aguia entre todos os D.D; se remontou sempre ás nuvens para beber na sua fonte a claridade, do Sol, não deixou em alguma occasião de se lhe enfraquecer a vista com a multidão dos raios; o que muitas vezes succede á mais constante perspicacia, quando se fiza em hum objecto tão luminoso. E posto que a Igreja não consente, que nos apartemos do sentimento dos P.P; isto só se entende, quando elles todos conspiraõ em hum mesmo conceito, e não nas diversas opinioens, em que se distanciarãõ huns de outros, considerando que cada hum de porsi pode errar na sua particular doutrina, o que nos pro-  
poem Bellarmino, lib. 4. Cap. 7. *de verbo Dei non scripto*, §. 7.

*Si erraverunt aliqui Patrum in quibusdam dogmatibus, nunquam tamen omnes simul in eodem errore convenerunt.*

Entre os P.P; que erraraõ, e podiaõ errar, entra tambem igualmente Santo Agostinho, como elle mesmo tem provado, e confessã com a mais profunda, e virtuosa humildade no seu prodigioso livro das *Retrataçoens*.

Se a paixã do Exhortador o deixasse lembrar de que Agostinho não se eximio de ser homem, com a sua santidade, e sabedoria; e se tivesse a necessaria noticia, de que os Jansenistas se querem valer dos seus escriptos para defenderem os seus erros, intentando que seja a sua doutrina superior, não só á dos outros PP; mas ainda á da mesma Igreja, certamente que não estranharia que os Theologos que combatem estas hereticas apprehensoens, emprendaõ muito de propolito o intento de mostrarem que tudo o que disse este Santo, não he infallivel, e que *excedera algumas vezes com o ardor da*

*disputa as linhas da verdade, dizendo mais do que devia proferir, e levando o argumento á parte contraria.*

E tambem não deria taõ temerariamente, que :

Naõ vomitaraõ maior copia de veneno contra o mesmo Santo Agostinho as impias bocas de Luthero, e de Calvino, do que Francisco Anato;

Tendo só dito, com as vozes do Cardeal Caetano :

*D. Augustinus, dum pugnat cum Pelagianis declinare, sc. in oppositum, id est excedere lineam necessariæ veritatis,*

Ou como treslada o Exhortador :

*Augustinus æstu disputationis abreptus exeruit lineas necessarias veritatis.*

Bem se pode conjecturar, q̄ o Exhortador não está bem instruido no modo, com que fallava Luthero dos S.S. P.P; se lhe parece que Anato fallou da mesma sorte: E para reconhecer esta differença lhe verterei o que Luthero disse a Erasmo no tom. 2. de serv. arbitr. pag. 48o.

Louvai-nos os P.P. antigos, e haivos dos seus discursos, depois de se ter visto que todos juntos se esquecerão de S. Paulo; e que submergidos profundamente no sentido carnal, muito de proposito se deixaraõ ficar totalmente separados deste bello astro da manham, ou para melhor dizer, deste Sol.

Veja o Exhortador se este vomito trará maior copia de veneno? Não se devem deitar palavras ao vento, porque são como as pedras, que caem sobre a cabeça, de quem a tira a pedrada: *Qui lapidem mittit in auras, recidit in caput ejus*, disse S. Jeronymo.

Luiz de Molina que he o que falta para defender na accusação do Exhortador, foi de não menos igual merecimento, que os que deixamos referidos, e em todos os lugares de que eu tenho noticia do seu livro, que intitulou: *Concord. liber. arbitr.*; allegado na *Exhortatoria*, sempre quando fallava de Santo Agostinho o trata com a devida veneração; e se o Exhortador



o não entende assim, devia produzir as palavras, em que lhe parecia que o podia offender, e se o argue fomite por elle se apartar da doutrina de S. Agostinho no que respeita à opiniaõ da efficacia da graça, cuida que não merece a accusaçã que o Exhortador lhe faz, pelo virtuoso intento, com que instituiu a *Sciencia media*; não sendo outro, que o de ser neste tempo divulgada a feita de Calvino, aonde, entre outras impiedades, havendo tambem a de negar o livre arbitrio, pertendeu descobrir hum conceitõ Theologico, em que mais firmemente concordasse a efficacia da graça divina com a liberdade humana. Assim o diz o Eruditissimo Joã Lourenço Berti na sua famosa obra de *Theologicis disciplinis*, tom. 3. lib. 14. Cap. 9. art. 13; que he testemunha, sem sospeita, por ser de contraria escola:

*Ludovicus Molina insignis Societatis Jesu Theologus, ut facilius everteret hæresim Calvinianam, & arbitrii libertatem cum Dei gratia expedite consiliaret (quod sanè consilium laudandum erat, si hujus consiliaturæ rationem, ex Patrum regulis, non ex humanis figmentis proponere studuisset) anno 1588 librum, quem inscripsit concordiam, edidit in lucem.*

E não se alegre o Exhortador de que diga o P. Berti *ex humanis figmentis proponere studuisset*; porque precisamente havia de dizello, arrebatado com o empenho da contraria escola. Basta que nos louve o intento de Molina, ainda que senão agrade da sua Theologia.

Batalhaõ pois os Thomistas com os Mediistas, dizendo os primeiros que a graça he por si mesma efficaz, e pertendem que assim o concebeu S. Agostinho. Dizem os segundos que a graça não produz efficacia, sem que o homem concorra com a sua vontade, e esta he a opiniaõ, em que se funda o livro, da referida *concordia*. Porem aos que estão no tope da indefferença, e totalmente livres das paixoes da Eschola, lhes parece que a *predeterminaçã physica dos Thomistas*, tira a liberdade do homem, e que o concurso da vontade humana dos Mediistas faz a Deos dependente da criatura. Eu faio para fora da questã, e melhor fora que as não houvera na Theologia entre os Catholicos, e que todos concordassem em huma mesma sentença; especialmente em huma materia taõ delicada como a dos *Auxilios*. Em fim a *Concordia* de Molina fez tanto ruido na Igreja, que dividio dali em diante as Religioens nos dois ardentis partidos de Thomistas, e Mediistas, de que resultarã innumeraveis, e tenazes disputas sobre a graça, e a Predestinaçã, o que obrigou, para as terminar, a instituir a congregaçã de *Auxiliis* no anno de 1597. ao Papa Clemente VIII. E em sua preferença, e de toda a Corte de Roma contenderã sobre este ponto os melhores Athle-

tas dos Jesuitas , e Dominicanos : E sem embargo de passar a contenda para o Pontificado de Paulo V, nunca se pode decidir, nem se descobriu algum modo de se consiliarem as duas Escolas ; e o mais decente, que se pode eleger , foi o de passar o Papa hum Decreto a 31 de Agosto de 1607, em que prohibio expressamente aos dois partidos o accusarem-se reciprocamente, ordenando aos Superiores de ambas as Religioens de castigarem com toda a severidade, os que assim o não cumprissem.

Com que sendo tantas vezes disputada a doutrina de Molina, e tudo o que diz na sua *Concordia* sobre a doutrina de Santo Agostinho na presença de Clemente VIII. Paulo V, e dos maiores Theologos da Curia, sem nunca merecer de todos elles, nem destas duas cabeças da Igreja a mais leve censura ; e estando, desde então, admittida, e seguida na Igreja a *Sciencia media*, não sei em que se funda o Exhortador para tirar daqui a illação, que os Jesuitas são *inimigos jurados de Santo Agostinho* ; como se as opinioens Theologicas tivessem alguma coiza com a reverencia, que se deve dar aos Santos ?

Porem ainda que os Jesuitas podessem ser accusados com o nome de Mediastas, saiba o Exhortador que a sua Theologia não está totalmente cingida á *Concordia* de Molina, por quanto quasi toda a companhia segue a escola dos que se chamão *Congruistas*, explicada por Soares lib. 3. de *Auxiliis*, Cap. 14. nestes termos :

*Quando (Deus) vult hominem convertere, vult etiam illum vocare illo tempore, & modo, quo novit illum consensurum.*

Aonde já não está tão forte a dependencia da graça na vontade do homem ; e ainda muito menos em outra sentença, que tambem abraça os Jesuitas, e em que deffendem :

*Efficaciam gratiæ sitam esse non in hac, vel illa particulari vocatione, atque inspiratione, sed in omnium complexu, non quod liberum arbitrium sit ut sancte operetur beneficiorum divinarum plenitudine cumulandum ; sed quia Deus in Thezauris sapientiæ suæ plures habet gratias, quarum collectionem homo repudiare non potest ; tametsi repudiare possit singulas distributivè sumptas, cum nulla sit ex suis extrinsecis cum effectu infallibiliter conjuncta.*

Eisaqui huma nova concordia das duas Escolas, em que me parece que se podia

que se podia compor a sua divisaõ, e ficar menos aspera para os Thomistas a *sciencia media*; e para os Mediistas a *predeterminaçãõ physica*.

A modestia dos Jesuitas, que não he amiga de rixas, já concederá facilmente esta doutrina para ver se pode achar menos enfurecido nas suas *Exhortaçoes* este terrivel Exhortador.

Porem eu ainda quero conceder por hum instante, que Molina, Adam, e Anato, e os outros quatro Escriptores estivessem justamente censurados pelo Exhortador; e presumirá elle por ventura, que hum par de Jesuitas, ou ainda que fossem muitos mais, seriaõ bastantes para deslustrarem huma Religiaõ, por tantos modos numerosa, e composta de tantos homens insignes em sabedoria, e em santidade, e adornada de tantos Escriptores, Doutores, Confessõres, Martyres, e Missionarios? Se isto fosse assim, nem o Apostolado de Christo, donde sahio hum Judas, nem a comunidade das Intelligencias celestes, donde desertaraõ tantos Anjos rebeldes, se poderiaõ livrar de semelhante calumnia.

Clama, e forceja o Exhortador para tambem nos persuadir que já se acabara o tempo florente da Companhia; e que hoje se acha sepultada em hum abysmo de defeitos, reduzindo todos estes a que os Jesuitas queiraõ fazer compativeis os *ditames do Evangelho* com os *aphorismos*.... Eu hia a ler de Hippocrates, e achei, de Tacito.

Naõ grita com alguma novidade o Exhortador: Nesses mesmo tempo, em que elle concede que a Companhia era florente, havia outros Exhortadores desta mesma qualidade, que a perseguaõ com semelhantes calumnias; indispensavel fatalidade de todos os objectos resplandecentes.

Quando Portugal pertendia dar hum Mestre ao mallogrado Rei Dom Sebastiaõ, tinha deitado a Companhia a mais frondosa suavidade das suas flores; e pertendia o Cardeal Henrique, que o Mestre se procurasse nesta *florentissima* Religiaõ: A Rainha D. Catherina, Avô do Rei, desejava que elle se fosse buscar á de S. Domingos: Os Conselheiros votavaõ, ent que não fosse frade. Referindo esta conferencia o já allegado Abbade de Cever nas suas referidas *Memorias* 1. P. lib. 1; Cap. 15; §. 127, diz assim.

○ Cardeal Henrique, como era o primeiro na dignidade, tambem o foi em o voto: O summo affecto, que tinha á Companhia de JESUS, que naquellê tempo principiava a florecer com grande opiniaõ de Santidade, e veneraçãõ do Povo, o fez propender para que o Mestre fosse filho daquelle Sagrada Familia, sendo o fundamento da sua opiniaõ a necessidade, que havia de dar a El-Rei hum Mestre, que



juntamente com a latinidade, o instruiu nas virtudes moraes, e christãs, principalmente modestia, religião, e continencia---lhe parecia que para fim tão justo não havia outros Religiosos, como os da Companhia concorrendo nelles oppinião de santidade, e excellencia de doutrina.

Aqui temos pois a Companhia (ainda na sua Puericia) modesta, religiosa, continente, e adornada de todas aquellas virtudes moraes, e christãs, que produzem a doutrina mais excellente. Pois agora verá o Exhortador, que nesta sua *florente idade* tinha tambem o conceito, de que elle agora a calumniã: isto he: de seguir os *aphorismos politicos*. E esta foi a razão, de que se valeu a Rainha para não votar que fosse Jesuita o Mestre de seu Neto

E que supposto (continua o Historiador) talento nos P.P. da Companhia para dignamente exercitarem aquelle lugar, receiava que, como mais politicos, se introduzissen a tratar materias de estado junto com as da Religião.

Estas calumnias tão velhas, que estão cheias de rugas, e de cans, com mais de duzentos annos de idade, nos quer agora remoçar o Exhortador para arguir a Companhia de hum defeito, que talvez se possa contar entre as virtudes humanas: Mas seja defeito, ou virtude, não se pode negar, que ainda no tempo do Rei Dom Sebastião, era a Companhia continente, religiosa, modesta, illustrada de excellente doutrina com opinião de santidade, e com grande veneraçã do Povo; e concedendo tudo isto o Exhortador, ainda que seja por força, tambem se lhe permitirá que chame á Companhia politica; e assim como naquelle tempo, não offendia este conceito a sua reputaçã, debalde pertende o deslustralla neste, com huma calumnia, tão cheia de ferrugem, e que tantas vezes tem perdido a força no desprezo.

E na verdade que eu não posso descobrir aquella grande differença, que o Exhortador nos propoem deste áquelle tempo: Esta famosa, e castissima Niobe he sempre a mesma, e em tão admiravel constancia ninguem poderá suspirar com Ovidio

*Heu! quantum hæc Niobe, Niobe distabat ab illa!*

Porque eu a estou vendo com a mesma sabedoria nas Aulas, com a mesma fadiga nos Confessionarios, com o mesmo zelo nos Pulpitos, com a mesma doutrina nas cadeiras, com a mesma modestia nos costumes, com o mesmo

sosfri

sofrimento nos insultos, com as mesmas missões no Oriente, e com o mesmo ardor da conversão heretica, e gentilica; e se todas estas heroicas acções as desordena a *politica* de que o Exhortador a accusa, tambem deve ser accusado Langio por dizer na sua Polyantha;

*Religiosa Societas quædam à Politico,  
quædam ab œconomico sumit.*

E devemos relegar todos os Collegios, e Casas dos Jesuitas para a inhospitalidade dos desertos, e fazellos companheiros dos Urso, dos Tigres, e dos Leões; porque a *Politica* não he outra coisa mais, que aquelle trato reciproco, e costumes civis, comque os homens deixaraõ de ser feras para viverem nas Povoações; e pareciame que por ella, em lugar de se arguirem, se deviaõ louvar os Jesuitas, se he certo o que diz o mesmo Author de que

*Politica Societas originem trahit à Deo, & natura  
hominis; quia ad Societatem homo naturæ lege,  
atque instinctu fertur, tanquam à causa impe-  
lente interna, ad quam deinde accessit movens  
externa.*

Porem como o Exhortador reconhecessê que esta accusação não desordenaria em Portugal o veneravel conceito, que se deve fazer da Companhia, pertende agora (excedendo o argumento da sua *Exhortatoria*, que está cingido aos Jesuitas da nossa Provincia) levalla para o Malabar, e para a China, para ver se em tão grande distancia pode alcançar maior força a calumnia, de que os *Jesuitas* (como elle diz) *com o pretexto de obsequiosas ceremonias tem christianizado os ritos gentilicos.*

E como esta he das setas mais hervadas, que se tem disparado contra os filhos de Santo Ignacio, será preciso dar maior extenção á forma do Escudo, ainda que contra o meu intento façamos maior esta *Compulsoria*, do que tinhamos proposto.

E para melhor intelligencia desta materia, direi o que me parecer necessario, e que esteja advertido nos costumes do Malabar, e da China, e no modo com que os Jesuitas trataraõ as suas conversões.

E principiando pelo Malabar devemos notar de caninho, que a questão, que pertence a esta primeira calumnia, não se estende a toda á christandade desta Provincia, mas só aos tres Reinos de Maduré, de Mayhur, e de Carnate, situados no interior do Sertão, aonde as missões se fazem muito mais trabalhosas, por se enfraquecer neites retirados dominios a for-

ça, com que as Naçoens Europeas refreiaõ a tyrannia dos regulos, que vivem nas Povoaçõens maritimas; E nestas não se pode lograr a accusaçãõ, que se faz aos Missionarios, porque he certo que se não omitta na instruçãõ dos Neophitos algum dos usos da Igreja Romana; pureza que se não pôde conseguir com a outra gentildade, porque a fereza dos Reis, mais indomavel com o asylo dos Sertoens, sustentaõ, sem algum receio, nos seus invençõens abusos a inveterada apprehensãõ daquelles Barbaros.

Tambem se não comprehendem na disputa, que tem havido sobre estas expediçoens, os Christaos, chamados de São Thomê, supposto que vivaõ retirados das costas, pois por huma antiquissima permissãõ dos seus Principes, habitaõ em Povoaçõens separadas, aonde conservaõ Igrejas, e Sacerdotes da sua Naçaõ, que os regem, e instruem no rito Suriano, com approvaçãõ da Sé Apostolica, a quem daõ obediencia, desde que o Primâz de Goa, Dom Fr. Aleixo de Menezes visitou pessoalmente esta terra, e concluiu em hum Synodo a sua uniaõ com a Igreja Romana, separando esta gente dos Bispos Scismaticos, que lhe vinhaõ de Alexandria, e fogeitando-a ao Bispo de Cranganor, que Roma lhe nomeia: E he huma grande gloria para a Companhia que fosse o seu primeiro Bispo Catholico o grande Missionario, e famoso Jesuita Francisco Rodrigues, pedido por estes mesmos Povos, por ter sido o instrumento da sua reduçãõ.

Cingindo, pois, toda a contenda das missõens aos tres referidos Reinos de Madurê, de Mayfiur, e de Carnate, antes que passemos adiante devemos prenotar, que ainda nesta barbaridade há, não só os tres estados, de que se compoem todos os governos politicos, como Senhores, Nobres, e Plebeos, mas que em nenhuma parte do Mundo se observará esta distincãõ com mais supersticioso escrupulo.

Os Senhores, ou os Fidalgos, se chamaõ Naires, e Parreás a gente mais infima. Poleas lhe chama o nosso Camoens, quando no 7. Canto da Lusíad; 8. 37. faz esta mesma distincãõ:

Dois modos há de gente, porque a nobre.  
Naires chamados saõ; e a menos dina  
Poleas tem por nome, a quem obriga  
A lei não misturar a casta antiga.

E he esta lei taõ inviolavel entre elles, que nenhum dos Naires sobre pena da maior infamia pode casar com molher, que não seja da sua qualidade; e ao mesmo tempo reputaõ os Parreás por huma casta vilissima, com os quaes não he permittido á Nobreza algum genero de trato, ou correspondencia, e seria para elles huma coiza horribilissima, que algum Nobre chegasse a



entrar na casa de qualquer Parreâ; E para sustentarem melhor esta distincão tem outra lei igualmente inviolavel, para que ninguem possa melhorar com mais alto grão a forte do seu nascimento, e por mais riquezas, que adquirão os Plebeos, nunca podem tomar, ou pertender algum officio nobre.

Em fim os Naires se consideraõ em tão alta reputaçãõ, que os Reis não vão buscar as Princezas, mas as filhas dos Naires, para cazarem. E a nobreza dos Fidalgos, como em outras Naçoens, não procede do Pai, mas da Mai; o que se faz preciso entre elles, por serem nesta Terra as molheres, quasi commuas; e por isso disse tambem o mesmo Camoens:

Geraes são as molheres, mas fomente  
Para os da geraçãõ de seus maridos:  
Ditosa condiçãõ, ditosa gente,  
Que não são de ciumes offendidos.

He costume nos Mouros o ter cada hum quantas molheres quizer; e a qui pode ter a molher quantos maridos eleger; e como por esta causa se não pode saber quem são os Pais, he preciso que busquem os Naires a nobreza nas Mãis.

Será tambem huma aççãõ bem odiosa, se algum Naire chegasse a tocar qualquer coiza suja, com a mão direita, e da esquerda deixaõ crescer as unhas, que lhe servem de pente nas suas compridas guedelhas, que enroscãõ na cabeça com hum paninho de tres pontas: Entre as coizas, que esta Naçãõ reputa pelas mais immundas, he a saliva, e julgaõ por esta causa pelo maior defacato, que alguem se atreva a escarrar diante delles, o que he facil de observar pela grande secura desta Terra. Toda a gente da Europa julgaõ os Malabares, como se fosse casta de Parreás; e assim não tem por menos infamia o trato, e a communicaçãõ desta, entre elles, gente vilissima, que a de todos os Europeos, e tanto se abstem de fallarem com huns, como com outros.

Ha tambem aqui o costume de que os meninos de 6. até 7. annos, e de mais tenra idade, possãõ a consentimento dos Pais, contrahir hum matrimonio indissolvel, pela imposiçãõ de hum signal, a que chamaõ *Tally*, que se deita ao pescoço da menina, pendurado de hum cordão amarello, que dizem alguns, que se faz de cento, e oito fios: Neste *Tally* se sospeita, que se grava a imagem, ainda que informe, do Idolo *Pylleyar*, que, segundo a sua superstiçãõ, he o que preside aos casamentos: Tambem se presumem outras superstiçoens nestes matrimonios, como a do ramo da arvore, que chamaõ *Arajú*: hum certo numero, e qualidade de iguarias em pratos de barro; e varios circulos, que se fazem sobre a cabeça dos Esposos.

Há também huma grande festa a primeira vez, em que apparece o menstruo a alguma das mulheres de cada familia; ao mesmo tempo, que as teni por immundas nestas occasiões; em que se lhes não permite a entrada dos Pagodes, nem outra alguma funcão, que respeite ao culto dos seus Idolos. Ufaõ finalmente de muitos lavatorios, antes, e depois dos seus sacrificios, e de huma penitencia, chamada *Rutren*, que fazem com o esterco de vaca, reduzido a cinza.

A todos estes costumes estavam os Malabares tão aferrados, que se podia julgar por hum dos maiores impossiveis o riscar-lhes da imaginação a sua observancia; E este era o estado, em que se achavaõ, quando chegou ao Reino de Maduré, com a sua missãõ, o Jesuita Roberto Nobilis, que tentando muitas vezes a conversão dos Madurenses, sempre achou frustrados os seus trabalhos, pela impossibilidade de introduzir algum trato com os Naires, e com os Letrados, por estar reputado, como Europeo, como huma pessoa vilissima, e da mesma casta dos Parreás, com quem se não podia ter algum commercio.

Fatigado o discurso do P. em prover o remedio, lhe lembrou a industria de se vestir no mesmo traje, em que andavaõ os Nobres, e de tratar-se, conforme os seus costumes civis; e parece que Deos quiz renovar aqui a nobreza do appellido *Nobilis*, tão conhecida na Italia, e abençoou de forte o arbitrio, que foraõ innumeraveis as conversões, que dali em diante conseguiu este fervoroso, e engenhoso Missionario.

Os Catholicos Europeos, não só se não agradaraõ, e murmuraraõ do recurso, mas accusaraõ o P. aos seus Superiores da companhia, aos Bispos, ao Santo Officio, e ao Papa: Com tudo triumphou a innocencia, e ficou estabelecido até o presente este modo de meter as missões naquellas Provincias.

Vencido este primeiro obstaculo, encontraraõ os Missionarios outros, não menos carrancudos, pelas inveteradas raizes, que tinha lançado o costume naquella barbaridade, que se foraõ vencendo trabalhosamente, humas vezes desarreigando os abusos incompativeis com a nossa Religião, outras concedendo os que lhes pareceraõ, que não eraõ supersticiosos, e que só se fundavaõ em huma observancia civil, o que tudo se fazia com a approvaçãõ dos Bispos, supposta a grande difficuldade de se poderem arrancar de improvizo todas as apprehensões herdadas daquella barbara gente.

Neste estado estava a missãõ, quando appareceraõ em Roma com varios semblantes os seus progressos, sem nella se poder tomar huma resoluçãõ decisiva sobre elles, nem formar hum prudente juizo sobre as accusaçõens, e defeza dos Missionarios.

Assistia neste tempo na Curia Carlos Thomas Maillard de Tournon, filho.

filho do Marques de Tournon , hum dos principaes Senhores da Corte de Saboya, que não fo pela sua nobreza , mas pela sua grande piedade, e religiofas virtudes, foi convidado pelo Papa Clemente XI. para hir reconhecer, e regular ao Malabar, e á China todas as disputas, que se tinham movido nestas expediçoens evangelicas. E depois de o fagrar Patriarca de Antichia, o despedio para o Oriente com o caracter de Legado Apostolico. Anilou Tournon a Pondicheri, huns dizem que em 1703, outros que em 1704. e depois de se informar das razoes de hum, e outro partido, sahio com hum Decreto, que mandou intimar tres dias antes, que partisse para a China ao V. Provincial dos Jesuitas Francezes, e ao Superior dos Missionarios de Madurê, para que este o fizesse publicar aos outros ; cujo Decreto se formou com os artigos seguintes.

I. Determina, que no Baptismo senão omittaõ os Sacramentaes, e que affim aos meninos, como aos adultos, se applique a saliva, o sal, e as infusões.

II. Que aos Baptizados se ponhaõ os nomes dos Santos, e não dos Idolos, ou dos penitentes das Seitas; e que senão mude á Cruz, nem ás coizas fagradas, os seus proprios nomes usando-se de translaçoens.

III. Que senão dilate o Baptismo aos filhos dos Pais Catholicos.

IV. Que se não permitaõ aos Catholicos os casamentos pelo uso gentílico, nem que se possaõ contrahir antes da idade competente, em que seja signal das Nupcias o *Tally*, nem o cordaõ amarello, composto de cento, e oito fios.

V. Que se extingaõ do matrimonio todas as ceremonias, que podem parecer superfluciosas, e determinadamente o ramo da arvore *Arajú*, o numero certo das iguarias, os pratos de barro, e os circulos sobre a cabeça dos Esposos, e a fracção do coco, de que tomaõ os gentios os agouros do cazamento.

VI. Que se admitaõ aos Sacramentos da penitencia, e da communhaõ todos os que estiverem dispostos, e que se não apartem delles as molheres menstruadas, não lhe impedindo tambem, que neste tempo entrem nas Igrejas.

VII. Que parecendo indecente a festa, que fazem os gentios a primeira vez, que apparece o menstruo nas molheres, seja prohibida entre os Christaons.

VIII. Que não falem os Missionarios a confessar os enfermos christaons, que forem da casta dos Parreás, com o pretexto de não entrarem em suas casás; e que vaõ a ellas, sem esperarem, que lhos tragaõ á Igreja.

IX. Que os musicos christaons não vaõ cantar ás festas gentilicas.

X. Que se não fação lavatorios do corpo, especialmente antes, e depois de



de qualquer funcão fagrada, e que se podem fazer os que respeitarem fomen-  
te á limpeza.

XI. Que fenaõ benzaõ as cinzas do esterco de vaca para se porem na  
testa dos Christaons, molhadas com olio fagrado, por ter algum fabor da  
penitencia gentilica, chamada *Rxtren*.

XII. Que fenaõ leiaõ, nem se usem, os livros gentilicos, e que se per-  
mittam os que, sendo examinados pelos Missionarios, naõ contiverem fu-  
persticiaõ.

Publicado que foi este Decreto formaraõ os P.P. suas queixas ao Le-  
gado por serem condemnados, sem serem ouvidos, nem os Bispos do terri-  
torio, e obtendo nelle algumas moderaçoens Verbaes, recorrerãõ para o  
mais ao Primáz de Goa, porque o naõ poderaõ fazer ao mesmo Legado, q̃  
logo partio para a Ch'na.

A contestaçaõ, que os Missionarios fizeraõ ao Decreto, he tambem  
justo que a produzamos neste lugar.

Ao I artigo differaõ, que fenaõ ufavaõ no Baptismo da Saliva, era  
com approvaçaõ dos Bispos, supposto o grande horror, que lhe tinhaõ os  
Malabares, o que se lhe naõ poderia arrancar de repente, por estar taõ  
radicado na sua apprehensaõ, e no geral costume daquelles Povos, e que  
parecia se devia dissimular, por naõ ser a Saliva da essencia do Sacramen-  
to, e que pela mesma causa se faziaõ occultamente as insuflaçoens; e que  
do sal, e dos mais Sacramentaes sempre se usara nos Baptismos.

Ao II supplicaraõ, que supposto se prohibia juntamente os nomes dos  
Idolos, se permittissem os indifferentes, como *Mutu*, *Perola*, *Alanga-  
ram*, *Ornato* &c. por naõ serem logo conhecidos os Christaons pelos no-  
mes dos Santos no tempo das perseguiçoens, e allegaraõ que tambem na  
Europa se toleravaõ os nomes de Cinthia, Hercules, Eneas, Camila &c.  
de que ufava a gentildade grega, e Romana.

Tambem pediraõ, que se conservassem os nomes das coizas Sagra-  
das, que estivessem em uso, desde a origem das missoens, e que já naõ  
significavaõ mais, pelo costume, que as mesmas coizas, a que se tinha ap-  
plicado a sua significaçãõ.

Ao III naõ se atreveraõ os P.P. a assignarem termo fixo para se faze-  
rem os Baptismos depois dos meninos nascidos, suppostas as grandes dif-  
ficuldades, que costumavaõ retardar este Sacramento; porque as mais das  
Vezeas se achavaõ os Missionarios em grande distancia; e alguns dos Pais,  
que eraõ criados dos genios, naõ podiaõ em muitas occaõens tirar-se do  
serviço dos amos; e naõ havendo na quella terra parteiras, naõ podiaõ as  
Mais trazer ás Igrejas os filhos, fenaõ depois de convalecidas do parto;  
porem que poriaõ toda a diligencia, que estivesse da sua parte, para que  
hou-

houvesse nos Baptismos a maior brevidade, que podesse conseguirse.

Ao IV; e V. declararaõ, que nunca se tinhaõ permitido Ceremonias gentlicas no Matrimonio, nem as que mandava acautellar este artigo: E que se alguma vez se consentio a imposiçaõ do *Tally* foi em meninas, que já tinhaõ uso de razaõ, e nunca para contrahir matrimonio Verdadeiro, mas samente os Esposaes, a fim de as não tomarem os gentios para cazarem com ellas; e que o dito *Tally* era tanto para os esposaes, e não para os matrimonios, que muitas das meninas, que o traziaõ, cazaraõ ao depois com outras pessoas. Pediraõ neste artigo, que fosse só preciso requisito a assistencia do Paroco, quanto commodamente se podesse conseguir, attendendõ ás distancias, e ás perseguiçoens, e prizoens dos mesmos Parocos: que só se entendesse a prohibiçaõ dos *Tallys* nos que tivessem a imagem do Idolo, sem que fossem obrigadas as christans a trazer nelles as imagens sagradas, para que não fossem tambem logo conhecidas, quando houvesse perseguiçoens. E declararaõ, que não tinhaõ alguma noticia do certo numero dos fios, com que se faziaõ os cordoens, de que os *Tallys* se penduravaõ: Que havendo-o, se faria variar; e que quanto á côr, que se permittisse o mesmo modo, que se usava nas roupas da India: Que os ramos da arvore Arajú, e os circulos, que se faziaõ na cabeça dos Esposos, já se achavaõ prohibidos pelos Missionarios; mas que certificavaõ, que nem os mesmos gentios tinhaõ alguma coisa certa no numero, e qualidade das iguarias, e que por consequencia não podia haver nisto superstiçaõ: Que o fim para que se quebrava o Coco, era só para porem em cima delle o *Tally*, e tocarem-no todos os Parentes em signal, de que approvavaõ o matrimonio; e que por ser o fim desta cerimonia politico, e não religioso, pediaõ que se conservasse.

Ao VI declararaõ, que não comprehendiaõ o motivo desta prohibiçaõ, porque as Igrejas sempre estiveraõ patentes para todas as pessoas, que nellas queriaõ entrar, sem que nunca so perguntasse ás molheres se estavaõ menstruadas; e o mesmo disseraõ, pelo que respeitava ás Confissõens.

Ao VII advertiraõ, que a festa, que fazem os Gentios no tempo, em que apparece o menstruo ás molheres, não respeitava ás donzellas, mas ás Cazadas de pouco: E que se devia continuar, por não haver nella alguma indecencia, nem outro motivo, que o da Esperança da successãõ.

Ao VIII ponderaraõ, que se os Naires, os letrados, e outros Nobres soubessem, que os P.P. entravaõ nas casas dos Parreàs os reputariaõ taõ vãs, como elles; e que neste caso nenhuma pessoa nobre, ainda que fosse christam, se atreveria a continuar o trato com aquelle Padre, que cahisse em semelhante infamia; o que seria a ruina total daquella Christandade: sem embargo disso acrescentaraõ, que se fosse certo que os Medicos nobres

entra-

entravaõ em casa dos Parreàs para currallos, que tambem entrariaõ os P.P. a dar-lhe os Sacramentos, quando de fora lhos naõ podessem administrar: ou que fossem só obrigados a fazello, sem consequencia de maiores danos, como dizia o Decreto pelas palavras: *Quantum in ipsis erit.*

Ao IX protestaraõ, que sempre fizeraõ toda a diligencia para evitar o abuso de hirem cantar ás festas dos Gentios os musicos Christaõs; porrem muitas vezes o naõ poderaõ embarçar por serem violentados pelos gentios os musicos; e o mesmo Legado Tournon confessava no Decreto a difficuldade, que tinhaõ os P.P. para acudir em a este abuso, dizendo: *Nec facile esset Missionariis eos ab hoc detestabili abusu avertere.*

Ao X se deu logo inteira satisfacão por ser a prohibiçaõ dos Lavatorios toda pendente dos P.P.

Ao XI, que ficando prohibidas as Cinzas, que podiaõ alludir á falsa penitencia chamada *Rutren*, se permittissem as que os Indios costumaõ trazer por ornato; por ser entre elles huma coiza abominavel o apparecerem em publico, sem algum signal na testa: e se pedio juntamente que se concedesse a bençaõ da Cinza conforme o Decreto do Primáz de Goa D. Estevaõ de Brito.

Ao XII naõ fizeraõ os P.P. alguma contestaçaõ.

De tudo o que temos exposto já o Exhortador terá reconhecido, que eu naõ tenho dissimulado alguma circumstancia, em que elle possa fundar a sua accusaçãõ: nem podia esperar de mim, que eu nesta parte seguisse o seu exemplo: isto he, que fazendo elle huma *Exhortatoria*, taõ falsa, e dissimulada, fizesse eu tambem huma infiel, ou affectada defeza.

Bastaõ estas Reflexoens, que expozerãõ os P.P. ao Decreto do Legado Tournon, para se conhecer com bastante evidencia, que naõ era o seu intento, como pertende o Exhortador, Christianizar as Superstiçoens Malabaricas, mas promover, e facilitar os progressos daquella Christandade, tirandolhe e desviandolhe todos os obstaculos, que a podiaõ suspender, ou diminuir. Naõ disputo se este modo de a quererem augmentar era conducente, e conforme os preceitos de huma bem dirigida advertencia: Nem taõ pouco defendo, que naõ podesse ser hum Zelo indiscreto, procedido do ardente desejo de propagar a fé: Porem vai hũa grande differença de haver huma indiscripçaõ no ardor da Virtude ( por estar muito fogueita ao engano a nossa fraca comprehensãõ ) ou hum intento maligno de fazer Christaõs os ritos gentlicos, quando he taõ incompativel o estar Deos, e Bal nos mesmos Altares.

E para que acabe de saber o Exhortador a sinceridade, com que procelo, darei agora, sem alguma dissimulaçaõ, a mais exacta, bem q̃ resumida noticia, de tudo o que se passou em Roma sobre esta materia.



Chegado que foi a esta Cidade o Decreto do Legado Tournon , o mandou logo examinar o Papa Clemeute XI na Congregação Geral do Santo Officio; e depois deste exame determinou que se observava debaixo da Clausula seguinte.

*Donec aliter à S. Sede fuerit provisum, postquam eos audierit, si qui erunt, qui aliquid adversus contenta in hujusmodi Decreto afferenda habuerint.*

Ordenou juntamente , que se fizesse summario de todos os ritos daquellas terras , e que se tratasse separadamente o artigo dos Parreàs. Não se concluiu o exame dos ritos na vida de Clemente , e se continuou na de seu Successor Benedicto XIII que no anno de 1727 mandou observar o Decreto de Tournon , e nomeadamente no artigo dos Parreàs. A nova Bulla deste Pontifice não se intimou no seu Pontificado aos Bispos , e Missionarios do Malabar ; o que deu occasião a que estes , no anno de 1731, pedissem a Clemente XII, que succedeu a Benedicto, que mandasse rever a causa : Concedeu-se a revista ; e no anno de 1734 se tornou a confirmar o Decreto com estas limitações.

I. Que por tempo de dez annos se omitta nos Baptismos a Saliva , e se use occultamente das insuflações , havendo necessidade urgente para isso, com tanto que o baptizado não esteja no erro, de que a Saliva , e o sopro são materia indigna dos Sacramentaes : e se ordena aos Missionarios , que fação todas as diligencias possiveis para tirarem o horror, que aquelles Povos tem a estas Coizas , e que dentro dos mesmos dez annos certifiquem a S. Santidade destas diligencias. E tambem se lhes adverte que deviaõ recorrer á Se Apostolica para se omittirem os ditos Sacramentaes ; e que os Bispos fizeraõ mal em concederem esta omissão , sem a consultarem primeiro na Curia.

II Que quanto for possivel se ponhaõ aos Baptizados os nomes dos Santos , mas que fique o Decreto em seu Vigor no que respeita aos nomes dos Idolos , e dos falsos penitentes.

III Que senão comprehendem no Decreto de Tournon aquellas palavras , que estiverem em uso desde o principio da missãõ , as quaes S. Santidade nem approva , nem condemna.

IV Que nos matrimonios se observe a forma , que deu o Concilio de Trento , aonde estiver publicado , e ao depois se vier a publicar , e aonde não for impossivel a sua observancia ; e que os Missionarios procurem , que elle se publique em todas as partes.

V Que se observe o artigo dos *Tallys* , sem embargo de dizerem os Mis-

fionarios, que nunca os permittiraõ.

VI Que procurem abolir a festa, *titulo menstrui*; e que só a permittãõ na occasiã dos Casamentos.

VII Que senãõ admitta ao Baptismo os que julgarem, que os Parreãs sãõ reprovados por Deos, e que senãõ Salvaõ.

VIII Que senãõ permittãõ ritos gentlicos, nem se Christianizem, sem consentimento da Sé Apostolica; e que senãõ baptizem os que inteiramente os nãõ depozerem, e nãõ esliverem bastantemente instruidos na fe.

Com estas limitaçoens; que deu Clemente XII ao Decreto de Tournon, já os Emulos da Companhia nãõ podem fazer tãõ rigorosa a accusaçãõ de que os Missionarios o contestassem; porque em fim conheceu, e resolveu a Sé Apostolica, que o dito Decreto necessitava de ser moderado.

Todos os Missionarios do Malabar receberãõ, juraraõ, e fizeraõ publicar a observancia deste novo Breve; porem constando em Roma que ainda se lhe nãõ tinha dado toda a execuçaõ com o motivo de que senãõ podiaõ a bolir de repente alguns dos artigos condemnados, mandou o mesmo Pontifice no anno de 1739 segundo Breve, em que determinava, que se observasse pontualmente o primeiro, prescrevendo a forma do juramento, que haviaõ de fazer os Missionarios, e os Bispos; escrevendo a estes, e determinando aos Geraes das Religioens, que o fizessem executar; e que dentro de tres annos mostrassem os juramentos assignados pelos seus subditos.

Todos os Missionarios, e nomeiadamente os que tinhaõ contestado o Decreto de Tournon, obedeceraõ, propondo juntamente algumas duvidas, e pedindo os aliviaßem dos escrúpulos, que lhes causavam as Censuras.

Neste tempo tinha já subido ao throno da Igreja o Papa Reinante Benedicto XIV, que confirmou de novo os Breves do seu Antecessor, e concedeu outros dez annos para se omitir a Saliva, e o sopro nos Baptismos, tirando a esperança de nova prorogaçaõ, e declarando que tinha cartas da India, que accusavãõ os Missionarios de pouco observantes da Bulla de Clemente XII. a qual renovou com penas gravissimas.

Eis aqui tem o Exhortador huma recopilaçãõ do que tem succedido nas missoens do Malabar até o tempo presente, por onde se vem a mostrar, que nas razoens, que propunhaõ os Jesuitas, e nas limitaçoens, que fez ao Decreto de Tournon a Sé Apostolica, que nãõ adoptavaõ os Missionarios outro pensamento, que o de extender a Religiãõ Romana entre aquelle indomitogentilismo; e se acaço se differ, que foraõ desattendidos os P.P. em muitos artigos; tambem se pode responder, que foraõ attendidos em outros, de que só se pode inferir que quan do muito haveria nelles hum zelo excessivo, e nãõ hum intento criminoso.

Na queſtaõ dos Parreás , que me parece de maior ponderaçãõ , ſe fazia mui digno de conſiderarſe ſe ſeria de maior prejuizo ás miſſoens não acudir dentro de ſuas cazas aos enfermos daquella viliffima caſta entre os Malabares , ou de impoſſibilitarem-ſe os P.P. para continuarem nas converſoens dos nobres , e dos Letrados : O Miſſionario Francisco Laynes, que ao depois foi Biſpo de Meliapor, diſſe ſobre eſta materia ao Papa , *Que ſe elle tiueſſe entrado no Malabar em caſa de algum Parreá , que eſtiueſſe ſua Santidade perſuadido , que não teria baptizado naquella Provincia mais de quarenta mil almas.*

Mas para que ſe admire o Mundo , e ſe confundaõ os emulos da Companhia do heroico intento , com que os Jeſuitas procediaõ neſtas miſſoens, digamos agora o que fizeram os Miſſionarios, vindo por huma parte, que entrando em caſa dos Parreás , ſe impoſſibilitavaõ para o trato dos nobres, de que totalmente dependia o progresso das converſoens , e da inſtituida chriſtandade ; e que por outra parte lhe determinava o oraculo Pontificio, que não obſtante eſta conſideraçãõ , acudiſſem a todo o genero de enfermos dentro de ſuas calas, quando eſtiueſſem impoſſibilitados para hirem á Igreja. Neſte grande aperto diſcorreraõ em hum arbitrio, mui digno do ſeu ardentiffimo zelo , ponderando ao Papa Reinante, que divididas as miſſoens entre os Parreás , e os Naires, e determinando P.P. diverſos para tratarem com huns, e com outros, ſe acudia á grande difficuldade de ſe poderem concordar eſtas duas , e incompativeis diligencias ; e ſe offereceraõ ao meſmo tempo para executar o arbitrio, ainda que os P.P. que miſſionafſem os Parreás foſſem reputados naquella Provincia pela gente mais infame, e ſe expoſſem ao desprezo, e odio de toda a Nobreza.

Eu não ſei como poſſa agora abrir a boca a mordacidade, a emulaçãõ, e a enveja : O Zelofiſſimo Pontifice, não ſó lhe aceitou a offerta, mas fez hum alto conceito do Eſpirito deſtes Miſſionarios, eſpecialmente quando o livravaõ da grande oppreſſãõ , em que ſe achava o ſeu piedoſo animo para descobrir algum meio de ſe poderem combinar eſtas contradicõens , e de não perigarem os effeitos da miſſãõ , aſſim na gente noble, como na plebeia, como tudo ſe conhece das palavras do Breve, que expedio ſobre eſta materia.

*Cum vero, & Nos---anxiè cogitaremus---opportunè accidit, ut Societatis Jeſu Miſſionarii, quorum villicationi regnorum Madurensis, Mayſſurensis, & Carnatensis miſſiones potiffimum conceditæ ſunt, poſtquam declarari à Nobis articulum de Parreis poſtularunt, paratos ſe Nobis cõtulerint, pollicitique ſint (modo id nos ipſi probaremus) certos aliquos delegare Miſſiona-*



*rios, qui Parreis convertendis, dirigendisque præcipuè dent operam. Quod quidem eorum consilium, quo Parrearum saluti, & conversioni satis benè consultum fore confidemus, paterno gaudio suscipientes pro temporum circumstantiis probandum, commendandumque esse duximus.*

E finalmente paraque se acabe de conhecer, que as permissoens, que os Jesuitas deraõ aos Malabares, nunca se macularaõ com o intento de christianizarem ritos gentilicos, como o Exhortador pertende, mas de promoverem com hum zelo ardente (chamelhe embora indiscreto a enveja) o adiantamento daquella Christandade, não he necessario mais que lembrar, que o mesmo Pontifice Reinante determinou, que se procedesse na causa da Beati-ficação do P; e veneravel Martyr Joaõ de Brito, não só antes de correrem os cincoenta annos, depois da sua morte, mas sem embargo de ter concedido aos seus Neophitos aquelles mesmos ritos, que os outros Jesuitas tinhaõ tambem permittido á Christandade de Maduré, de Mayssur, e de Carnate.

Passemos agora do Malabar para a China.

Entre os Chins se venera, como Oraculo, não só das suas Escolas, e do seu governo politico, mas tambem da sua religião a Confucio, hum antigo Philospho desta Naçaõ. Os Letrados da China, que são das suas pessoas mais nobres, e estimadas, se ajuntaõ todos os annos nos Equinocios da Primavera, e oitono em huma Aula, que chamaõ *Miao*, dedicada ao mesmo Confucio, e em sua memoria praticaõ varias ceremonias os Sacerdotes, que tem o Character de Mandarins, como as de queimarem incensos, paens de cera, e humas moedas formadas de papel, immolarem victimas, offererem as fedas, e o sangue de hum porco, e derramarem vasos de vinho sobre huma pequena Estatua formada de palha; assistindo a estes ritos todos os graduados com cirios acesos, dobrando quatro vezes os joelhos, e reverenciando o Espirito de Confucio até porem o rosto em terra. Na mesma Aula ha huma inscripção em huma taboa, que contem estas palavras: *Edificio, consagrado, á alma do santissimo, e superexcellentissimo Confucio:*

Quasi as mesmas honras daõ os Chins, assim illustres, como plebeos a os seus Progenitores, erigindolhes grandes Casas os ricos, e pondo tambem nellas a inscripção: *Edificio, ou throno dedicado a alma de N.*

Os Pais das familias nos referidos Equinocios, fazendo as vezes de Sacerdotes, observaõ os mesmos ritos dentro das Casas, que edificaõ aos seus Antepassados; e os plebeos os imitaõ, ou nas Casas, em que vivem, ou sobre a sepultura dos seus defuntos.

Se todas estas ceremonias são religiosas, ou politicas, he em que tem trabalhado toda a disputa dos Missionarios da China: Os Jesuitas entendiaõ que ellas fossem politicas, e que podiaõ permitirse; os Franciscanos, e Dominicicos, que eraõ religiosas, e que deviaõ degradarse.

Diziaõ os Jesuitas, que o Edificio, em que se faziaõ as de Confucio, não era daquelles templos, ou Pagodes, em que os Chins costumavaõ collocar os seus Idolos; e que as genuflexoens dos Letrados não passavaõ de huma reverencia politica, que algumas vezes se pratica tambem entre os Christaos com as imagens dos Reis, ou dos varoens insignes: E que da mesma sorte se deviaõ entender as outras ceremonias, que se faziaõ aos Progenitores. Os Dominicicos, e Franciscanos diziaõ, que o Edificio dedicado a Confucio era propriamente Pagode, e em tudo semelhante aquelles, em que se adoravaõ os Idolos da China; e que não só o inculcava affim a inscripção, formada com letras de ouro, mas o proprio nome de *Miao*, que no idioma chinense era o mesmo que Pagode, ou templo de Idolos: e com effeito o primeiro Missionario, que entrou na China, que foi o P. Matheus Riccio no anno de 1581 chama templo, ou Pagode a esta Aula de Confucio, lib. 1. de *Christ. expedit. apud Sinas*, Cap. 10, pag. 108. e no mesmo concorda, alem de outros, o famoso Jesuita Athanasio Kirker P. 3. Chin. illust. Cap. 1.

E supposto que poderiaõ ter dois sentidos as genuflexoens, tem grande força as outras Ceremonias para se dever inferir, que se firmavaõ em hum conceito de Culto supersticioso; e mais se as compararmos com as libaçoes, e immolaçoes da Grecia, e Roma gentilica. He verdade que pode dizerse q̄ estas noticias ficavaõ sospeitosas nos informes, que deu Varo, e Navarreta por serem de contrario partido; porem concordaõ com ellas as de outros AA; como Morales, Faber, Brancato, e Roboredo. E sendo supersticiosos os cultos, que se daõ a Confucio, tambem he preciso que o sejaõ os que se usaõ com os Progenitores, por serem da mesma qualidade.

Dizem que o Jesuita Martinho Martins os não declarara com a necessaria individuação nas informaçoens, que mandou para Roma; e daqui inferem, que todos os Missionarios da Companhia imitaõ esta primeira dissimulação, para que senão venha a conhecer a distinta especie destes ritos, e que todos se julguem politicos, e nenhum supersticioso. Porem qualquer destes conceitos me parece injusto: injusto o primeiro; porque ainda que o P. Martins dissimulasse, ou encobrisse algumas circumstancias com menos sinceridade, do que devera, he certo que os Jesuitas não são Gregos, para que nelles se verifique o *Disce omnes crimine ab uno*. Injusto o segundo; porque os P.P. nunca disseraõ que todos os ritos eraõ politicos; e só profetizavaõ que se deviaõ prohibir os que fossem religiosos, e tolerar os que se avaliaffem.

liaſſem politicos , como ſe tinha praticado no principio da Igreja. E para ſe falſificar eſta calumnia baſta ter Confeffado o meſmo Dominicano Navarreta, que he teſtemunha, ſem contradicção, que os Miſſionarios da Companhia declararaõ pelo anno de 1528 com publicos editos na Cidade de Kia-Ting. da Provincia de Nankim , que todas as Ceremonias , que ſe faziaõ a confucio eraõ ſuperſticioſas , e que deviaõ ſer prohibidas : e ſe ao depois houve alguns P.P; que diſtinguiſſem entre ellas eſte , ou aquelle rito Civil, deveſe entender que aſſim o alcançaraõ pelo trato mais frequente, que tiveſſem com os Chins , em que melhor averiguaſſem o intento , com que faziaõ humas , e outras Ceremonias.

Mas não ſe contrahio eſta queſtaõ dos Miſſionarios , ſomente ao conceito dos ritos, tambem ſe originou huma nova diſputa ſobre as palavras Sinenſes, com que devia ſer nomeado o Deos verdadeiro.

Os Chins coſtumaõ nomear a Deos com as Vozes *XangTi*, ou *Tien*: os que ſão instruidos na lingua da China , quaſi todos aſſentaõ, que *XangTi* ſignifica : *Imperador ſupremo*, e *Tien* o *Ceo* ; e em todas as inſcripçoens dos templos da China eſtaõ eſcriptas as palavras *King Tien*, que hê o meſmo, q̄ *Cœlum Colito*.

Parecia que ſe podiaõ Chriſtianizar eſtas vozes , pòrque nós tambem chamamõs a Deos : *Supremo Imperador* ; e dizemos juntamente : *Eſte beneficio*, ou *eſte caſtigo veio do Ceo* ; ou tambem : *O Ceo aſſim o determina*, ou *aſſim o permite o Ceo* ; que he o meſmo , que ſe diſſeramos : *Eſte beneficio*, ou *eſte caſtigo veio de Deos*, *aſſim o determina Deos*, ou *Deos aſſim o permite*; tomando a Corte de Deos, pelo meſmo Deos. E tambem ſe diz com frequencia : *Aſſim o reſolveu*, *Versalbes*, *Londres*, *Madrid*; em lugar de ſe dizer : *Aſſim o determinou o Rei de França* o *de Inglaterra*, o *de Heſpanha*; explicando ſe huma coiza por outra , pela figura *Hypallage*. Porem como os Chins coſtumaõ chamar ao ſeu Rei : *Imperador ſupremo* ; e o P. Nicolãõ Longobardo, que reconheceu todas as delicadezas do idioma Sinenſe, aſſenta , que a palavra *Tien* ſignifica juntamente huma *Quinta Eſſencia*, que os Chins adoraõ , como ſuperior Divindade ; era conveniente , que ſendo taõ equivocas eſtas vozes, ſe buſcaſſem outras mais terminantes para ſe firmar melhor o conceito do Deos verdadeiro , quaes ſão as de *Tien Chu*, que correfpondem a *Cœli Dominus*.

Chegaraõ em fim a Roma os informes do Dominicano Joãõ Baptiſta Navarreta , e do Jeſuita Martinho Martins : Ao primeiro respondeu a Sé Apoftolica em 12 de Setembro de 1645 que eraõ illicitos os Cultos , que os Chins davaõ a Confucio , e aos ſeus Progenitores : ao ſegundo diſſe em 23 de Março de 1656 , que o Culto , em que não houveſſe ſuperſtição , e a que precedeſſe huma proteſtação da fé , que podia ſer permittido.



Instou Navarreta em Roma com os Dominicanos, e recebeu a mesma resposta pela Congregação geral do Santo Officio no anno de 1674, q̄ se mandou dar por Caetano Mirobaldo, e Lourenço de Laurea, contida nos termos seguintes:

*Quòd si obsequiosa illa, quæ Confucio exhibentur, sint merè politica, possunt permitti: si religiosa, nequaquam.*

Atequi parecia que Roma queria deixar no Conceito dos Missionarios, se os ritos eraõ religiosos, ou politicos; porem continuaraõ os requerimentos, e as disputas dos dois partidos, sem que a Curia podesse dar humia cathorica decisãõ, pela grande contrariedade, que havia nõs informes, até que se resolveu mandar á China para bem se regular esta materia ao Reverendissimo Padre Carlos Maigot, que depois de tomar naquella Provincia conhecimento da causa, prohibio o Culto de Confucio, e dos Progenitores: o que ainda não acabou de decidir as duvidas, por cuja causa as remeteu de novo Innocencio X. ao Tribunal da Inquiçaõ, aonde se fizeraõ todas as diligencias, para se liquidar a Verdade, que tornou a ficar indecisa com a morte deste Pontifice.

Clemente XI, successor de Innocencio, depois de avocar o exame á sua presença, confirmou as repostas, que tinha dado a Congregação, em que se declaravaõ os ritos, que se deviaõ ter por supersticiosos, e recom-mendou a sua Execuçaõ em 1704 ao Legado Tournon, que, como acima dissemos, tinha passado do Malabar para a China sobre a mesma dependencia, por ordem deste mesmo Papa.

Entrando o Legado a executar este Breve, e o Decreto, em que ja tinha prohibido os ritos Sinenses, que ao depois confirmou o mesmo Clemente XI a 25 de Setembro de 1710, e Benedicto XIII a 12. de Dezembro de 1727, se interpozeraõ na China varias appellaçoens, que o Legado não quiz receber; regeiçaõ, que approvou o mesmo Papa Clemente, declarando ao mesmo tempo, que não admitiria alguma mudança no que tinha resolvido: e não obstante que procedeu a novas informaçoens, prohibio, que senão escrevesse, ou intentasse algum papel sobre esta materia.

Encontrou, porem novos embaraços esta resoluçaõ Pontificia, e por isso no anno de 1715 sahio o mesmo Papa com a famosa Constituiçaõ *ex illa die*, em que refere, e approva as repostas, que lhe offereceo o Tribunal da Inquiçaõ, que tinha mandado executar ao Legado Tournon, que em substancia contem os seguintes artigos.

I Que como na China senão deva explicar o nome de Deos com vozes Europeas, que se conservem as de *Tien Gbu*, que he o mesmo que *Cæli Dominus*,

*minus*, recebidas, e praticadas, desde a Origem da Christandade Sinense; e que senão use do nome *Tien*, idest, *Caelum*, nem de Xang-Tí, id est, *Supremus Imperator*; tirandose dos templos, sem que de novo se possa pôr, a inscripção *King-Tien*, id est, *Caelum Colito*.

II Que os Christaons não presidaõ, nem ministrem, ou assistaõ ás offertas, e Sacrificios, que os Chins fazem a Confucio, e aos seus Progenitores em ambos os Equinocios; e que senão permita aos mesmos Christaons, que, ou nos templos, ou Aulas, ou Casas de Confucio, chamadas *Miao* exercitem as Ceremonias, os ritos, e oblaçoens, que em todas as Luas novas, e cheias fazem os Mandarins, e os primeiros Magistrados, e os Letrados, ou ainda fora das ditas Luas, naquellas occasioens, em que vão ao templo de Confucio a tomar posse dos Cargos, ou quando os ditos Letrados se Graduaõ.

III, Que senão permita tambem aos Christaons fazer outras, ou quaesquer offertas, menos Solemnes, ou ritos, ou Ceremonias nos templos, ou casas dedicadas aos Progenitores.

IV, Que igualmente se lhes não consinta o praticar as mesmas Ceremonias, e oblaçoens costumadas dentro de suas Casas, e diante dos retratos dos seus maiores, ou nos Sepulcros, ou antes de se sepultarem; e isto, ou seja separadamente, ou com o concurso dos gentios; nem ministrem, ou assistaõ em semelhantes actos: E como se tem decidido que tudo isto he supersticioso, se lhes vede totalmente, posto que protestem com toda a solemnidade, que fazem estes obsequios, não como obsequio religioso, mas Civil; e que nada pedem, ou esperaõ dos defuntos: Não se condemna porem a assistencia puramente material, quando por ella possa assegurar-se que os fiéis em nada concorrem para as referidas superstiçoens, a fim de se evitarem odios, e inimizades, que se podem seguir da falta das assistencias, fazendo com tudo (se commodamente poderem) a protestaçoão da fé, e não havendo perigo de que ella se subverta.

V, Que não se conceda aos Christaons, que tenham em casa retratos dos seus Antepassados, ou taboas, segundo o costume daquellas terras: isto he, com inscripção línica, que signifique *throno*, ou *assento do espirito de N.* nem só com a palavra *throno*: Tolerase porem o uso dos retratos, ou taboas, somente com o nome do defunto, de baixo da condiçaõ, que na sua factura não haja algu na coiza supersticiosa, nem escandalo; e que ao lado se lhe ponha hu na inscripção de tudo o que crem os fiéis á cerca dos defuntos, e qual deva ser a piedade do Descendente a respeito dos seus Maiores. E que ultimamente se declara que senão prohibem nenhuns dos obsequios, que foren puramente politicos, com as cautellas necessarias: *E que se comete aos Commisarios, Visitadores, aos Bispos, e Vigarios Apostolicos a*  
*decla-*

*declaração de quaes sejam estes ritos , que se possam permittir.*

Depois que na China se publicou esta Constituição , tornaraõ a nascer novas difficuldades , sobre a sua observancia ; e o Patriarca de Alexandria Carlos Antonio Mezzabarba , que já neste tempo era Visitador Apostolico nesta Provincia , permittio algumas coizas á cerca dos mefmes ritos , que pareciaõ oppostas á Bulla, ainda que elle protestava , que em nada lhe queria diminuir o seu vigor. Estas permissoens de Mezzabarba publicou tambem o Bispo de Pekim em duas Pastoraes.

Chegando á noticia do Papa Clemente XII, que já neste tempo governava a Igreja, o que tinha feito o Bispo de Pekim ; e o Vigario Apostolico, cassou, e annullou as ditas Pastoraes ; e por outra Bulla , que expedio em Setembro de 1735 reservou á Sé Apostolica a declaração das permissoens de Mezzabarba ; porem não tendo vida para concluir esta nova queftão, ficou reservada para o Pontifice Reinante , Benidicto XIV , que lhe succedeu no throno ; o qual discutindo maduramente as duvidas antecedentes na sua Bulla *Ex quo* , passada a 5 de Maio de 1742 ( que he a que o Exhortador nos allega com o termo de *inobedientes, & Captiosi homines*, inserto na mesma Bulla, e dirigido aos Jesuitas da China ) declara que as permissoens de Mezzabarba nunca foraõ approvadas pela Sé Apostolica : Ao depois cassá, annulla , e condemna na mesma Bulla a praxe das ditas permissoens como supersticiosa : e confirma em tudo a Constituição *Ex illa die* de Clemente XI, prohibindo o uso das permissoens , que lhe são oppostas : E depois das penas gravissimas , que impoem aos transgressores, prescreve a forma do juramento ; que devem fazer todos os Missionarios.

Eis aqui tem o Exhortador tambem recopilada toda a substancia, do que se ventitou em Roma, e na China sobre os ritos Sinenses; e da mesma forte conhecerá , que tanto no que referi pontualmente do que pertencia ao Malabar, como no que respeita á China, não dissimulei , ou encobri alguma circumstancia , com que se podesse accusar, ou defender os Jesuitas.

Agora deve ouvirmos o Exhortador , para que lhe possamos ponderar que até a constituição de Clemente XI não havia nada decidido sobre os ritos da China ; pois ate-li tinha fallado a Sé Apostolica por aquelles termos indifferentes : *Si snt merè politica, possunt permitti : si religiosa , nequaquam.* A Constituição *ex illa die* he que distinguio , e declarou as Cereimonias supersticiosas ; e assim antes do anno de 1715 , em que foi publicada esta Constituição, não se pode dizer que os Jesuitas eraõ *inobedientes , & Captiosi homines.*

E parece que este termo fica bastantemente moderado com a desculpa, de que as permissoens , que depois da Constituição de Clemente concederaõ os Jesuitas , foraõ primeiro concedidas pelo Vizitador Apostolico Mezzabarba,



barba, e em duas Pastoraes pelo Bispo de Pekim, que não era Jezuita, o que se podia julgar taõ distante de não obedecer á Constituiçãõ *Ex illa die*, que antes parece que com ella se conformaraõ os Jesuitas, quando a mesma Constituiçãõ declara que.

Comete aos Commissários Visitadores, aos Bispos, e Vigarios Apostolicos a declaraçãõ de quizes sejaõ estes ritos que se possaõ permitir.

Annullo, Cassou, e condemnou o Pontifice Reinante as permissõens, que tinha dado o Visitador Apostolico, e o Bispo de Pekim; deve-se agora perguntar que fizeraõ os Jesuitas para ter lugar a accusaçãõ, ou a defeza? Repugnaraõ, ou obedeceraõ? Aqui está todõ o fundamento do Louvor, ou da Calumnia.

Concedamos livremente, que se arrebataraõ os Missionarios com hum Zelo indiscreto; e que por esta causa apprehenderaõ aquellas permissõens, que não approvou ao depois a Sé Apostolica: Não tem feito isto mesmo os varoens mais insignes da Igreja, e não basta por todõ Santo Agostinho:

O doutissimo Jesuita Buffier, fallando das Controversias, que tiveraõ S. Leaõ Papa com Santo Hilario: S. Joaõ Chrysostomo com Santo Epiphanio: Santo Agostinho com S. Jeronymo: S. Cypriano com o Papa Santo Estevaõ: E o que mais he, o Apostolo S. Paulo, com Céphas, e S. Barnabé; diz no Examen desprejugez Vulgaires art. 1.

*Que posto que fossem taõ grandes Santos, não deixaraõ por isso de serem homens; e que no ardor do Zelo lhes podiaõ escapar algumas faltas, a que está sujeita a nossa humana fraqueza, e que estas palavras, ou opinioens menos advertidas, não são incompativeis com huma Verdadeira Santidade, porque o mesmo incendio do zelo, que as occasiona, as purifica.*

O ponto não está em errar; porque todos os homens estão sujeitos ao erro; o que he digno de accusaçãõ he perseverar no que se tem errado. Bem sabido he o que disse, ainda hum Gentio, sobre esta materia.

*Cujusvis hominis est errare, nullius, nisi insipientis, perseverare in errore.*

Sendo tantos os que erraõ, e perseveraõ, he mui digno de louvor o poder revocar a planta depois de metida no precipicio, especialmente quando diz o mesmo Cicero.

*Qui se præcipitavit, sustinere, cum vult, non potest.*

Não estaõ cheias as Historias profanas, e ainda os Fastos Ecclesiasticos destes tragicos exemplos?

Contenderaõ os Jesuitas sobre os ritos Sinenses em quanto a Cabeça da Igreja attendia ás suas reflexoens, e senaõ desgostava da sua disputa; mas a penas perfintirãõ irado o Semblante do Oraculo, a penas ouviraõ o trovaõ do *inobedientes, & captiosi homines*, cruzaraõ no mesmo instante as maõs, pozeraõ o joelho em terra, e se debruçaraõ sobre a sua mesma humildade, reverenciando o formidavel estrondo das vozes Celestes: E esta acção achou o Exhortador que era mercedora de huma *Exhortatoria* Satyrica?

Ora para que nunca se atreva a fahir o Author desta falsa *Exhortação* da sua vergonhosa Anonymia; e elle mesmo forceje para se sepultar na sua affectada incognoscibilidade, sejame permittido que eu refira aqui o conceito, que se formou daquella ruidosa disputa, que teve Salignac com Bossuet, os maiores homens, e os mais insignes Prelados da Monarquia Franceza.

Francisco de Salignac de la Motte; Fenelon, Arcebispo, e Príncipe de Cambrai, compoz hum livro sobre as maximas dos S.S. P.P. e foi accusado, por esta obra, de *Quietista* por Jaques Benigne Bossuet, Bispo de Meaux, que fez sobscrever esta accusação com a penna de muitos Bispos Francezes.

Fenelon sahio com hum grande numero de apologias em sua defeza, o que não foi bastante para que o Papa Innocencio XII. não deixasse de condemnar neste livro vinte, e tres proposicoens a 12 de Março de 1699. E que faria a alta capacidade desse elevado espirito? Apenas vio que, sem embargo da sua defeza, e de huma, e outra repetida apologia, fora o livro ultimamente condemnado pelo Papa, não só se submeteu a esta sublime decisaõ, mas fez publica a sua obediencia por hum manifesto autentico aos 9. de Abril do mesmo anno.

Referindo este successo o Abbade Ladvoat, Bibliothecario de Sorbona, acrescenta esta reflexaõ:

Delta forte se acabou a famosa disputa dos dois maiores Bispos, que tem apparecido até qui na Igreja; Monseñhor Bossuet, o terror dos hereges, e o mais excellente Controversista do seu seculo, e Monseñhor de Fenelon, conhecido pelas suas excellentes obras, respeitavel pela sua candura, pela sua sua-

vidade, e pela inteireza dos seus costumes; e por todas as virtudes, que fazem amavel a Religiaõ. Depois desta disputa, aonde o vencido triumphou do seu defeito, e justificou maior grandeza de alma, que o vencedor, Monsenhor de Fenelon não teve outro cuidado, que em regular, e edificar a sua Diocefe.

Em quanto o Exhortador combina os successos, direi eu com S. Joã Chrysofomo:

*Sape ergo vinci, quam vincere, præstantius est.*

E ainda que se pertenda accusar os Missionarios do Malabar, e da China, se pode dizer muy propriamente aos Emulos dos Jesuitas, o que disse o Papa Innocencio XII. aos Bispos de França, que tinhaõ accusado com tanto empenho a obra do Monsenhor Fenelon.

*Peccavit excessu amoris divini, sed vos peccastis defectu amoris proximi.*

Alem disto não pode deixar de se conhecer a má fé, com que o Exhortador não quiz acabar o periodo da mesma Bulla *Ex quo*, por incluir a desculpa, que se podia dar a os Jesuitas de não terem observado inteiramente a Constituiçãõ *Ex illa die*, pois alem da que já notamos sobre as permissõens do Visitador Apostolico, traz outra o Santissimo Papa Reinante nesta mesma Bulla; porque chegando ás palavras do *inobedientes, & captiosi homines*, e ás com que fecha o Exhortador este lugar, que nos allega, que são: *Exactam ejusdem constitutionis observantiam se effugere posse*; aonde não está acabada a oraçãõ, omitindo o Exhortador o Verbo *putarunt*, que he o que a rege; continua o Santissimo este periodo desta sorte:

*Putarunt, quod ea præcepti titulum præfert, quasi vero non indissolubilis legis, sed præcepti merè ecclesiastici vim haberet, tum etiam quòd illam debilitatam existimarent ex permissioibus quibusdam, quas super eisdem Sinensibus ritibus publicavit Carolus Antonius Medio barbarus, cum Commissarium, & Visitatorem generalem in iis rebus ageret.*

De forte, que por declaraçãõ do Santissimo, as causas, que tiverãõ os Jesuitas para faltarem em alguma parte á observancia da Bulla *Ex illa die* foi a primeira,



meira, por entenderem, que a dito Constituição não tinha força de Lei indissolúvel, mas de hum preceito meramente ecclesiastico; e a segunda porque apprehenderão, que a mesma Constituição, estava meros vigorosa, pelas permissões, com que a tinha interpretado o Commissario, e Visitador geral da China, Carlos Antonio Mezzabarba: Logo se aqui houve erro da parte dos Jesuitas foi da intelligencia, e não da vontade; e assim parece que não foi o intento do Santissimo desacreditar tanto os Missionarios, como o Exhortador presume; especialmente estando estes, ao seu parecer, seguros com aquella declaração da mesma Bulla *Ex illa die*, em que se comete aos mesmos Commissarios, e Visitadores, qual era Mezzabarba a decisão dos ritos, que se podião permittir.

E talvez que por isso o mesmo Papa Reinante depois de usar do termo: *inobedientes, & captiosi homines*, quizesse suavizar esta aspereza no fim da mesma Bulla, com a benevolencia das seguintes palavras:

*Confidimus quoque, Deo favente, ex eorum cordibus inanem illum metum sublatum iri, ne videlicet per Pontificiorum decretorum observantiam infidelium conversio retardetur.*

Porem no caso, que os Jesuitas da China podessem ser merecedores daquella horrivel accusação, que lhe fulmina o Exhortador, poderia esta estenderse ao numeroso corpo da Companhia de Jesus? Por ventura só nos Missionarios da China, aonde há Jesuitas Francezes, Alemaens, Italianos, &c. se comprehenderá toda a Provincia de Portugal, contra quem o Exhortador, fazendo seta da lingua,

De la aljava de los labios  
fechó al contrario por tiro?

E se fosse tal a infelicidade da nossa miseravel fraqueza, que os P.P. da China, em lugar de abrirem os seus coraçoes, os fechassem com as mesmas chaves de S. Pedro, atreverse-hia a dizer alguém, que esta desgraça contaminava todo o corpo desta illustissima Religião? Que claustro haverá, que não tenha chorado estes lastimosos desastres, a que está tão propensa a corrupção humana? Em que Comunidade não entrou, ou clara, ou furtivamente aquelle enfurecido, e caviloso Dragaõ, que infestou a Igreja no decimo sexto seculo?

Naõ foi sempre sabia, santa, e illustre a de Santo Agostinho, ainda que della sahisse a perversidade de Luthero? A de Santa Brigida, bem que nella se criasse hum Oecolampade? A de S. Domingos, pello que alimentasse.

tasse hum Martinho Bucer? A dos Servitas, por mais que Fr. Paulo Sarpi apostataſſe do ſeu Instituto? Quantas vezes permite Deos eſtas cahidas para que ſirvaõ as mizerias humanas de medicina ás noſſas enfermidades? *Iniquitas eorum mea doctrina eſt*, diſſe S. Jeronymo: Naõ há Religiaõ, mais habil, para ſe expurgar deſtas corrupçoens, do que a Companhia; pois hum dos ſeus principaes Eſtatutos eſtá fundado naquella doutrina Evangelica:

*Sis oculus tuus te scandalizat, erue eum---Si dextra manus tua scandalizat te, abscide eam: Si pes tuus te scandalizat, amputa illum.*

Foraõ atrojados do Ceo os Anjos rebeldes, e ficou taõ puro o Empyreo, como convinha á morada de Deos; em fazendo o meſmo a Companhia, quando encontre alguma rebeliaõ no Palacio de JESUS, ficará taõ immaculada, como dantes eſtava.

E ſe o Exhortador o naõ presume aſſim, ouça agora o meſmo Oraculo, que produzio o *inobedientes*, & *captiſi homines* contra os Jeſuitas da China, o que elle diz do corpo da Companhia no Breve, em que lhe concede para ſempre hum lugar de Conſultor no Tribunal dos Ritos.

*Ipsius Societatis alumni---per aſſidua religioſarum virtutum exempla, ac præclara omnium doctrinarum, ac præſertim ſacrarum documenta comprobare pergunt, ut quemadmodum non mediocre ad graviffimas Catholicæ Eccleſiæ rationes ſaluberrimè accuran- das, componendosque mores, atque in bonis artibus inſtituendos adoleſcentes ſubſidium conferre ſatagunt, ita nova Apoſtolica benignitatis argumenta promereri videantur. Satis enim ſuperque compertum eſt univerſis, atque exploratum, quibus per omne tempus Religioſiſſis viris, & Chriſtianâ pietate, & omnium diſciplinarum ſplendore, & multiplici litterarum cognitione, æternæque Chriſti fidelium ſalutis zelo commendatiſſimis, additiſſima huic Sanctæ Sedi Jeſu Societas locuples adhuc, veluti generoſa Mater non immeritò gloriatur. Nos ſanè qui ea propter ſemper plurimi fecimus, atque in ſuprema hac Apoſtolatus Cathedra planè imerentes per inefabilem Divinæ Bonitatis abundantiam ſedentes, maiori in honore laudatam ſocietatem habemus.*

E naõ diga o Exhortador, que fez o Papa eſte conceito da Companhia antes de ter noticia do que tinhaõ obrado os Miſſionarios na China; porque ſabe toda a Curia, que eſte Breve foi poſterior á Bulla *Ex quo*; e com eſta

circunstancia pode tambem notar , que em todos os elegios , que aqui faz aos Jesuitas, falla de presente , pelos termos : *Comprobare pergunt-- Conferre satagunt--Locuples adhuc---non immerito gloriatur---maiori in honore laudatam societatem habemus.*

E se o Exhortador pertende , que os Jesuitas tenhaõ gravado no frontispicio das suas casas. professias a inscripção de *inobedientes & captivi homines;* Veja se poderá consentir-lhes, que gravem tambem na portada do Collegio de Santo Antão :

*Ipsius Societatis alumni per assidua religiosarum virtutum exempla , ac præclara omnium doctrinarum, ac præsertim sacrarum documenta comprobare pergunt ?*

Se no vestibulo do Collegio das artes de Coimbra poderãõ mandar abrir :

*Non mediocre ad gravissimas Catholicæ Ecclesiæ rationes saluberrimè accurandas , componendosque mores, atque in bonis artibus instituendos. adolescentes subsidium conferre satagunt ?*

E se finalmente na entrada do Collegio de Evora poderãõ da mesma sorte mandar Esculpir :

*Satis enim superque compertum est universis atque exploratum, quibus per omne tempus Religiosis viris , & Christianâ pietate , & omnium disciplinarum splendore , & multiplici litterarum cognitione , æternæque Christi fidelium salutis zelo commendatissimis , addictissima huic S. Sedi Jesu Societas locuples adhuc , veluti generosa Mater non immeritò gloriatur ?*

Ainda que este santissimo testemunho , proferido pela voz mais viva do Oraculo bastaria para encher de huma horrivel confusão o arrojado Exhortador, com tudo não me atrevo a omitir os outros favores , que tem recebido a Companhia deste Vigilantissimo , e Supremo Pastor da Igreja, reconhecendo que nesta illustre Religião tem a melhor guarda do seu rebanho.

No Breve , que mandou expedir no anno de 1753 , em que concede varias graças e indulgencias aos que fizerem os Exercicios Espirituaes nos

Collegio



Collegios, ou casas da Companhia de baixo da direcção dos Jesuitas, traz, entre outros, este glorioso testemunho.

*Nos itaque qui non solum memoratum Ignatium Præpositum generalem, universamque Societatem in amplissima vinea Dei Sabaoth ubique terrarum per suos alumnos accuratè excolenda assiduè adlaborantem benevolentia prosequimur, verum etiam ejusmodi Institutum tam pium, tam religiosum, & medendis animarum langoribus tam opportunum, & salutare Apostolicis laudibus commendantes. &c.*

E parece que estes louvores tambem chegam á China, ainda depois da Constituição *Ex quo*, com aquelles termos: *Ubiq̃ue terrarum, .. assiduè adlaborantem*. E não são menores os Elogios, que o mesmo Santissimo Concede á Companhia, que competem com as graças, e privilegios, mencionados no Breve para a Congregação primaria da Santissima Virgem com a invocação da *Annunciada*, sem excluir destes favores os Jesuitas da China; pois tambem concedeu, que nos lugares, em que não houvesse Bispos, que possão commodamente conferir o Sacramento da Confirmação, que o dem aos seus Neophitos os Sacerdotes da Companhia.

Mas já he tempo de voltarmos da China para Portugal, aonde o Exhortador, passando tambem do Oriente para o Occidente, accusa aos Jesuitas da ignorancia, que tem na lingua Latina, e que o desconhecimento, que o nosso Reino tem deste idioma, he desde o tempo, em que a *bondade do Rei Dom João III entregou aos Jesuitas o Collegio das artes*: E na verdade, que nem os P.P. mereciam este insulto, nem a veneravel memoria deste Rei, que houvesse hum Portuguez, que lhe convertesse a *bondade* em ignorancia.

O cuidado, que os Jesuitas tem na lingua Latina, he tão notorio, que he necessario fer de alguma Provincia barbara para desconhecello.

Os meninos, que elles escolhem para Noviços, são commummente dos mais vivos, engenhosos, e applicados. Aqui he preciso ponderar, que não procurão o resplendor do Sangue, nem as legitimas opulentas; porq̃ para elles a melhor Fidalguia, e as melhores riquezas são os indicios da Viveza, da Capacidade, e do Engenho.

Não deve ficar tambem esquecido neste lugar, que o gasto, que fazem os Pais, quando entregão seus filhos á Companhia, he o de huma abbati-na, as mais das vezes de baeta, humas disciplinas, e humas horas de N. Senhora, e na maior parte das Religioens he precisa huma grande despeza na aceitação dos Noviços de que senão achão livres nem ainda as Mendicantes.

cantes. E na presença de tão publico, e justificado defentereffe, se atreveu a dizer o Exhortador, que a ambição de possuir era hum dos peccados originaes, que se tinha trasfundido no Corpo da Companhia.

Depois de Escolhido o menino, procurase o consentimento dos Pais, e não se rouba, com aquelle escandalo de se extinguirem por este modo as Casas, e familias nobres; e depois de passar por rigorosos exames, se lhe veste a roupeta. Passados dois annos, em que o não fazem descuidar da grammatica, e o ensino de novo a escrever, o levaõ á Rhetorica, e Poesia Latina; e daqui he que saiem para Mestres das Classes.

Todos conhecem, que são rarissimos os que entraõ na Companhia, que excedaõ a idade de dezasseis annos, e Confessando o Exhortador, que quando sobem ás Cadeiras das Classes tem ao menos vinte e quatro, parece que oito de Estudo, e de huma continua applicação de humanidades, he bastante intervallo para se comprehenderem os preceitos Grammaticaes, Rhetoricos, e Poeticos, de que se vem a inferir, que a ignorancia, que hoje padecemos, segundo diz o Exhortador, da lingua Latina, procede mais dos discipulos, que dos Mestres.

A maior parte dos rapazes, que frequentão os pateos dos Jesuitas, são filhos de officiaes mecanicos, que se persuadem, que em os mandando ás Classes, não necessitaõ de mais nada, nem há mais, que fazer, para que elles saiaõ peritos em todas as Sciencias. Elles vaõ, e vem, sem pedagogos; e nestes transitos, em lugar de recordarem as liçoens, aprendem ajojar as pedradas, e outros exercicios, que os faz aborrecer o estudo; a que não só os excita o desconcerto da sua idade, mas o descuido dos Pais em lhes regularem os costumes.

Tambem são muito poucas as Cidades do Reino, em que tenha Classes a Companhia; e se aprende o Latim com outros Mestres, ou nas Casas das pessoas distintas, ou em algumas Classes publicas, aonde ensinaõ, já Clerigos, já Seculares: E agora se deve perguntar ao Exhortador, se destas Classes, que não dirigem os Jesuitas, tem sahido há bastantes annos a esta parte, alguns Oforios, Teives, Goes, Refendes, Caiados, Cardosos, Barcellos, e Soufas? Ou se os havia no tempo do Rei Dom João III, quando mandou vir Mestres de fora para as Escolas menores de Coimbra? Ou se estes subiraõ ás Cadeiras por opposição, em que o Exhortador pretende, que consista todo o merecimento dos Mestres?

Ninguem, que tiver notícia dos Annaes daquelle tempo, pode ignorar, que se deraõ aos Estrangeiros, sem algum concurso as Cadeiras, das Artes, e que se mandaraõ vir de fora, por não haver no Reino aquelles grandes Latinos, porquem suspira tanto o Exhortador, nem esta falta procedia do ensino dos Jesuitas, que até aquella Epoca não tinhaõ ensinado a Latinidade.

Em fim o famoso André de Gouvea, natural de Beja, que estava então em Bourdeaux com o carater de *Principal* do Collegio de Guiena, e que tinha admirado França com a sua erudição, foi convidado pelo Rei Dom João III para vir estabelecer em Coimbra hum Collegio de artes; e se lhe recommendou tambem que trouxesse alguns homens Sabios para regerem as Cadeiras das Faculdades.

Em satisfação deste aviso veio Gouvea acompanhado de Buchanan, Gronchi, Guerenta, Vichenan, Fabricio, Costa, Tevio, e Mendes; pessoas muito distintas no Exercicio Literario.

Mas succedendo que alguns delles, que vinhão infestados da heresia, pertendessem introduzir nas suas postillas, especialmente Buchanan, a feita de Luthero, perdeu o Rei o intento destes Mestres estrangeiros; e por esta causa he que deu aos Jesuitas a direção das artes: E a isto he que chama o Exhortador, com venenoso Emphasi, huma *bondade* deste piedoso, e benemerito Monarca.

E se consiste na Opposição das Cadeiras a Sabedoria, e dexteridade dos Mestres; se lhe deve perguntar, se os famosos Mestres da Grammatica moderna, assim como Sanches, Scioppio, e Vossio, tiverão tambem suas opposições para merecerem este titulo?

Não há duvida, que o Rei de Sardenha tirou as Classes na Corte de Turim aos Jesuitas, e não sei se em mais alguma parte daquelle Principado mas não foi *agora* como o Exhortador nos diz, porque há mais de dez annos; que isto succedeu: e como não tenho o atrevimento do Exhortador para fallar de huma testa Coroada, como o Rei de Sardenha, da forte que elle falla do Rei Dom João III, devo passar em silencio os motivos, que teve aquelle Principe para entrar neste despojo; e só poderei dizer, que não he bastante o seu exemplo para servir de instancia ao que o Exhortador deseja; pois nesta mesma idade se nos offerece o da Augustissima Imperatriz Rainha, que não só tem conservado os Jesuitas na direção das Escolas, e na instrução dos meninos nobres, mas tambem entregou ao seu Magisterio o famoso Collegio Theresiano, que fundou de novo para nelle se doutrinar a nobreza mais distinta da Corte: E na reformação dos Estudos, q̄ mandou fazer na Universidade de Vienna, não só conservou as Cadeiras antigas ao Jesuitas, mas lhes deu outras de novo, mandando tambem conservar a arte do P. Manoel Alvares para a Grammatica, e ao do P. Cypriano Soares para a Rhetorica.

E a pesar do Exhortador, e de todos os Anti-Jesuitas, não se aparta o nosso Reino deste mesmo conceito; pois todos estão prezenciando os muitos, e illustres ouvintes, que frequentão o Collegio de Santo Antão; e tambem sabe a Corte, que o Senhor Dom João V. de saudosa memoria não



consentio, q̄ se fechassem as portas das Classes no Collegio de S. Francisco Xavier de Alfama, como tinha determinado a Companhia para se enpregarem todas as rendas em se acabar o Edificio; pois para o sustento dos Mestres, assignou Sua Magestade huma Congrua da sua real fazenda, que mandou continuar seu magnifico Filho o Senhor Dom Joseph, digno successor daquelle grande Monarca.

Mas quem presume que de todas as Classes, que accitarem o Methodo, que o Exhortador deseja, podem sahir quasi todos os desejados professores da Latinidade, ainda não tem comprehendido a fadiga, e o genio, que he necessario para se chegar a esta perfeição.

O conhecimento perfeito da lingua Latina (diz Martinho de Mendoça na sua espeziosa Educação do menino nobre) necessita de grande applicação, e estudo, tanto das regras da grammatica, excepções, e anomalias, como dos melhores Escriptores latinos para a imitação do estylo.

Persuada-se o Exhortador que os homens eminentes em Latinidade, Rhetorica, e Poesia vem de seculo, em seculo; e não he produção commua dos Mestres, he influxo particular, que a natureza promove nos discipulos, que senão consegue nas Classes; e só se aperfeiçoa, depois de sahirem dellas, com a applicação, com o genio, com o trabalho, com a imitação, com a intelligencia: E nem todos se dotão destas prerogativas; sem as quaes nunca se chega á eminencia das artes: E por isso diz o mesmo Educador:

Mas quantos são, os que estudando pelo methodo vulgar chegaõ a possuir esta propriedade, e elegancia? Muito poucos: E só aquelles, que fizeram gosto especial daquelle genero de erudição.

Com que não está na direcção dos Mestres a felicidade destes discipulos? De hum Mestre bem inhabil pode sahir hum discipulo perfeito; e hum discipulo ignorante de hum Mestre bem intelligente; porque do methodo bom, ou mau não saie commummente a perfeição da doutrina, mas de hum genio habil, applicado, e curioso, e que faz gosto de aperfeiçoalla.

Sempre estes (prosegue o mesmo Educador) terão gosto de adiantar, e aperfeiçoar o co-

nhhecimento grammatico, e critico da Lingua latina; por mais imperfeito, que seja o methodo, com que começaraõ a apprendella.

E sendo taõ evidente este discurso, como tem mostrado a experiencia, de pouco importaria, que os Jesuitas ensinassẽ a Grammatica pelo methodo do seu Manoel Alvarez, ou pelo de Sanches, Vossio, Scioppio, e Port-Royal, visto naõ depender a perfeiçaõ, do methodo, mas do gofsto, e do genio do discipulo.

Depois que Martinho de Mendonça nos infinua o modo, com que mais facilmente se podia conseguir a Grammatica Latina, sem gastar tanto tempo nas Classes, e sem amofinar os rapazes com as correias, e palmatoria, conclue as suas advertencias por este modo:

Se com isto se lhe explicasse a significaçãõ propria de todos os casos obliquos, na qual, e na concordia dos nomes, consistem todas as regras da Syntaxe, alcançariaõ com menos trabalho, quanto bastasse para entender os livros escriptos na lingua Latina; que depois, se a isso os encaminhasse o seu genio, e curiosidade, podem adquirir hum exacto conhecimento da Grammatica com a liçaõ de Manoel Alvares, Sanches, e Vossio.

E aqui tem o Exhortador que *tambem se pode adquirir hum exacto conhecimento da Grammatica*, com huma arte, que elle tanto despreza. Mas a quem havemos de creõ? A hum homem, taõ desconhecido, e petulante, como o Anonymo, ou a Martinho de Mendonça, taõ douto, moderado, e prudente, e que adquirio pelos seus estudos, e experiencias de todas as Cortes da Europa huma geral veneraçãõ dos Sabios do nosso seculo? Dezejara que nesta occasiaõ me permitissem as razoes do parentesco continuar com o seu merecido Elogio.

Naõ ficarei por fiador, de que todos os Jesuitas possaõ competir com aquella gravidade, e pureza da elegancia do Lacio, que se conseguiu na idade de Augusto; porque seria multiplicar as resurreiçoens da Pheniz; mas estou certificado, com bastante evidẽcia, que ninguem comprehenderãõ melhor no nosso Reino as regras da grammatica Latina; que he tudo o que basta para a direçaõ das Classes, e para exercitar com defafogo as funçoens eruditas da Voz, e da penna.

Porem, o Exhortador tem feito huma taõ grande bulha sobre a im-

perfeiçãõ , que temos da eloquencia Latina , que parece que nesta instruçãõ pretende constituir huma das grandes felicidades da Republica.

Bem felice era o nosso Reino no tempo do Rei Eom Jeão I, e tinha hum latim tão barbaro , como consta dos epitaphios da quella era.

*Hic jacet Antonius Periz:  
Vassallus Domini Regis ,  
Contra castellanos missõ ,  
Occidit omnes , que quisõ :  
Quantos vivos rapuit  
Omnes esbarrigavit.*

*Per istas ladeiras  
Tulit tres vandeitas:  
E febre correptus  
Hic jacet sepultus:  
Faciunt castellani feste ,  
Quia mortua est sua peste.*

Eu ainda que me alegro muito de ver hum moço nobre com hum bom conhecimento deste idioma , e de outros , que se devem cultivar em hum governo Civil , não o excitara a que comprehendesse todos os melindres de huma lingua estranha , especialmente sendo rarissimo o caso , em que a pode exercitar na sua patria. Ficaria satisfeito , de que elle soubesse nellas quanto fosse preciso para a intelligencia dos livros de fora , e com mais especialidade os Latinos , e depois os Francezes , Italianos , e Inglezes , em que está reduzida a mais dilatada erudiçãõ : E lhe dissera tambem que em lugar de trabalhar na elegancia de Cicero , e de Hortensio , ou de Quintiliano , aproveitasse este tempo em outra applicaçãõ de maior utilidade,

Quem não estranhará ver ( diz o referido Mendoga ) que passã hum-menino laboriosa , e desagradavelmente cinco , ou seis annos só para aprender todas as miudezas grammaticaes de huma lingua , que talvez nunca há de fallar , e não applicar algum tempo ao que mais importa ?

Agora se conhecerá melhor a injustiça , com que Joã Marianna , allegado pelo Exhortador , accusou os seus mesmos Jesuitas , de que não soubessem ensinar nas Classes a Grammatica Latina.

A razãõ , que dá este P. de senãõ tomar com tanto empenho esta direçãõ , como o Exhortador deseja , he porque os Mestres poem a vista em outros estudos mais proveitosos , que os das miudezas Latinas , como por exemplo , o exercicio do Pulpito , e as funçoens escholasticas : E este mesmo fundamento , com que se faz accusaçãõ aos Jesuitas,



Jesuitas, he ; segundo a doutrina, que acabamos de dizer, o mais forte, que os defende. Nem podia persuadir muito nesta materia a grande authoridade do P. Mariana, posto que devesse ser interessado na gloria dos seus mesmos Irmaos ; pois tendo este escriptor a geral opiniaõ, de que em algumas partes da sua Historia escurecera a gloria da sua patria, não era muito que podesse fallar por este modo da Companhia ; porque se diz que elle com huma rigorosa critica, se pertendeu constituir em huma remontada indiferença, não se lhe dando de se malquistar com os seus patricios, só por agradecer aos emulos da sua Naçaõ. Se isto affirm he, o que eu não asseguro, bem se pode dizer, que ha homens, que não acertaõ com o *Est modus in rebus*, e por fugirem de hum, daõ em outro extremo : e assim não só os parvos, mas, tambem os discretos.

*Dum vitant ... vitia, in contraria currunt.*

Atequì vamos no supposto, de que he de Mariana o Livro, que o Exhortador nos allega, que se intitula : *Tratado sobre el Instituto de la Compania* : Porem na verdade que senaõ podia esperar, que houvesse hum hypercrito taõ colerico, que para accusar huma sociedade, taõ illustre, lhe fosse necessario valerse de hum escripto apocripho, como este, de que tirou o lugar, que aqui nos transcreve.

Não há duvida, que o P. Mariana, como affirma o Author da sua vida, compôz huns *Apontamentos* sobre o governo da Companhia ; mas hê taõ diversa esta obra do *Tratado*, em que o Exhortador se funda, que quando este se publicou em Roma, apresentaraõ os Jesuitas no Tribunal da Inquiçaõ, o Original dos *Apontamentos* do dito P. e ficando por este modo convencida a impostura, se prohibio o livro, attribuido ao P. Mariana ; que he outra circumstancia bem notavel, para se conhecer o bom intento do Exhortador em allegar livros prohibidos para accusar a Companhia ; o que podia fazer, sem levantar este testemunho a taõ benemerito Jesuita ; pois poderia ter mais à maõ tantos livros hereticos, como os q̃ se tem desbocado contra ella.

O fundamento, que tomou a Calumnia para fazer Author desta obra ao referido P. foi o de fingirem os Anti-Jesuitas, que quando Mariana incorreu na indignaçã de Philippe III, pelo *Tratado*, que tinha feito sobre a mudança das moedas, e o Rei lhe mandou tomar todos os seus papeis ; que entre elles se achara este, o qual dizem huns, que levara para Roma Nicolão Ricardio, que ao depois foi Mestre do Sacro Palacio ; outros, que Fr. Francisco de Sousa, geral dos Franciscanos, e que hum desses o metera na impressãõ ; porem tudo isto se diz, sem prova, nem evidencia,

dencia; nem testemunho de Author fidedigno.

Concedamos, com tudo, que entre os papeis do P. Mariana se achasse o referido *Tratado*: Segue-se por ventura que seja seu, só por esta circumstancia? Aqui tenho eu entre os meus papeis, outros muitos manuscriptos, assim em verso, com em prosa de Authores bem differentes; e tambem entre elles se acha huma copia da *Carta Exhortatoria*; e poderse-ha dizer, com verdade, que por estar em cima, ou debaixo da minha banca, que eu fui o Pai, que a fez, ou a Mai, que a pario?

*O' Dii immortales? (podia dizer Cícero neste caso)  
avertite, & detestamini hoc omen!*

Tambem pertendem allegar, que o estylo he muí semelhante ao do P. Mariana: O que precisamente, ou há de ser malicia, ou crassa ignorancia, e só se pode proferir entre aquelles, que nunca lestem os Escriptos deste Jesuita: E de mais, que sendo este, feito (como se pertende) para se propor em huma Congregação geral da Companhia; quem souber o estylo, que nella se observa em semelhantes papeis, não pode deixar de affirmar que este não he de algum alurano desta Religião, vendo-o em Castelhana; porque todos se costumão fazer em Latim: E se respondem, que o papel, que anda em Castelhana, e allegado pelo Exhortador, he versaõ do Latino, esta reposta ainda poem a coiza peor do que estava; porque sendo hum tão grande Latino o P. Mariana, como o mesmo Exhortador nes confessa, he impossivel que cahisse nos barbarismos, que se encontraõ no dito papel, como por exemplo: *Esse interressatos: Addisci improprietates: Haberi pro extravagante. &c.*

O P. Mariana foi hum dos Jesuitas mais fabios do seu seculo, de grande virtude; humilde, pobre, muito amante da vida commua, e de singular constancia, e paciencia nas adversidades: E não se deve presumir de hum Religioso de tão altas qualidades, que se este *Tratado* fosse seu o encheffe de repetidas imposturas, e contradicõens: E para não fahirmos da materia fogeita, devemos notar que fallando do P. Pedro Joã Perpeniano, que foi Mestre de Rhetorica na Universidade de Coimbra, diz assim:

*Artem Oratoriam Perpenianus tradelat eloquentiæ  
laude cum primis nostræ ætatis comparandus, & anti-  
tiquis non absimilis:*

E se foi tal este Jesuita, deve-se dizer quem foraõ os seus Mestres, não havendo neste tempo nas Classes de Hespanha quem soubesse Latim, ou estivesse instruido nas humanidades? E se foi tão famoso em Roma, como

em Paris, assim na Oratoria, como na Latinidade, não se prova tambem que em Portugal, e em Castella, se tratavaõ as humanidades como em França, e na Italia?

Diz mais o *Tratado* attribuido a Mariana, que quasi todas as Leis da Companhia *Plurimum à Canonibus, & jure communi dissentire*: E diria isto hum Jesuita estando approvadas estas Leis pelos Papas, e louvadas pelos PP. do Concilio de Trento? Diz tambem que *os superiores governaõ tyrannicamente os seus subditos, que fazem quanto querem, e que são indignos dos seus cargos*: Mal podia dizer tanto hum Escriptor, que tinha visto tantas vezes os Archivos da Companhia, em que se achavaõ depositadas as virtuosas açcoens destes Prelados. Acrescenta da mesma sorte, que *os Reitores desbroem os bens dos Collegios, e que os daõ aos seus Parentes*: Nesta accusação se deviaõ ajustar os Anti-Jesuitas com o Autor deste papel, arguindo estes de avara, e de ambiciosa a Companhia, e aquelle notando-a de ser desperdiçada; pois o querer sustentar estas duas proposicoens he contradicção manifesta: Conclue, que *na Companhia serãõ achãõ Pregadores insignes, nem homens peritos nas materias Ecclesiasticas, e letras humanas*: E como poderia Mariana escrever esta accusação, sendo seu Coetaneo o P. Jozeph da Costa em Hespanha, Pedro Cotton em França, Pedro Canisio em Alemanha, e outros muitos, de que he escusado repetirlhe a memoria?

Não nos venha pois o Exhortador com esta casta de papeis para condemnar a Companhia: E quando quizer fundar o seu conceito em algum Author, antes que o produza, veja primeiro o credito, que elle merece; que desta sorte procedem os que são dignos de escreverem, e os que pretendem que as suas obras se conformem, não com huma Satyra insolente, mas com huma boa Critica: E para isso tome esta lição do Abbade Fleury, que a dá a todos os Escriptoires no 1. Discurs. da sua Histor. Ecclesiast. §. 3.

Ainda os mesmos Autores contemporaneos senão devem seguir sem exame; e esta arte de examinar he que se chama critica entre os homens de letras. Em primeiro lugar he preciso saber se elle he digno de sé, quasi da mesma sorte, que se examinaõ as testemunhas em juizo.

Aquelle, que mostra no seu estylo muita vaidade, pouco discernimento, odio, interesse, ou outra qualquer paixãõ, merece muito menos credito, que hum A. grave, modesto judicioso; e do qual he bem conhecida a sinceridade, e a virtude. &c.

Tirada pois a mascara ao Author deste papel, e reconhecendose que só tomou



tomou o nome do P. Mariana para acreditar a sua calunnia, pode restar unicamente ao Exhortador a reflexão, de que sabendose melhor latim em outras Provincias, he preciso que em Portugal se attribua aos Jesuitas esta falta por serem os Directores das Classes. Perem esta instancia tem huma grande razaõ de differença; porque nas outras partes há Collegios, em que os meninos senão distrahem, e estão sempre os Mestres com os olhos fitos nas suas acçoens, e no seu emprego; e em Portugal, ainda não há esta providencia; porque o estudo das Classes he huma applicação errante, que desordena em continuas distracçoens todo o proveito, que dos Mestres se devia tirar. Depois que houver Seminarios no nosso Reino, regidos pelos Jesuitas, he que poderá ter alguma força este argumento. E no entretanto he muito odioso, e iniquo o desejo, de que se despojem os Jesuitas das Classes. E talvez que tivessê vergonha o Exhortador de o pôr em publico, se advertissê que com a doutrina da Companhia não só se verifica o Elogio do Papa Reinante: *In bonis artibus instituendos adolescentes*, mas também *Componendosque mores*. E se o Exhortador não tivera tomado o Character de Momo, se teria facilmente persuadido que o *Componendos mores* vale mais, que todas as sciencias, e que todas as artes: E por valer tanto, he que determinou S. Ignacio nas suas *Constituições*. como diz Ribaden. na vida deste Patriarca lib. 3. cap. 24. que nas Escolas dos Jesuitas, não só se attendesse à instrução dos meninos, mas a regularhe os costumes. Não que se experimentou sempre tanta utilidade, que mandando Philippe II á Alexandre Farnese, Governador de Flandres, que fosse fazendo fortalezas em todas as praças, que ganhassê aos heréges, para com ellas se precaverem os novos insultos da rebellião, lhe respondeu o Sobrinho, que ás mais seguras fortalezas para conter os Povos na fogeição da Igreja, e do dominio de Castella, seria edificar Collegios aos Jesuitas, porque elles com a sua predica, e com as suas escholas, seriaõ as forças mais poderosas para fogeitarem os Vassallos ás vozes de Deos, e do seu Principe: não que conveio Philippe, e a experiencia mostrou a bondade do arbitrio; de que se acabou de convencer tanto o Governador de Flandres, que até no seu Exercito trazia huma Esquadra de Soldados volantes, para conter a liberdade da Milicia.

Dos Mestres da Grammatica nos falta o Exhortador para os Historiadores, e escriptores da Companhia; e intenta ridicularizar o seu estylo com hum Cathalogo de equivocos, e paronomasias do P. Balthezar Telles, Antonio Leite, Francisco Antonio Cardim, Bartholomeu Guerreiro, Lourenço Craveiro, Manoel Carneiro, Antonio Cordeiro, Francisco da Fonceca, Simão da Cunha, Francisco Salgueiro, Francisco de Sousa, Luiz Gonzaga, Antonio Franco, André de Barros, Pedro da Ser-

ra; e Bartholomeu de Vasconcellos.

A defaffectis pessoas pertende reduzir o Exhortador o incomprehensivel numero de Escriptores, que tem produzido a Companhia. Algum dia intentou Ovidio que se lhe permittisse usar de grandes exemplos nas coizas pequenas; agora quer o Exhortador, que lhe permita que use de exemplos pequenos nas coizas grandes:

*Pugnat in adversas ire natator aquas.*

Que paginas me seriaõ necessarias para ordenar a serie de todos os Jesuitas, que encherã o Mundo de affombro com a sua erudição, com a sua eloquencia, com a sua doutrina? Eu porei aqui somente aquelles, que primeiro me vierem á memoria.

Na exposiçã da Biblia, Cornelio, Lorino, le Blanc, Maldonado, Escobar, Pettau, Salmeirão, Viegas.

Na Theologia Escholastica, e Moral, Soares, Vasques, Molina, Palão, Rebello, Azor, Sanches, La Croix, Tamburino, Buzembão, Loppes, Segneri, Bortalüe, os Eminentissimos Lugo, Toledo, Pallavicini, e o Illustrissimo Lafitau, hoje Bispo de Sisteron. Na Polemica, Bellarmino, Taner, Possévino, Turriano, Varrasseur, Gretser, Forere, Richeomo, Beccano, Cotton, Rapino, Perfonio; o Eminentissimo Pasmãnes, o Beato Miki Pichler.

Na Ascetica Santo Ignacio, S. Francisco de Borja, Affonso Rodrigues, Balthezar Alvarez, Paulouski, PrusbiKi, Lancicio, Monteiro, Fonceca, Ponte, Palma, Avancino, Nieremberg.

Na Historia, Ribadeneira Bartholi, Andrade, Strada, Maffeo, Turfelino, Mariana, Cassani.

Nas letras humanas, Pomey, Caufino, Rapin, Collonia, Donato, Perpiniano, Gallurio, Jouvency, Rüe, Cossart, Valle, Hofchio, Sarbieu.

E se o Exhortador nos differ, que quasi todos estes Authores são estrangeiros, e que não pertencem á Provincia de Portugal, lhe responderemos, que assim como elle foi buscar á Chína, e ao Malabar os Missionarios Francezes, Italianos, Alemaens, Flamengos, Polacos, para accusar a Companhia, que tambem para defendella me deve ser permittido, que eu vá a Polonia, a Flandres, a Alemanha, a Italia, e a França.

Em fim para satisfazer a esta accusaçã bastaria transcrever aqui as palavras do nosso insigne Manoel de Faria e Sousa na satisfaçã Apologética, que vem no primeiro tomo da sua Europa, aonde diz.

Quien

Quien pierde el respeto a lo mucho, que se acertó por lo poco, que halla defacertado, nó se exime de ignorancia, u de passion, aunque los apassionados cuento igualmente por ignorantes.

Offendeuse muito o Exhortador dos Equivocos, e paronomasias, que lhe faltaraõ nos olhos quando leu as obras daquelles Jesuitas Portuguezes: e não lhe arderiaõ tanto, se tivesse advertido, que tinha dito Lourenço Gracian, que tambem o estylo tinha suas modas, e padecia suas fortunas, e contratempos. O Equivoco, e a paronomasia pelo Magisterio de Aristoteles são das agudezas, de que se vale a Rhetorica, e entraõ tambem no numero das figuras, como a Metaphora, a Metonymia, a Synecdoche &c. e o maior primor da letra das *Emprezas*, conforme a doutrina do Conde Thesauro, consiste tambem no Equivoco. E este alcançou em outro tempo toda a aura popular: com elles se fez famoso em Castella Jeronymo Cancer, e em Portugal Jeronymo Vahia. Se hoje não agradaõ ao Exhortador, já conseguiraõ o applauso de outras pessoas de melhor gosto. E estando os Equivocos fogueitos á mudança do agrado, não está da sua parte o defeito, mas da inconstancia dos usos. Se hoje apparecesse hum homem serio naquelle mesmo traje, em que andavaõ os nossos Portuguezes antigos, quem o não teria por hum Bento Antonio?

Não obstante estas reflexoens, devo conceder, que muitos dos lugares, que aqui nos transcreve o Exhortador estaõ frios, inspidos, e defagradaveis; mas aindaque trouxesse outro maior numero de frialdades, nunca provaria a inhabilidade, com que pretende accusar a Companhia nos seus Escriptores; porque não faz comparação tão pequeno numero a respeito de tantos, que tem justificado na luz publica a sua elegancia; e muito mais procedendo esta da natureza, e não do estudo; e não ajudando o genio, são innuteis as regras da Rhetorica, como disse o Mestre desta arte:

*Nilil præcepta, atque artes Valere, nisi adjuvante naturá.*

Se os P.P., que o Exhortador nomeia, não foraõ eloquentes, foraõ grandes Philosophos, Theologos, e Escripturarios, que he o que estava da sua parte; e esta sciencia he mais alta, e proveitosa; que a da *Palavra*.

Nem em semelhantes defeitos tem deixado de cahir os homens da mais justificada eloquencia: Tertuliano, que he reputado pelo Cicero da Igreja; entre a sublimidade das suas vozes, disse, que fora o Diluvio:

*Naturæ generale lixivium.*



A mesma eloquencia, e pureza Romana proferio: *Stercus curiæ glaucia*.  
 Disserão outros não menos polidos: *Saxæ Mundi Verrucæ*. M. Furio  
 Bibaculo disse tambem:

*Jupiter hibernas cana nive conspuit Alpes.*

E não sei se alguns esculpulosos se agradairão de que disse Virgilio: *Volu-  
 cres pennis remigare*: Horacio: *Per ficulas equitavit undas*: e Francisco  
 Botelho de Vasconcellos no seu Alfonso:

A gritos de esplendor fardos los ojos.

Mas concedendose de boa vontade a insipidez dos lugares referidos, he pre-  
 ciso que advirta o Exhortador, que entie a bondade, e a mediocridade, ou  
 desprezo dos Escriptores, hã a mesma regra, que prescreve Marcial nos Es-  
 criptos:

*Sunt bona, sunt quædam mediocria, sunt mala plura,  
 Quæ legis hic: aliter non fit, Avite, liber.*

E assim como com o bom, com o mau, e com o mediocre, se fazem os li-  
 vros, tambem com os mediocres, com os maos, e com os bons Authores,  
 se compoem a erudição; e as Bibliothecas das Religioens; e nesta diversifi-  
 cado entendeu hum Artifice, não menos que Deos, que se devia fundar to-  
 da a formosura do Mundo.

Nem me admira, que se achem estas frialdades em alguns dos Jesuitas  
 Portuguezes, depois que a sua Provincia deu ao espanto universal a elo-  
 quencia do grande Padre Antonio Vieira, pois parece que todos os espiritos  
 da Companhia se despojarão das suas labaredas para as ajuntarem na ele-  
 gantissima alma deste portentoso Orador; da mesma sorte que em hum  
 cristalino ponto do espelho ustorio convoca o Sol toda a immensidade dos  
 seus raios; pois só por este modo se podiaõ renovar os incendios, que tinhaõ  
 sahido dos alentos de Cicero, e Demosthenes:

Demosthenes, e Tullio Lusitano,

Lhe chamou Bento Pereira de Andrade em hum Soneto, que fez ás suas  
 Exequias, illuminando o seu Epitaphio com este harmonico elogio:

Sol da eloquencia, que no excelsõ alento,  
 Com que girou, qual sol, a terra escura  
 A todo o mundo encheu de luzimento:

E teve, como sol, essa luz pura  
 N'hum parte do Mundo o nascimento,  
 N'outra parte do Mundo a sepultura.

Com tudo para que o Exhortador não diga, que tendo-nos nomeado defa-  
 feis Escriutores Jesuitas, que não merecerão o seu agrado, deixamos de lhe  
 nomear ao menos outros tantos, que tenham a geral approvaçãõ de todos  
 os homens sabios, sendo alguns destes, os que ainda pela sua rigorosa criti-  
 ca estaõ reputados por *insignes Escripturarios, eloquentes Pregadores, samo-  
 sos Theologos, e Juristas*, a qui tem :

Viegas, Barradas, Mendoça, Fragofo, Pereira, Sá, Re-  
 bello, Fagundes, Martins, Monteiro, Fonceca, Bartho-  
 lameu Pereira, Pimenta, Vellez, Vieira, e os P.P. Co-  
 nimbricenses.

E se daqui quizer exceptuar o P. Bartholomeu pelo Poema do *Paciecidos*,  
 esteja certo, que por mais, que o exceptue, que há de haver muita gente  
 erudita, que o conserve neste Cathalogo.

Porem tendo accusado tanto o Exhortador as puerilidades dos Jesuitas,  
 parece que deviamos esperar de hum critico, tão severo, que fosse a sua *Ex-  
 hortatoria* de hum estylo sezudo, cerrado, puro, nervoso, e activo; e por  
 fim viemos a conhecer, que o *que tinha telhado de vidro, tambem atirava ao  
 do seu visinho*; pois todo este papel está bastantemente secundo daquillo  
 mesmo, que reprehende. E não só gasta a maior parte dos periodos em  
 expressões pueris, violentas, redundantes, e hydropicas, mas tendo argui-  
 do tanto a petulancia dos Escriptos, que tem sahido contra os Congrega-  
 dos, não teve algum pejo de se fazer verdugo de si mesmo, com a imitaçãõ,  
 que fez desses Escriptos nesta *Exhortatoria*, aonde, alem de ser tudo, como  
 os affovios do rouxinol: *Totus vox, præterea nihil*, cuida que á modestia  
 do nosso Reino, ainda se lhe não deu ategora Escripto mais deshonesto,  
 nem mais calumnioso; podendose-lhe dizer mui propriamente com as vozes  
 de Cicero :

*Nihil apparet in eo ingenuum, nihil moderatum,  
 nihil prudens, nihil pudicum.*

Pelo que respeita ao Opusculo, intitulado: *Furfur Logicæ Verneyianæ*, não  
 tenho noticia, que sahisse da Companhia, nem que o seu Author seja o P.  
 M. Manoel Marques: Por huma parte se podia dizer, que fim, pela ele-  
 gancia latina; por outra, que não, pela descompostura dos termos, posto  
 que podessem merecer alguma desculpa com hum defertor da Nação Portu-  
 gueza, que tanto (*si vera est fama*) se empenhou a deslustrar os mais sabios  
 Varoens da nossa Patria: O que sei he que este benemerito Jesuita, se co-  
 nhece

nhece pelo engenho, pela agudeza, pela erudição, e por hum dos mais sublimes alumnos da sua fraternidade; e que hã bem pouco tempo renovou toda a elegancia do Lacio, e todos os pensamentos dos Ciceros, e dos Demosthenes na Oração funebre, que recitou nas Exequias da Augustissima Rainha Maria Anna de Austria.

Porem estes, e outros teste nunhos, que tem levantado o Exhortador á Companhia, não fazem mais, que encarecer a travessura do seu animo, e voltar contra si mesmo os tiros, como succedeu aos infieis na batalha das Navas, ou como aconteceu no cerco de Ostende áquelle infeliz artilheiro, que fez retroceder pela mesma linha contra si a balla, que tinha disparado, perdendo por este modo a jaçtancia, com que se tinha desvanecido de que os Jesuitas não teriaõ Apologia, nem resposta, que dar á sua *Carta*; e experimentando tambem que se volta contra elle o texto, com que fecha a *Exhortatoria*.

*Obstruñtum est os loquentium iniqua.*

E que se lhe pode juntamente applicar de novo o do Psalmo seguinte :

*Sagittæ parvulorum factæ sunt plagæ eorum; & infirmatæ sunt contra eos linguâ eorum.*

Mas assim como o Exhortador acabou a sua *Carta* com hum apostrophe, que fez á Congregação, eu tambem (ainda que elle não seja muito para ser imitado) darei fim a esta minha *Reposta* com outro apostrophe, que quero fazer á Companhia; e servirá de Epilogo a toda a sua defeza.

O' Illustrissima, Virtuossissima, e Sapientissima Religião, condecorada, e exaltada com aquelle Soberano Nome, a quem dobra o joelho o Ceo, a Terra, e o Inferno, não debes, não, entristecer-te destes barbaros insultos, com que alguma vez te assalta a enveja, a petulancia, e a mordacidade.

Alegra-te, ò sociedade invicta, que estes mesmos arrojões, com que se pretende escurecer os teus resplandores, os fazem mais preclaros, assim como o Sol, que fica com mais activo luzimento, depois que vence a ousadia das nuvens, ou a sombra da Terra, que intenta ecclipsar a sua invencivel claridade.

Isto são huns impulsos intempestivos, que apenas se formaõ, logo se desfataõ. As perseguiçoens, que te fazem os teus emulos são como as que padece o ouro na fornalha, ou o diamante na lima, que quanto mais trabalhados, mais luzidos.

Bem te posso dizer, ò mystica Cidade de Jerusalem, ò Cidade nova, que desceste do Empyreo; o que dizia- à outra Jerusalem, taõ distante desta, como a Terra do Ceo, o Propheta Baruch :

*Animæquior Jerusalem, exhortatur enim te, qui te nominavit: Nocentes peribunt, qui te vexaverunt; & qui congratulati sunt in tua ruina, punientur.*

Esta



Esta excelsa ameaça, tantas vezes fulminada contra os teus Calumniadores, he que só te poderá affligir, e alterar o socego do teu coração, por ser tão sensível na tua ardente, e generosa caridade: Deixa por conta de Deos o castigo, e fique só pela tua o triumphar da colera dos Euros no meio das ondas; e sejaõ só os teus suspiros aquelles mesmos, que deu o teu Divino Patrono a seu eterno Padre:

*Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.*

Affigiafe o teu grande Patriarca quando te via em benança, e enchiafe de jubilos se te considerava no meio da tormenta; e costumava dizer:

*Persecutiones esse flabelum, & Cotem Societatis.*

Tendo muito na memoria o que dizia S. Paulo:

*Blasphemamur, & obsecramus: persecutionem patimur, & sustinemus: tanquam purgamenta hujus Mundi facti sumus.*

O melhor carater das tuas virtudes, e o melhor final, que trazem os teus Filhos, para se distinguirem entre os Esquadrans da Igreja militante por Soldados de Christo, he o de não agradar aos homens, e homens taes, que te perseguem quando te *Exhortaõ*:

*Si adhuc hominibus placerem (dizia o mesmo Apostolo)  
Christi servus non essem.*

Razaõ, porque adverte Cornelio ao Cap. XV. de Jeremias. V. 10.

*Mirari non debent ejus (Societatis Jesu) affecta, præsertim Zelosi, & illustres, si viri rixæ, & turbatores orbis vocentur: Sed potius gaudere, sibi que persuadere hanc certam esse notam suæ virtutis, & Zeli, fructusque inde consecuturi.*

Nem de outra forte se podia em ti verificar a doutrina, que deu o mesmo S. Paulo no Cap. 6. da sua segunda aos de Corintho; aonde fundou as suas *Constituições* o teu insigne Constituidor:

E quem não haverá que se não aparte da indigna caterva dos Zoilos, quando reconheça em toda a circunferencia da Terra animadas as vozes de  
Paulo

# 88 *Reposta Compulsoria.*

Paulo nos costumes, e nas acçoens dos Jesuitas? Em todos os teus domicilios, ò brilhante, e numerosa collecção de Varoens illustres, estâ desempenhado o

*Nemini dantes ullam offensionem, ut. non vituperetur ministerium nostrum: sed in omnibus exhibeamus nosmetipsos sicut Dei ministros, in multa patientia, & tribulationibus, in necessitatibus, in angustiis, in plagis, in carceribus, in seditionibus, in laboribus, in vigiliis, in jejuniis, in Castitate, in Scientia, in longanimitate, in suavitate, in Spiritu Sancto, in charitate non ficta, in verbo veritatis, in virtute Dei, per arma justitiæ, à dextris, & sinistris; per gloriam, & ignobilitatem, per infamiam, & bonam famam. &c.*

Porem eu não posso achar melhor apostrophe para concluir a minha *Compulsoria*, que o que fez hum dos teus mais sabios, e virtuosos Filhos no Comm. dos Num. ao Cap. I. V. 4. *Cornel. A. Lapid.*

*O' Societas Jesu (liceat enim filio matrem dulcissimam alloqui, cui se omnia sua debet) quæ regnum Jesu toto orbe propagare satagis; quæ Spiritum Jesu Apostolicum à Deo accepisti; quæ terras, & maria permeas usque ad Sinas, & Indos; quæ Cosmopolitam te reputas; quæ famem, sitim, æstus, frigora, naufragia, persecutiones, mortes, martyria, pro Jesu fortitèr subis; quæ aureis charitatis alis gentes barbaras, pauperes, miseras complecteris: quæ innumera animarum millia in Infernum ruentia liberas, & in Cælum traducis: Macte animo: perge quò pergis: age fortitèr quò agis: non parcas sudori, sanguini, vitæ tuæ:*

*Intende prosperè, procède, & regna.*

**F I M.**





